



*Per  
Superarla...*

**A**  
*Amante*  
Vol. I

Patricia Tricya

*Write  
Behind*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



# Prólogo

*- Katarina!*

*Gritou Dante chamando minha atenção.*

*- Katarina não vou chamá-la outra vez - . Tentei conter um riso pois deu para perceber que ele não estava para brincadeiras. - Mais que droga me deixe em paz! - . Vociferei parando para olhar para trás onde Dante estava.*

*- Pode ao menos me esperar?- Suplicou ele. - Não quero saber o que tem a me dizer Dante. Você mentiu para mim. Você mentiu!- Gritei para ele. Dante me olhou com frustração em quanto passava as mãos nos seus cabelos.*

*- Eu sei disso, mais por favor Kat me perdoe- Disse em quanto caminhava em minha direção. - Não tem como perdoar uma mentira dessas, você é casado e não me contou. Não acredito que fez isso a mim- Lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto.*

*- Por favor Kat, deixe-me ao menos explicar- Dante parou na minha frente e tentou enxugar minhas lágrimas. Dei um tapa em sua mão enquanto me afastava perdida e desolada. - Tire suas mãos de mim- Sibilei entre os dentes. - Não há mais nada para me dizer, por favor não me encontre mais- Caminhei em direção ao meu carro chorando deixando Dante fora da minha vida para sempre.*

## Capítulo 1

*Nunca imaginei que depois de tentar tanto ir morar em Nova Iorque eu finalmente consegui, a sensação de vitória é incrivelmente maravilhosa. Estou a caminho do meu futuro já concluído mesmo aos 23 anos, foi difícil me despedir de minha família, nunca vi mamãe tão emotiva a despedidas, ela sempre foi uma mulher de demonstrar poucas emoções, mais pelo visto eu causava impactos a ela.*

*Papai sempre mais tranquilo ao contrário de minha mãe, já estava chorando antes mesmo do dia da minha viagem. É complicado você ir embora de sua cidade natal, Cape Charles na Virgínia. Um lugar tranquilo com locais para pescas e parques, tais como Eastern Shore National Wildlife Refuge, além dos típicos restaurantes à beira da água e os mercados dos fazendeiros locais.*

*Um lugar ótimo para passar a infância. Suspiro na minha poltrona do avião quando lembro do meu lar, ou antigo lar. Estou meio nervosa a caminho do meu mais novo lar, fiz uma pesquisa sobre a cidade que não dorme e realmente há tantos lugares que nem sei por onde começar. Em menos de meia hora logo serei uma nova-iorquina.*

\*\*\*\*\*

*Quando peguei o táxi já se passava das três da manhã, mesmo cansada pelo longo voo não consegui dar um cochilo, a cidade era maravilhosa com suas luzes ofuscantes, vários carros e pedestres mesmo*

*sendo tão tarde. Acho que eu estava quase beijando o vidro da janela do carro pois ouvi uma risadinha do motorista.*

*- Pelo jeito você gosta do que vê - . Falou o taxista sorrindo educadamente olhando para mim pelo retrovisor.*

*- É maravilhosa, não tem como negar- Sorri olhando novamente pela janela. - Bom, então você será mais uma pessoa contente por ter escolhido a melhor cidade do país -*

*O carro parou em frente ao prédio em que eu iria morar, ele era muito bonito, com um toque do século XIX com uma porta gigante que tinha sido pela primeira vez que vi. O prédio por fora era construído por tijolos escuros, janelas enormes tomavam conta da frente do lugar*

*- Enfim. Lar doce lar, querida. Disse o taxista enquanto tirava minhas malas de viagem. -*

*- Muito obrigada - Sorrir timidamente.*

*Chegando ao quinto andar onde estava meu apartamento senti uma onda de cansaço me dominar, procurei minhas chaves na minha mochila e entrei, a mobília da sala estava impecável como meu pai tinha prometido. O chão era de madeira escura e os móveis da cor creme exatamente como eu gostava, a cozinha era bem moderna, mais de um tamanho para quem mora sozinho com uma janela grande perto da pia, com armários cor de mármore e uma bancada escura no meio dela.*

*Não quis fazer um tour pelo apartamento pois só queria minha nova cama, entrei com minhas malas no quarto maior que os dois cômodos anteriores, com uma janela larga de frente ao centro parque, mais o que chamou minha atenção foi a imensa cama king size me esperando com lençóis azuis claro.*

*Tirei toda minha roupa e fui direto a ela, me senti confortável e aquecida, tentei manter a mente em claro já pensando na próxima semana, meu primeiro dia de trabalho. Mais o sono ganhou então acabei dormindo.*

## Capítulo 2

*Acordei num sobressalto com buzinas altas na rua, droga eu tinha esquecido de fechar a janela. Peguei meu Iphone para ver as horas e gemi por ter dormido mais do que o normal. Hoje programei fazer um passeio pela cidade enquanto não iria trabalhar pelos próximos três dias. Levantei da cama sonolenta bem a tempo enquanto ouvi uma batida na porta.*

*Quem seria?? Pensei. Não conheço ninguém daqui tirando o amigo de meu pai, Dante Villela, conhecer não é a palavra exata pois nunca vi ele pessoalmente e nunca pensei em fazer uma pesquisa rápida no Google sobre ele, o empresário mais conhecido e respeitado na América do Norte, outra batida fez eu sair de meus devaneios, coloquei minha calcinha, um short e camiseta e fui correndo até a porta, olhei no olho mágico e não conheci quem estava do outro lado.*

*Abri a porta e recebi uma visão deliciosa de um cara muito bem arrumado com uma camisa branca colada no seu corpo e jeans claro, seus cabelos eram castanhos e os olhos quase da cor do meu, castanhos claros mais o meu parecia cor de mel de abelhas, seu sorriso era branco com dentes perfeitos e seus músculos não deixava a desejar.*

- Bom dia - Disse o rapaz.

-Não queria incomoda-lá, só vim trazer essa torta que minha mãe fez para sua chegada -

Não tinha percebido que ele segurava uma travessa coberta com um pano. - Somos do 368 - . Apontou ele atrás de seus ombros. - Qualquer coisa estamos a disposição - . Piscou ele, imaginei várias coisas que ele poderia estar a minha disposição, mais logo descartei essas imagens pevertidas.

- Hã.. Obrigada pela torta, é realmente muito gentil da parte de sua mãe - . Sorrir timidamente.

- Mais onde ela está? - . Perguntei a ele. - Err.. Hum, ela teve que ir fazer umas compras no mercado, então tive que trazer para você- . Sorriu o cara para mim.

- Ah sim!- . Respondi mais alto do que o normal, - Obrigada mesmo assim...- Apertei os olhos para saber seu nome. - Ryan- . Disse com vergonha. - Meu nome é Ryan, desculpe por não ter dito antes. Devo parecer um maluco- .

Ryan deu uma risada nervosa para mim. - Tudo bem Ryan, é um prazer te conhecer- . E bota prazer nisso, imaginei. - Meu nome é Katarina, mais pode me chamar só de Kat- . Sorrir para Ryan.

- Kat, nome muito lindo, assim como a pessoa que possui este nome- . Ruborize ao seu comentário. - Então - . Disse apontando para suas mãos. - Estou muito afim dessa torta, gostaria de comer junto comigo? - . Quando disse isso a porta do apartamento de Ryan se abriu com uma mulher muito bonita e elegante, ela era a cópia de Ryan, tirando seus cabelos até os ombros com um vestido azul escuro e saltos altos pretos.

Ela deu um largo sorriso e por mim ela não passava dos 50. - Ryan meu querido, vejo que finalmente conseguiu passar na minha frente para levar a torta - . Disse a mulher vindo em nossa direção, com certeza era a mãe de Ryan. Olhei para ele com as sobrancelhas levantadas.

- Mãe! - . Respondeu Ryan um pouco envergonhado por ser pego pela sua mentirinha.

- Pensei que tinha ido ao mercado - . - Mercado? - . Perguntou ela não entendendo. - Ryan, eu estava no banho e não no mercado, quando terminei fui pegar a torta para levar a vizinha - . Ela olhou para o filho com diversão. - Mais pelo visto você foi mais rápido que eu hein? - . Ela sorriu para o filho que tinha sido pego por sua tentativa de esperteza. - Desculpe mãe, pensei que tinha saído, hã.. Vi a torta na mesa e pensei em levar para Katarina enquanto estava quente - .

Disse Ryan já um pouco vermelho pela vergonha. - Anhan. Claro querido, que bom você pensou em tudo. Mais ontem parecia que você estava quase batendo na porta de Katarina as quatro da manhã para dar um Oi quando a viu subindo. Ou eu vi coisas demais? - . Arregalei os olhos para Ryan querendo rir do que sua mãe disse. - Mãe pelo amor de Deus! Me esquarteje, é bem melhor - . Ele olhou para mim e disse.

- Desculpa, minha mãe não tem limites - . Ela revirou os olhos sorrindo para mim. - A propósito - . Veio estendendo sua mão. - Sou Leila, muito bom te conhecer Katarina, conheço seu pai, fizemos faculdade juntos. Você se parece muito com ele - . Sorriu Leila carinhosamente. - Nossa. Me sinto mais em casa com vocês aqui. Mais por favor me chame de Kat Sra. Leila - . Disse a ela sorrindo aliviada por ter um conhecido perto de mim. - Ah por favor - . Ela abanou sua mão. - Me chame de Leila, sem formalidades ok? - . Ela sorriu largamente para mim. - Tudo bem, Leila - . Rir pela sua expressão exagerada de alívio. - Então. Vamos comer essa torta? Estou quase devorando minhas mãos - . Choramingou Ryan para nós duas , demos risada e os convidei a entrar.

Fomos para cozinha e fui pegar uma faca. - Espero que não se incomodem. Minha cozinha não está

abastecida - . Disse enquanto sentava em uma das cadeiras da bancada. - Não nos importamos Kat - . Olhou para mim Ryan. - A torta já é o suficiente - . Disse com um sorriso sexy.

A torta estava deliciosa, sendo minha preferida, de frango com cogumelos. Leila realmente tinha um dom. Era até impossível vê-la na cozinha tão sofisticada preparando uma torta. Conversamos sobre nossas vidas. Leila tinha 45 anos, era viúva a cinco anos. Seu marido era dono de uma galeria de artes e agora Leila que era o manda chuva, ela era uma mulher simples e engraçada. Leila conheceu meu pai na universidade de Seattle University, onde fizeram Administração Financeira juntos, mais Leila desistiu no segundo ano após engravidar de Ryan. Ela disse que não se arrepende de nada pois o pai de Ryan deu tudo a eles. - Minha família não ficou tão contente por ter desistido tão cedo da faculdade. Mais o pior de tudo foi a família de Ryan, eles me ameaçavam dizendo que eu engravidei por querer apenas o dinheiro dele - . Disse Leila perdida no passado. - Eu nunca me importei com isso, só queria Ryan é mais nada. Eles queriam que eu abortasse mais me recusei, assim como o pai de Ryan - . Ela sorriu tristemente ao lembrar de Ryan, seu marido.

- Quando Ryan nasceu eu vi que minha vida estava completa, os dois homens da minha vida - . Leila acariciou o rosto de seu filho carinhosamente. - Lembro-me como se fosse ontem, eu segurava Ryan nos braços e o pai dele veio ficar do meu lado na cama do hospital. Ele disse " **agora sim estamos completos, e nada e ninguém irá impedir isto**", fiquei mais apaixonada do que era antes por ele - . Ela sorriu passando os dedos na sua aliança de casamento. - Ele me pediu em casamento depois disso, nós mudamos para Nova Iorque quando Ryan tinha dois anos, ele disse que queria ter uma nova vida conosco. Abrimos a galeria depois de um ano, mais as coisas não estavam indo bem sem dinheiro na conta. Seus pais tinha deserdado Ryan por se casar com uma garota de classe baixa - .

Ryan olhava com pena para sua mãe enquanto ela dizia sua história, me imaginei sendo descartada pela família de meu marido, o pensamento me fazia rir pois hoje em dia as coisas mudaram. - Estávamos quebrados, contas para pagar, funcionários para receber - . Ela deu um riso forçado. - Mais não desistimos. Foi aí que seu pai apareceu, ele disse que sentia muito pelo ocorrido e pediu permissão para nos ajudar. Ryan recusou na hora querendo não soar aproveitador. Mais seu pai era insistente dizendo que ele queria ajudar - . Ela olhou para mim como se estivesse olhando meu pai naquela época. - Ele foi maravilhoso e muito gentil Kat. Seu pai tem um enorme coração, com a ajuda dele começamos a lucrar e ter finalmente estabilidade. Não tenho palavras para descrever o favor que ele nos fez - .

Sorriu em minha direção. Leila contou que meu pai estava feliz pois esperava um não mais dois bebês, esses bebês óbvio era meu irmão gêmeo Matteo e eu, Matteo na verdade era meu gêmeo fraterno, eu tenho pele clara mais com um bronzeado incrível e cabelos super negros meio ondulados com os olhos cor de mel. Matteo é alto forte com olhos verdes como do meu pai e cabelos castanhos, sua pele é mais clara que a minha. Ele mora em Seattle, tem uma micro empresa lá e é um mulherengo de primeira e se acha o centro do universo.

Voltando a Leila ela me contou que seu marido morreu aos 41 anos, ele pegou uma bactéria no coração que os médicos desconheciam. Com isso Ryan cursou em medicina para ajudar todos os necessitados, Ryan tem 25 anos e ajuda nos negócios da galeria de seus pais nas horas livres, quando não tinha chamadas no hospital Bellevue Hospital Center. Conteí sobre minha vida, tinha terminado o colegial aos 15 por ter uma mente mais "avançada" que o restante da turma, às vezes me sentia um alienígena por isso, aos 18 entrei na faculdade McLeod Hall e concluí aos 22.

Encontrei um emprego na empresa **Blaker Cooper**, onde o amigo de papai, Dante era dono da metade da empresa, e a outra metade era do seu irmão mais novo Dillon. Conversamos sobre tudo, rimos

*bastante, quando Leila olhou o relógio assustada. - Deus! Já se passa de 13h, bom crianças a conversa está ótima, mais preciso ir a galeria pois tem uma obra que está para chegar - . Leila se levantou e eu e Ryan também, fui em direção a ela e me surpreendi com seu abraço maternal inesperado.*

*- Foi ótimo conhecê-la Kat, a porta da minha casa estará sempre aberta para você - . Disse Leila enquanto se afastava. - Obrigada Leila adorei te conhecer também - . Sorrir para ela. - Bom, vamos marcar de almoçar todos nós quando estiver finalmente estável na cidade, sim? - . Claro, vamos sim. É só marcar - . Leila se despediu e foi embora. Voltei para a cozinha vendo Ryan limpando a bancada. - Não - . Me aproximei dele. - Deixa que eu faço - . Ryan olhou para mim com um sorriso torto o que fez minha calcinha quase sair correndo de mim.*

*- Já terminei. Então, precisa de um guia para conhecer a cidade? - . Indagou Ryan me encarando com aqueles lindos olhos. - Na verdade eu gostaria sim, tenho medo de me perder nessa imensidão - . Rir enquanto caminhava para sala, Ryan me seguiu encostando na parede. - Então tá, vou só tomar um banho e me vestir para o trabalho, tenho umas duas horas para o passeio, tudo bem para você? - .*

*- Mais do que bem, é mais do que suficiente - . Sorrir timidamente.*

*Ryan continuo me olhando como se estivesse tentando decifrar algo, ele era realmente o cara mais lindo que já vi, nunca iria imaginar ele ter 25 anos. Pelo jeito a genética da família Carter era boa. - Tudo bem então - . Disse indo em direção a porta. - Daqui a quinze minutos venho buscá-la - Antes de sair ele soltou um sorriso extremamente sedutor e fechou a porta. Respirei fundo e me joguei no sofá. Nessa hora com certeza minha calcinha tinha corrido de tesão.*

## Capítulo 3

Estava procurando uma roupa bonita nas malas para o passeio, apesar de não querer me produzir apenas pelo passeio. Encontrei uma saia branca bem colada nas minhas poucas curvas e um top salmão com estampa de flores. Fui em direção a mala que tinha meus sapatos e optei por uma sandália cor caramelo sem saltos e bolsa combinando. Eu não gostava muito de maquiagens, mais decidi passar um pouco de rímel e batom cor de rosa, olhei para meus longos cabelos negros quase secos e eles estavam ótimos.

Estava indo para sala quando a campainha tocou, olhei o relógio. **Caramba!** Pensei, exatos 15 minutos como prometido, abrindo a porta vi Ryan com seus cabelos molhados e bagunçados como se estivesse numa pós foda, ele usava uma camisa social branca fora das calças jeans pretas. Meu Deus, como ele era gostoso. - Você está linda Kat, impossível não apreciar essa visão - . Disse-me Ryan me olhando de cima a baixo, mais parando nas minhas pernas nuas. - Obrigada Ryan, você está ótimo - . Sorrir com timidez. - Vamos? - . Ele estendeu seu braço. - Sim vamos - . Sorrir ao fechar a porta.

\*\*\*\*\*

Um SUV preto esperava por nós na entrada do prédio com o motorista no lado, devo ter ficado com uma cara de desconforto pois Ryan me parou na calçada para olhá-lo. - Parece que você não ficou feliz ao ver Christopher com o carro - . Olhei para Christopher de Ryan. - Não é nada disso, só pensei que iríamos

andando pela cidade, eu também não curto muito ser inútil até para dirigir um carro - . Olhei novamente para o motorista com um pedido de desculpas, Christopher deu um sorriso para me deixar mais à vontade.

- Não se preocupe Senhorita, esse é o meu trabalho -

Seu sotaque francês era bem forte e percebi que ele era realmente bonito, alto com ombros largos, seus olhos eram azuis e ele tinha cabelos loiros escuros, pensei na minha melhor amiga Chloe, ela realmente iria adorar Christopher. - Eu entendo Christopher me desculpe, mais prefiro ir andando - . Ryan fez uma cara de diversão para Christopher que também tentou sem sucesso esconder um sorriso minha teimosia. - Tudo bem então, nada de carros então -

Ryan dispensou Christopher e fomos indo em direção ao Centro Park, a cidade era maravilhosa, muito barulhenta, com um tráfego que nunca acabava, gritos e palavrões à solta, mais ainda assim era maravilhosa, estávamos na época da primavera então a brisa que batia era muito refrescante, Ryan apontava para os lugares mais conhecidos da cidade como Museu Mile ao lado do Central Park de Manhattan, o trecho da Quinta Avenida da rua 82 à 105, com nove centros culturais, a Lower Manhattan/Wall Street entre Broad Street, o Financial District é um bairro que mistura história com o coração financeiro da cidade.

É lá que fica a Trinity Church, a Bolsa de Valores de Nova York, a escultura Charging Bull, e ainda o Federal Hall, onde George Washington fez o seu juramento como primeiro presidente do país.

Restaurantes como Crown perto da Metropolitan Museum em um casarão dos anos 30, é um restaurante italiano super caprichado! Como Ryan citou, adoro comida italiana mesmo sendo metade polonesa e metade búlgara por causa dos meus pais, mais sempre gostei da Itália, pensei em fazer meus almoços lá durante o trabalho, já que era um quarteirão da empresa. Ryan d também onde se faziam os melhores hambúrgueres da cidade chamado Foods Market, onde se pode assistir ao Super Bowl. Quando chegamos a Times Square/Broadway iluminada 24 horas por dia com telas animadas, outdoors imensos e marquises de teatro, a Times Square de Manhattan é considerada o coração da Cidade de Nova York.

Ali os visitantes encontram lojas e restaurantes, de todos os tipos e para todos os bolsos. Fiquei como uma criança de cinco anos pulando, apontando e tirando varias fotos, enquanto Ryan soltava suas risadas deliciosas na minha direção. Nesse momento minha barriga soltou um ronco alto que fez Ryan me olhar com olhos arregalados de diversão, ele não conseguiu segurar (mais uma vez) seu riso e caiu na gargalhada. - Para de rir - falei rindo também. - Estou faminta, se me dessem a cabeça de um porco agora eu comeria - Gemi. - Imaginei a cena que você acabou de me fazer sentir nojo, nunca mais como carne de porco - disse Ryan com olhar de dor o que me fez rir. - Vamos lá garota nova-iorquina, vamos procurar um lugar para comer.

## Capítulo 4

Entramos em um restaurante italiano chamado Oliver Garden com um interior bem iluminado e aconchegante. Ryan puxou a cadeira para mim depois se sentou na minha frente, eu estava com tanta fome que logo pedi a primeira coisa que li um Steak Gorgonzola Alfredo, filé regado com azeite balsâmico e fettuccini com espinafre, gorgonzola e molho Alfredo. Ryan pediu apenas massa é um vinho tinto para

nós. - Como sabe que que gosto de comida italiana? -

Perguntei cruzando os braços em cima da mesa, Ryan sorriu e imitou meu gesto. - Porque você quase desmaiou de emoção quando viu que aqui tem inúmeros restaurantes italianos - . Piscou para mim, abaixei a cabeça mordendo meu polegar. - E pelo visto isso é uma mania quando você fica envergonhada, não é mesmo? - . Chamou minha atenção Ryan dizendo isso, fiquei paralisada olhando para ele com um sorriso tosco na cara.

- Então você é observador? Hum, nada demais - Tentei soar indiferente o que fez ele dar um risinho discreto.

- Apenas observo o que chama muito minha atenção Katarina - . Indagou Ryan me olhando com aqueles olhos sedutores, eles estavam escuros e deu pra perceber que eu não era a única com interesses aqui. - Você está tentando me dizer que eu chamo muito sua atenção Ryan? - . Falei em voz baixa, seus olhos ficaram quase negros me encarando, percebi que ele olhava meus seios quase pulando na mesa, o que fez meu estômago dar cambalhotas. - Cuidado - Respondeu. - Você não deve brincar com fogo Katarina -

Disse com uma voz aveludada. Quando eu estava entrando no seu jogo nossa comida chegou. Pisquei algumas vezes para sair daquele estupor excitante, Ryan pigarreou e agradeceu a garçonete. Falamos sobre o passeio, ele me perguntou do que mais gostei, e claro que minha resposta foi a Times Square. Era diferente vê-la nos filmes e ver ao vivo em cores. De vez em quando eu pegava Ryan olhando para minha boca e depois lambia a sua, isso fez eu quase cair em combustão espontânea.

Já se passava das 17h e Ryan teria que ir ao trabalho, fomos de volta para casa e Ryan protestou querendo me deixar dentro do meu ap para ter certeza que eu estaria bem. Ele entrou junto comigo o que me surpreendeu, disse para ele que iria no quarto pegar um casaco e ele ficou na sala esperando. Entrando no quarto comecei a jogar minhas roupas fora da mala procurando um casaco quando uma mão apareceu segurando minha blusa vermelha.

- Creio que procura por isto? - . Perguntou Ryan super sério.

- Hã.. Sim, quer dizer esse serve também - Sorrir pegando o casaco, mais quando fui pega-lo Ryan me puxou de encontro a ele, me fazendo ficar super perto, perto o suficiente para nossas bocas se encontrarem. - Espero não estar sendo rude e avançando muito o sinal. Mais eu quero fazer desde que você chupou seu dedo no restaurante - . Dizendo isso senti minha calcinha ficando molhada na mesma hora, eu queria isso também, queria que ele fosse rude e avançasse o sinal. - Pode fazer se quiser, eu também quero -

Sussurrei olhando sua boca perfeita, Ryan deu um meio sorriso e me puxou mais perto dele. Seu cheiro másculo era de delirar, ele passou uma mão na minha cintura e a outra no meu pescoço me levando de encontro a ele, quando nossas bocas se tocaram Ryan deu um gemido como se tivesse certeza do que ele pensou. Passei meus braços por seu pescoço e puxei ele com mais força, ele parou o beijo para me encarar. - Por favor não faça isso, meu auto controle é muito pequeno - Falou apertando suas mãos na minha cintura. - Eu gosto de que percam o controle, ainda mais se for você - Respondi acariciando seus cabelos, ele continuou parado decidindo se continuaria ou não. Então fui beijando sei pescoço, queixo, e dei uma leve mordida na sua orelha.

Bastou eu fazer isso é eu já estava com as pernas enroladas na sua cintura enquanto ele me empurrava de costas para a parede com força. Dei um gemido de excitação e dor, Ryan passava suas mãos na minha bunda, seios, pescoço, incapaz de saber onde deveria deixá-las. Nossas respirações estavam altas e descontroladas, quando Ryan se afastou de mim e disse:

- Tem certeza que quer isso? - Perguntou passando as mãos nas minhas coxas nuas, na verdade eu já estava com a saia toda enrolada na cintura. - Sim Ryan eu quero muito isso - Falei com uma voz cheia de tesão, o que fez ele beijar-me forte dessa vez e foi me levando para minha cama. - Também quero muito isso Kat - Suspirou Ryan. Ele começou a se despir tranquilo e lentamente na minha frente, quando tirou suas calças junto com a cueca box, olhei admirada para seu membro grosso, longo e com uma cor rosa na minha frente, ele sorriu com satisfação pela minha expressão de prazer ele era realmente muito gostoso e forte.

- Tire a roupa para mim Katarina. Falou Ryan com uma voz de tesão de derreter calcinhas. Me levantei devagar da cama ainda olhando em seus olhos quando ele deitou-se de costas com os braços atrás de sua cabeça. - Espero que goste do que vai ver - Falei olhando para ele. - Ah meu amor! Vou sim, com certeza vou adorar a visão que você me dará - Com isso tirei a saia bem devagar deixando cair sobre o chão, depois tirei meu top e joguei de lado.

Agora eu estava apenas com uma calcinha de renda branca. Ryan me olhou lambendo seus lábios e sentou rapidamente na cama. - Tire a calcinha bem devagar meu amor - Disse olhando para o meio das minhas pernas, tirei a calcinha devagar e joguei na sua direção fazendo ele pega-lá no ar e colocar diante do seu nariz, ele aspirou fortemente fechando os olhos com prazer o que fez eu quase ter um orgasmo ali mesmo em pé.

Ryan estava olhando todo meu corpo e percebia que ele ficava cada vez mais duro. - Você tem um cheiro delicioso, e seu corpo é de deixar qualquer homem louco Katarina - Quando ele disse isso coloquei meu polegar na boca sorrindo sobre seu comentário, quando fui olhá-lo novamente mais ele já estava me jogando de barriga para baixo na cama. - De novo esse dedinho nessa boca gostosa? - Rosnou Ryan dando um tapa na minha bunda o que me fez gemer de prazer. - Você é uma puta de uma provocação deliciosa garota -

Disse no meu ouvido, senti uma de suas mãos pousando no meio das minhas pernas, suspirei com seus dedos roçando minhas dobras já inchadas de tesão. - Deus. Você já está pronta, tão molhada... - Gemeu Ryan no meu ouvido, pude sentir sua ereção batendo de vez em quando na minha bunda, dei um gemido quando ele me penetrou com dois dedos. - Tão apertada! Você quer me matar né Kat? Mais não curto preliminares, gosto de ir direto ao que quero - Ryan tirou seus dedos de mim e me puxou para cima, com minha bunda levantada no ar. - Você está tão molhada que eu posso ver daqui sua excitação. Adoro ver você assim para mim, exposta -

Gemi com suas palavras e fui jogando minha bunda de encontro a ele. Escutei sua risada baixa e depois ele colocou suas mãos no meu quadril para me aquietar. - Ansiosa? Adoro as apressadas - Segurando minha cintura Ryan me puxou em sua direção, senti seu pênis invadindo minha abertura molhada deliciosamente. Dei um gemido de dor, fazia 2 anos que eu não tinha relações devido ao me concentrar somente no meu futuro, mais essa dor era deliciosa. Ryan parou o caminho e perguntou - Está tudo bem? - Ouvi uma preocupação na sua voz, levantei a cabeça para olhá-lo e ver ele daquele jeito fez eu me esquecer da dor idiota.

- Muito tempo sem fazer, mais quero que continue o que pretendia fazer - Falei empinando ainda mais minha bunda o que fez seu pau entrar mais fundo, Ryan e eu demos um gemido gostoso e excitado, ele empurrou ainda mais o que me fez gritar, ele parou de novo e gritei com tesão - Não para Ryan, Não para! - Ryan respondeu aos meus pedidos e começou suas investidas rápidas e duras. Gemidos altos ecoavam na minha cabeça e percebi que os gemidos eram meus.

Ryan ia com mais força fazendo a cama bater na parede, sua respiração descontrolada me deixava mais e mais extasiada, de repente parou com suas investidas e me virou de costa, abriu minhas pernas

colocando-as nos seus ombros e voltou a meter mais forte e mais rápido. - Você é tão gostosa - Rosnou no meu ouvido. - Tão apertada e tão gostosa - Gemi em reposta quando Ryan pegou um de meus seios para chupa-lo, seus dentes arranhava minha pele macia e seu pênis me fodia com mais força.

Senti uma sensação gostosa vindo da minha barriga e fazendo meu coração acelerar, Ryan percebeu que eu estava prestes a gozar quando colocou sua mão entre nós apertando meu clitoris. - Goza para mim garota! - Gritou Ryan, dizendo isso não consegui mais segurar e gozei, não sei quantas vezes, três, cinco, mais foi a melhor goza que já tive. Ryan penetrou com mais força e acabou gozando dentro de mim com jatos fortes e quentes, depois caiu por cima de mim e acho que acabamos cochilando de exaustão.

## Capítulo 5

Acordei de meu "cochilo" com braços fortes e quentes em minha volta, tentei olhar o relógio mais percebi que era noite pela janela. Tentei ao máximo não me mover, com vergonha de olhar para o homem deitado completamente nu ao meu lado, devo ter ficado tensa pois Ryan se mexeu e falou perto de minha cabeça. - Não precisa ficar envergonhada Kat, ficaria desapontado com seu desconforto - Olhei por cima do meu ombro e capturei um olhar sincero, nunca transei com um homem no primeiro dia em conhecê-lo, eu esperava um tempo até poder dar o grande passo. **Deus!** Pensei, **esse é o motivo por eu não transar a quase 2 anos.**

Virei de frente para Ryan com vergonha de olhá-lo nos seus lindos olhos. - Desculpe, não queria chateá-lo, é só que eu nunca fui assim tão rápido - Ryan colocou seus dedos no meu rosto para poder olhá-lo. - Nem pense nisso achando que eu te achei uma garota fácil Katarina. Somos adultos e não adolescentes prestes a ir ao baile e perder suas virgindades - Indagou Ryan com um olhar carinhoso, fiquei aliviada por ele não me achar nada disso, então dei um sorriso a ele.

- Não vou pensar, prometo. É só que você é tão bom comigo que fiquei com um pouco de anseio de você se afastar - Respondi olhando sua boca, Ryan fez uma careta de desgosto e me puxou para seu peito liso e perfeito. - Como eu disse, somos adultos, sou um homem Kat e não um garoto - Ryan me convenceu com suas palavras.

- E acredite em mim, meus desejos por você são os mesmos que os seus por mim - Dito isso me aproximei de sua boca e plantei um beijo lento nele. - Acredito em você - .

\*\*\*\*\*

No domingo de manhã recebi uma ligação do meu pai dizendo que seu amigo Dante apareceria no começo da noite em meu apartamento. Senti um nervosismo passando por mim, meu segundo chefe na minha casa?. Aproveitei a manhã para fazer umas compras no mercado Essex Street Market para dar uma abastecida na minha dispensa, no começo da tarde fiz uma faxina no apartamento e deposei minhas roupas e tudo mais em seus devidos lugares, no meu ap tinha mais um quarto só que menor que o meu sendo que também possuía um banheiro como no meu quarto.

No fim do pequeno corredor que levava até os dois quartos, tinha um banheiro incrivelmente lindo com um tamanho grande para um banheiro. A banheira era redonda e convidativa. Terminado minhas tarefas

fui tomar um banho e me trocar para conhecer meu novo chefe, será que ele era gentil? Ou melhor será que ele confiaria em uma garota para trabalhar em sua empresa? **Mais é claro que sim sua idiota!** Xingou a Kat má **com certeza seu pai disse tudo sobre você.**

Isso é verdade, meu pai tinha uma boca de galinha que não deixava fechada nem por um segundo. Fui até meu closet e escolhi uma calça sknny preta alta e uma blusa de mangas compridas mais mostrando os ombros de listras brancas e pretas. Coloquei uma sandália e fui secar meus cabelos. Terminando peguei uma taça de vinho na cozinha e fui em direção a grande janela que dava uma bela visão de NY.

Ouvi meu celular apitar na bancada e fui ver que era Ryan mandando uma mensagem, sorrir ao lê-la dizendo que seu dia foi tedioso no hospital, e também porque ele não tinha me visto ainda. Ele apareceria depois que Dante fosse embora de sua visita, quando respondi Ryan a campainha soou e meu coração deu um pulo de tão nervosa que estava. **Respira Kat! Respira.** Passei as mãos em meu cabelo e fui em direção à porta. **Deus!** Gritou a Kat doida no pensamento **Esse homem vai ser seu chefe??**. Arregalei os olhos me admirando com o segundo homem mais lindo que vi na vida.

## Capítulo 6

Não sei quanto tempo olhava para aquele deus babando, só percebi quando Dante pigarreou. - Srta Lechinski, acredito que seu pai lhe informou que eu apareceria para conhecê-la antes de começar a rotina na empresa - Seu sotaque italiano invadiu minha mente, **huum**, disse a Kat safada, **além de gostoso era nada mais e nada menos italiano..** Voltei minha atenção para ele me desculpando. - Não Sr. Villela, me desculpe se deixei interpretar errado o meu silêncio, é que só fiquei surpresa mesmo - Dante levantou suas sombrinhas loiras para cima em forma de uma pergunta.

- Não - disse rapidamente. - Não quis dizer s-supresa, quis dizer que sim, meu pai tinha me avisado -

Dante deu um meio sorriso para mim e perguntou: - Então, posso entrar? -Perguntou ele me olhando. - Hã.. Sim.. Err.. Claro, claro pode entrar - Abri mais a porta e quando Dante passou por mim seu cheiro delicioso de almíscar e locação-pós-barba invadiu minhas narinas, direcionando Dante até a cozinha ofereci um vinho Viapiana e ele aceitou meia taça, ele estava me falando algo sobre ter visto meu desempenho curricular que meu pai tinha enviado para seu escritório mais não prestei atenção no que dizia.

Ele era um homem muito alto e musculoso, não daquele tipo bombado mais seu físico mostrou que ele malhava diariamente. Seus cabelos eram loiros e lisos que de vez em quando ele passava a mão para colocá-los no lugar, seus olhos eram de um verde escuro de admirar, sua pele bronzeada era incrível na sua camisa social azul clara e sua calça preta. - Então Srta Lechinski? - Tirou Dante dos meus devaneios. Olhei para ele com vergonha de ter sido pega por não prestar atenção. - Desculpe - Dei uma risada nervosa, - Eu sei sim onde é a empresa Sr Villela -

Dante apenas balançou a cabeça e prosseguiu. - Você parece ser mais nova do que tem de idade - Continuou Dante com um olhar de curiosidade para mim. - Ouço muito disso - Dei um risinho sem jeito é

fiquei olhando para ele enquanto mordida meu polegar. - Você parece nervosa Srta Lechinski. - Bom, você é meu chefe, fora que você tem uma áurea forte de deixar alguém nervoso - Dante olhou para mim com olhos sérios e continuou. - Isso é normal, sempre deixo as pessoas nervosas perto de mim -

Ele continuou bebendo seu vinho me olhando sobre a taça. - Parece que gosta de deixar todos assim ao seu redor Sr Villela. - Por favor, me chame de Dante, vamos deixar as formalidades no trabalho - Sorrir para ele. - Tudo bem então, Dante, pode me chamar de Kat também. - Ok Kat. Então, seu pai disse que você não conhece ninguém aqui da cidade, como tem ido nesses dias? - Perguntou ele como se estivesse preocupado por uma garotinha sozinha na cidade grande. - Acabei conhecendo meus vizinhos, Leila é uma amiga do meu pai, e seu filho Ryan é incrível -

Ao falar o nome dele ruborizei por ter lembrado das sessões de sexo que tivemos o sábado todo. - Isso é bom então, posso me despreocupar com isso então - O que?? Ele estava preocupado por talvez eu estar sozinha na cidade? Achei isso extremamente fofo mais me lembrei que essa preocupação era porque sou filha de seu amigo. - Obrigada, mais não há porque se preocupar, espero conhecer mais pessoas na sua empresa. - Ah sim. Você vai adorar Leah, ela irá dividir o escritório com você. É uma garota incrível.

Passamos horas falando sobre o trabalho, perguntei sobre tudo e como ele gosta do trabalho de seus funcionários. - Apenas gosto de eficiência Kat, creio que você é uma mulher dedicada a tudo o que faz e exerce, não é mesmo? - Perguntou Dante com seus olhos brilhando. - Sim! Claro, vou dar o meu melhor para você. - Hum. Então vou adorar tê-la sob minha empresa. - Falei sobre minha vida pessoal e Dante parecia realmente interessado, fiquei muito curiosa e perguntei a sua idade e outras coisas. - Tenho 36 anos e sou um dos donos da Blaker Cooper como você sabe, também tenho um restaurante no centro de Manhattan mais quem comanda mais nos negócios é uma amiga chamada Valentina -

Seu restaurante claro, é italiano que se chama Crown, o mesmo por qual me apaixonei quando Ryan mostrou. Isso com certeza é uma mera coincidência mais não citei a ele que visitaria constantemente seu restaurante. - Acho melhor eu ir embora para você descansar para estar pronta para amanhã - Falou se levantando, fui seguindo-o em direção a minha porta abrindo para ele poder passar. - Espero ter te deixado por dentro de tudo Katarina - falou Dante parando na minha frente, um sopro passou fortemente pela minha barriga quando disse meu nome com aquele sotaque maravilhoso.

- Com certeza deixou Dante, darei o meu melhor na sua empresa -

Dante se aproximou de mim para dar um beijo no meu rosto mais parou o caminho, então ele puxou minha mão e deixou um beijo nela enquanto me olhava. - Até amanhã Katarina - De novo aquela sensação passou no meu corpo. - Até amanhã Dante - Dante se afastou indo em direção ao elevador não antes de me dar uma piscadela quando as portas se fecharam.

## Capítulo 7

A empresa Blaker Cooper era imensa e super chique, olhei para cima enquanto parava na frente do prédio gigantesco e perfeito. **Uau!** Disse a Kat surpresa **ele com certeza é um homem muito rico.** Ontem depois que Dante foi embora, pesquisei novamente sobre a empresa e vi que ela era entre as 25 empresas mais destacadas segundo a Forbes, me senti muito orgulhosa por trabalhar em um lugar bastante disputado para conseguir uma vaga de emprego.

Na entrada do prédio o saguão era incrível, sofisticado e um toque masculino. Peguei o elevador com alguns executivos e uma garota que parecia ter minha idade, ela era muito bonita com seus cabelos vermelhos, olhos azuis e pele branca, ela era mais alta que eu e tinha um sorriso estampado no rosto olhando para mim.

- Qual andar senhoritas?. - disse um dos executivos para nós duas

- 38 • - Dissemos em uníssono, nos encaramos novamente e sorrimos. O cara balançou a cabeça e apertou o botão, a garota se aproximou mais perto de mim e estendeu sua delicada mão. - Bom dia, me chamo Leah. Você com certeza deve ser Katarina. - Sorriu Leah enquanto eu estendia minha mão. - Isso mesmo, é um prazer conhecê-la Leah, ontem o Sr Villela me falou sobre você. - Leah ficou vermelha e sorriu timidamente para mim.

Chegamos no nosso andar e era muito bonito com cores azuis marinho e branco na recepção, Leah e eu demos bom dia as duas mulheres muito bonitas também atrás do balcão, eu não sabia onde ficava minha sala mais lembrei que Dante tinha dito que eu dividiria com Leah. - Não se preocupe. - Falou olhando para mim. - Você será minha colega de trabalho e vamos dividir a sala, eu lhe mostro o caminho -

Fomos indo em direção ao largo corredor onde só tinha três portas largas, na direita às duas portas eram menores e na esquerda era duas portas grandes juntas. Com certeza essa era a sala de Dante ou de seu irmão Dillon. Leah me levou na segunda porta do lado direito, entramos na sala e era grande o suficiente para duas pessoas. Uma parede era apenas janelas que iam do teto até o chão e nela você poderia ter uma imagem dos prédios de Nova Iorque.

Um tapete quadrado e grande da cor creme ficava no centro da sala, duas mesas da cor de mármore escuro ocupavam cada lado da sala, meu lado era um pouco perto da porta pois a outra mesa já continha papéis, portas retratos e um Mac. As cadeiras eram pretas de couro e pareciam muito confortáveis, na frente das mesas tinha duas poltronas cremes dum tecido camurça. Fui para minha mesa tirando meu tablet e meu Mac da bolsa colocando-os na mesa, fiquei parada olhando ao redor da sala procurando uma porta onde levava aos arquivos financeiros, Leah sorriu e apontou para o lado de sua mesa.

- Esta é a sala de arquivamentos, mais na verdade o Sr Villela pediu para que você fosse a sua sala que fica aqui mesmo no corredor. -

- Ah sim, já fiquei perdida. Tudo bem vou ir até a sala dele - Falei já indo a porta, mais Leah me parou falando.

- Espere. Você deve ligar primeiro. - Apontou para minha mesa onde tinha um telefone no canto. Nem tinha percebido que continha um ali. - Tudo bem então, qual é o ramal dele?. - É 221. - Informou Leah já abrindo seu notebook. Digitei os números e no quarto toque surgiu uma voz masculina. - Srta. Lechinski, bom dia, estava esperando por sua ligação. Por favor venha até minha sala? - Ele desligou antes mesmo de eu ter a chance de responder. Olhei para o telefone quando Leah riu dizendo. - Acostume-se Katarina. - Riu novamente.

Fiz um biquinho a ela e fui novamente a porta. Quando sai da sala fiquei nervosa, Dante respondeu de um jeito frio e arrogante, diferente de ontem todo educado e gentil. Antes de bater na porta, passei as mãos no meu vestido vermelho que iam até os joelhos, mais eram justos no meu corpo. Passei as mãos em meus cabelos e dei duas batidas na porta.

- Entre. - Disse Dante no outro lado. Quando entrei a sala era duas vezes maior que a minha e Leah, que com as mesmas cores e moveis. Tirando a parte que tinha um sofá com uma mesa de centro e também duas poltronas no lado em um canto da sala. Mais meus olhos foram para o homem que estava me

olhando encostado na frente de sua mesa. Não era Dante, e sim o seu irmão Dillon. Ele era lindo como o irmão, tinha cabelos loiros escuros, era alto como Dante só que uns três centímetros mais baixo e também forte, mais tinha olhos de um cinza incrível.

Seu olhar era arrogante com uma sobrancelha levantada me encarando. - Srta. Lechinski, que imenso prazer em conhecê-la meu irmão falou muito sobre você. - Dillon me olhou de cima a baixo e depois estendeu sua mão, mais não se aproximando, então fui até ele e estendi a minha. - Sr Villela muito bom conhecê-lo também, espero que seu irmão tenha dito coisas boas a meu respeito. - Sorrir gentilmente a Dillon, ele deu um sorriso predatório a mim dizendo. - Ah com certeza foi somente coisas maravilhosas ao seu respeito Srta. Lechinski - .Dillon olhou-me novamente de cima a baixo.

**Com certeza ele não está dizendo apenas do seu trabalho**, disse a Kat safada, **pela cara de safadão dele não tem como negar haha**. Mandei a Kat safada calar a boca e repreendendo-a por esse comentário maluco. Dillon com certeza estava com segundas intenções, pelo visto ele era um conquistador com suas funcionárias, e também apostou que nenhuma negava-se a estar deitada na sua mesa enquanto ele as fodia. Mais eu não seria mais uma conquista, vim para cá apenas para trabalhar e nada mais.

- Isso é bom então Sr Villela. Enfim, há algum trabalho para eu começar? - Perguntei da forma mais profissional possível. - Ah não, hoje deixarei você apenas conhecer a empresa e Leah te ensinará a mexer nas papeladas, mais por ora, quero ter conhecer melhor. Sente-se - . Falou numa voz fria. Meu Deus como ele era um babaca! Deve adorar mandar nas pessoas por ser o chefe. Sentei-me na poltrona e me assustei quando Dillon se pôs na minha frente ainda encostado na mesa.

- Então Katarina Lechinski. Conte-me sua história. -

Falei tudo o que tinha contado a seu irmão mais quando terminei Dillon balançou sua cabeça negativamente. - **Essa** parte eu já sei, quero saber o que gosta de fazer fora do trabalho, você me deixou muito curioso. - Arregalei os olhos quando ele disse isso, era pessoal demais ele querer saber **da minha vida**, mais como eu sou uma vaca covarde quando se trata de um chefe arrogante eu acabei falando. - Hã.. Por enquanto eu só fico em casa senhor, mais adoro ir em restaurantes italianos ou japoneses, também gosto de ir em umas baladas e algumas vezes gosto de ir a academia. - Falei em voz baixa para Dillon.

Ele me encarou por tanto tempo que quase gritei com ele, enfim ele respondeu arrogantemente. - Interessante, também gosto desses tipos de coisas, acho que é a idade que nos faz ter os mesmos gostos. - Dillon tem 25 anos, a mesma idade que Ryan e também não parecia ter essa idade. Apenas confirmei com a cabeça e sorrir. - Sabe Srta. Lechinski. Eu estava pensando se não gostaria de almoçar comigo hoje? - . Eu realmente não esperava por isto. E também não iria aceitar pois não queria parecer a nova funcionária interesseira no chefão. Pigarreei e disse olhando para Dillon.

- Muito obrigada pelo convite Sr Villela, mais na verdade eu já combinei com meu namorado de encontrá-lo aqui perto - . **Isso!** Falou a Kat sensata **mostre que você é uma mulher decente que namora um cara maravilhoso, e não uma vagabunda que se jogará no colo dele**. Essa Kat era a que eu mais gostava, Dillon arqueou suas sobrancelhas loiras em surpresa. - Você namora? - Sim Senhor - . Respondi a ele. - Então ele não é uma das coisas interessantes da sua vida pessoal? - . Ele estava sendo sarcástico porque eu não citei sobre Ryan.

- Na verdade ele é, só que ele trabalha muito, Ryan é médico e também ajuda sua mãe que é dona de uma galeria - . Completando ele é um homem ocupado - . Falei com arrogância, Dillon percebeu pois ele olhava com raiva para mim pelo meu jeito de falar. - Desculpe Sr Villela, isso foi rude - . Disse abaixando a cabeça, Dillon se mexeu indo em direção às grandes janelas de sua sala, ele ficava olhando lá fora com as mãos no bolso da sua calça cara. - Tudo bem Srta. Lechinski você não foi rude, acho que

terminamos por aqui. Vou pedir para minha secretária Sarah levá-la para um pequeno tour no andar que você trabalhará. Depois do seu almoço Leah te dará umas dicas dos documentos -

Ele falou o momento todo olhando pela janela. Ele ficou em silêncio e entendi que isso era para eu me retirar. Levantei-me da poltrona e fui até a porta. - Obrigada Sr Villela, tenha um bom dia - . Ele não respondeu então saiu de lá o mais rápido possível.

- Filho da puta metido. - murmurei já chegando em minha sala.

## Capítulo 8

A manhã passou rápido, guardei o máximo possível de informações que Leah passou e também memorizei cada parte do prédio caso eu precisasse de algo em algum dos outros andares. Leah me contou tudo sobre o galante Dillon Villela e acertei minhas suspeitas de que ele era um mulherengo de primeira linha, Leah disse que ele fodeu metade de sua empresa e depois desprezava as pobres coitadas.

Perguntei se ela teve algo com ele e Leah quase morreu de vergonha de tão vermelha que ficou. - Deus! É claro que não. - Arregalou seus olhos azuis. - Admito que ele tentou me seduzir algumas vezes quando entrei aqui, mais sempre disse não o que deixou o desgraçado muito putado. Ele não aceita **nãos** sabe. - Isso eu tinha percebido, ele quase explodiu quando eu neguei seu convite e disse que namorava. Falei sobre ele ter me convidado para almoçar e Leah começou a gargalhar. - Meu Deus, ele é tão fodido! Ele disse a mesma coisa para mim, e para Susan do almoxarifado e a Sarah sua secretária pessoal. - Leah continuou rindo e balançando a cabeça.

De repente Leah estalou sua língua e balançou suas mãos na frente de meu rosto chamando pela minha atenção já dada a ela. - Semana passada Sarah veio toda ferosa dizendo que tinha algo para contar, e advinha o que era? - . Cantorolou toda animada, eu já imaginava o que era mais balancei a cabeça mesmo assim. - Ela disse, como foi mesmo que ela falou? Ah. Que estava dando gostoso para o chefe delicioso dela - . Leah começou a rir como uma louca.

- Tudo bem Leah, vamos com calma porque você está me assustando ok? - . Disse toda seria mais não consegui e acompanhei sua risada. Acho que estávamos rindo tão alto que alguém bateu em nossa porta, demos um pulo em nossas cadeiras assustadas uma olhando para outra. Será que Dillon nos ouviu falando dele e suas conquistas? Mais acabei me acalmando quando era Sarah entrando no escritório. - Eai meninas. - Disse com um sorriso falso.

Eu não gostei dela, se achava superior a todos e eu não sabia o motivo quinze minutos atrás, mais agora sabia toda sua arrogância só por estar transando com Dillon. Olhamos para Sarah e dissemos um simples oi. - Então, tem um gostosão lá fora esperando uma das duas para levá-la para almoçar. Quem seria a sortuda? - Leah olhou para mim. - Com certeza essa não é eu, então sobrou você Kat - . Revirei os olhos para ela porque Leah já sabia que era Ryan. - Bom é melhor não deixá-lo esperando se não alguém poderá rouba-lo de você, não é mesmo pequena Kat?. - Sorriu Sarah enquanto mexia em seus cabelos super lisos de um loiro super falso, seus olhos escuros me olhava com ironia.

- Claro querida Sarinha. Vou me encontrar com meu maravilhoso namorado que não está só comigo para apenas me foder e nada mais né? - . Respondi animadamente, Sarah e Leah me olharam de boca aberta mais Sarah saiu da sala pegando fogo de ódio, batendo à porta com força atrás de si.

- Puta merda! - . Sussurrou Leah chegando perto de mim como um gato. - Você acabou de se tornar minha ídola, eu te amo eternamente, mais cuidado com Sarah, ela adora foder as garotas daqui. - Completou Leah limpando uma sujeira imaginária no meu ombro com ironia. - Não se preocupe, eu sei me cuidar, especialmente com esses tipos de pessoas - . Fui em direção a minha bolsa e depois me despedi de Leah, seu almoço era depois do meu.

Encontrei Ryan conversando com um homem alto, músculo e com um terno azul escuro bem cortado no seu corpo. Dillon não era pois ele usava um terno cinza. Então esse era Dante, os homens ouviram eu chegando perto e param de falar virando-se para mim. Ryan deu um sorriso carinhoso enquanto Dante me olhava seriamente. - Vim buscá-la para o nosso almoço e acabei me encontrando com seu chefe. - Disse-me Ryan. - Muito ocupada? - . Perguntou. Olhei para Dante que permanecia em silêncio, depois encarei Ryan que estava delicioso no seu terno preto e elegante como Dante.

- Na verdade não, o Sr Villela me deixou apenas conhecer as tarefas que vou fazer. - Falei olhando de Ryan para Dante. Dante levantou suas sobrancelhas e ficou idêntico ao irmão mais novo. - É muito gentil da parte de meu irmão Srta. Lechinski, mais cuidado, Dillon é um leão na pele de um cordeiro. - Sorriu com diversão o que me fez rir também. - Obrigada por avisar então Sr Villela. Vou me lembrar disso. - Rir baixinho para ele. Ryan apenas nos olhava e não dizia nada.

- Sim, vou avisando que tem dias que ele estará de TPM e dará tanto trabalho a você que nascerá fios brancos do seu lindo cabelo. - Dei um sorriso envergonhado pelo comentário, então meu sorriso logo murchou quando olhei Ryan que estava com os braços cruzados e me olhando chateado. Pigarreei algumas vezes e disse: - Acho melhor nos irmos, Leah terá que almoçar também. Foi um prazer revê-lo Dan... Hã.. Quer dizer Sr Villela. - Deus. Me. Mate. Agora. Dante deu um sorriso divertido e nos deixou.

Quando Ryan e eu estávamos a caminho do restaurante ele finalmente disse algo. - Parece que você e seu chefe são bem amigos Katarina. - Eu conhecia um pouco Ryan, mais sabia que quando ele dizia meu nome todo ou era quando estava com tesão ou era quando estava chateado. E nesse momento ele estava muito chateado e eu muito encrencada.

## Capítulo 9

- Pelo amor de Deus Ryan. - Suspirei cansada. - Não acredito que está tendo sua primeira crise de ciúmes logo com meu chefe. Ele é amigo da minha família, é treze anos mais velho do que eu e ah! Não esquecendo ele é meu chefe! - Falei levantando os dedos citando sobre Dante, claro que eu achava ele lindo, mais não estava interessada nele. Quando entramos no restaurante Crown a recepcionista nos levou em uma mesa perto das janelas onde o sol de 12h passava fracamente pelos vidros. Era um lugar bonito e tranquilo, mesmo lotado com vários executivos e demais pessoas.

Ryan respirou fundo quando ficamos a sós na mesa e me olhou. - Desculpe Kat, é que você parecia mais íntima com ele do que é comigo. Não foi legal pensar assim de você.

Acabei aceitando suas desculpas de uma vez, perguntei como estava indo seu dia na galeria e Ryan disse que estava agitada sempre pelo os turistas. Disse que comigo estava tudo tranquilo e que conheci Leah, falei que ela era adorável e tínhamos combinado de ir em uma balada famosa de Manhattan no fim de semana. Dizendo isso Ryan fez uma careta e fechou a cara. - O que foi? - . Perguntei enquanto bebia um

pouco do meu suco natural e mordida um pedaço de pão esperando pelo almoço.

- Você nem conhece esse Leah direito e já vai em uma casa noturna com ela e sabe-se lá mais quem ela irá chamar? - Não acreditei que ele tinha sugerido que Leah poderia talvez ser uma péssima companhia. Eu não era uma criança, e odiava que as pessoas me visse assim, tentei soar o mais indiferente possível a ele. - Ryan, sei me cuidar e também sei com que pessoas ando. Leah é uma garota doce e muito amável, ela não faria mal a mim. Tenho certeza disso. E não se esqueça que fodemos no mesmo dia em que nos conhecemos.

Ryan não disse nada sobre meu comentário sobre ele, mais insistiu com a história de Leah, já me dando dores de cabeça. - Já confia tão rápido assim em uma estranha? Pensei que fosse mais inteligente que isso Katarina. Acho que me enganei. - Falou ele com tanta raiva que quase me encolhi na cadeira. Quando fui falar uma coisa muito feia a ele uma mulher muito linda veio em nossa direção. Ela era da minha altura, mais parecia que pelo seu jeito elegante de andar tornava ela mais alta, seus cabelos eram cor de caramelo e seus olhos eram castanhos bem claros.

Seu corpo era de dar inveja com aquelas maravilhosas curvas que se destacavam no vestido colocado preto que iam até seus joelhos, sua pele era clara e sedosa. Ela era maravilhosa. A mulher parou ao lado de nossa mesa e se apresentou. - Olá. - Disse em sotaque italiano. - Meu nome é Valentina, sou a gerente. É a primeira vez que vejo você aqui no restaurante e gostaria pessoalmente de me apresentar a senhorita. - Disse Valentina olhando para mim com um sorriso discreto. - Olá Valentina, é um prazer conhecê-la. Meu nome é Katarina e esse é o... - Ryan! Sim já nos conhecemos. - Valentina disse animadamente para Ryan enquanto estendia a mão a ele e Ryan dava um beijo nela.

- Valentina, faz um tempo que não venho ao seu restaurante, você está maravilhosa como sempre. - Disse Ryan ainda segurando sua mão. Valentina deu uma risadinha apertando com força e depois afrouxando a mão de Ryan. - Tão galante como sempre Ryan, já estava com saudades de você. Mais tenho que voltar ao trabalho, o dever me chama. - Deu uma piscadela para Ryan e depois acenou em minha direção sem mesmo me olhar novamente. Olhei para Ryan que continuava seguindo ela com seu olhar. - Ela é incrível. - Disse com sarcasmo. - Sim. - Sorriu Ryan igual um idiota ainda olhando Valentina que estava em outra mesa falando com três homens. - Ela é maravilhosa. -

Quando Ryan percebeu quem estava na sua frente virou sua cabeça rapidamente para mim. - Você é incrível Ryan. - Falei com raiva e me levantando da cadeira indo até as portas do restaurante. Ryan me deu um puxão forte que me fez parar. - Da pra parar de bancar a criancinha por favor? Valentina é uma antiga amiga, assim como seu Dante. - Comentou Ryan entre dentes. Puxei meu braço de seu aperto e continuei. - Ele não é meu Dante, Ryan, é meu chefe, e também em nenhum momento eu fiquei flertando com ele como você fez com a **maravilhosa** Valentina. - Falei em voz alta. Ryan me levou em um canto do restaurante. - Pode falar mais baixo porra? Você está chamando atenção, aqui não é a fazenda que você frequentava na sua cidadezinha, gritando como louca e ninguém dando a mínima. Aqui as pessoas acham ruim pois elas são decentes! -

Ryan praticamente me deu um tapa na cara com as suas palavras, olhei para o lugar e algumas pessoas olhava em nossa direção com caras feias, entre elas Valentina que me encarava chateada e um olhar familiar na mesa em que ela estava conversando com os três homens, eles eram Dillon, um cara que nunca vi antes e Dante. Que jogava olhares fulminantes em Ryan por estar me segurando como se eu fosse uma criança petulante.

- Uau. Obrigada pelas palavras mais carinhosas que você acabou de dizer. - Falei em voz baixa para ele não perceber que estava trêmula com a quase chegada do choro. Ryan amenizou a seu aperto em meu braço e disse. - Você que pediu Katarina, com esse ciúminho idiota, mais tem uma coisa a dizer. Se quiser

ficar comigo terá que segurar esse ciúmes, tenho muitas amigas como a Valentina, então comece a ser adulta e se acostumar. - Ryan saiu andando e foi de volta à mesa.

Fiquei ali parada igual uma idiota com os ricões ainda me olhando de cara feia. Engoli o choro e dei uma olhada em Dante, ele me encarava como se estivesse sentido muito por mim, o que me deixou puta, coloquei minha bolsa no ombro e sai daquele lugar que eu nunca mais colocaria os pés novamente. Senti um olhar me seguindo mais não arrisquei nem olhar, pois sabia que olhos verdes escuros estavam me observando.

## Capítulo 10

Como eu tinha trinta minutos de almoço, acabei decidindo comprar um lanche no Mc Donalds e comer na minha sala mesmo. Chegando lá Leah não estava mais, então fiquei sozinha com meu Mc lanche feliz! **Ótimo nome para quem está fodido neste exato instante**, disse a Kat má. Tentei não pensar nas palavras de Ryan, mais minha mente sádica ia nesse direção, nem tinha percebido que estava chorando baixinho, ninguém nunca falou comigo daquele jeito, foi até um susto para mim. Nos últimos cinco dias Ryan mostrava-se gentil, carinhoso, calmo e engraçado.

Deus, como sou idiota, agora ele estava mostrando quem realmente era, e não acreditei que me deixei levar pelo seu jeito encantador. Fui arrancada de meus pensamentos quando alguém bateu na porta, antes mesmo de eu dizer algo, Dante entrou com um olhar preocupado. - Você está bem?. - Perguntou-me em sua voz baixa e calma. Olhei para ele com desgosto, mais rapidamente mudei minha expressão pois era meu chefe que estava ali, limpando minhas lágrimas falei. - Estou sim Sr Villela, estou ótima. - Disse abaixando minha cabeça para metade do meu lanche.

Dante se sentou em uma das poltronas a minha frente e disse. - Sei que não é da minha conta Katarina, mais aquele idiota filho da puta não tem direito nenhum de tratá-la daquela forma. - Levantei minha cabeça rapidamente a Dante, surpresa com a raiva que ele disse de Ryan. Por fim acabei respondendo. - Não se preocupe Sr Villela, aquela será a última vez que ele vai me tratar daquela forma. - Dante continuou me olhando com se não estivesse convencido de minhas palavras.

- Acho bom mesmo, se não dá próxima vez eu que irei pessoalmente até ele. Não quero ninguém faltando com respeito a você. É uma mulher boa e merece respeito a tudo. - Naquele exato momento as palavras de Ryan foram substituídas pelas de Dante. Me senti digna novamente e fiquei mais tranquila, Dante enfim perguntou o que ele já queria saber desde que entrou no escritório.

- O que fez ele agir daquela forma de homem das cavernas? - . Indagou Dante nunca deixando meus olhos.

- Ele estava flertando com Valentina descaradamente na minha cara, eu não gostei e tente ir embora, então ele me puxou e disse para eu tentar ser adulta e discreta pois eu não estava numa fazenda da minha cidadezinha. - Soltei de uma vez, eu sei que é estranho mais eu não conseguia esconder nada dele, parecia que ele tinha despertado confiança para mim. Dante apenas confirmou com um balanço de cabeça e disse. - Então começou com Valentina? Vou ter uma palavra com ela para se comportar mais dentro do meu restaurante. -

Tinha esquecido que Dante também era amigo de Valentina o que me fez falar rapidamente. - Por favor Sr

Villela, deixe isso para lá, eu não ligo mais, eles podem flertar até acabarem em uma cama um fodendo o outro. - Percebi a merda que tinha dito na frente de meu patrão. - Aí meu Deus, que audácia da minha parte, me perdoe senhor, isso foi rude, não irá acontecer de novo. - Disse de cabeça baixa em forma de respeito. - Levante a cabeça Katarina. - Falou Dante de uma forma autoritária, imediatamente levantei-a e encarei seus lindos olhos.

Ele me encarava com diversão com uma das mãos na boca, como se tentasse conter um riso. - Espero que não tenha mais que ouvir essas palavras chulas da sua boca grande, mais eu não me importo, somente quando estivermos as sós. Mais fique tranquila, não direi nada a Valentina.. Por enquanto. - Apenas concordei. Fiquei em silêncio mais estava agoniada para dizer algo a ele, então Dante disse:

- Vá em frente Katarina, o que gostaria de me dizer?. - Nossa! Pensei, como ele percebeu que eu queria dizer algo?. - Ela se acha a dona do lugar. Digo, Valentina. - Murmurei brincando com meu canudo no copo. Arrisquei olhar para ele e seu rosto ainda continha diversão. - Todos têm direito de ser felizes por uns minutos, não concorda?. - Disse-me Dante com um sorriso que contagiou meus lábios também. - Sim, concordo. Mais acho meio desprezível pessoas sendo **felizes** com as conquistas de outras pessoas. Eu me comportaria apenas como uma gerente, mesmo sendo amiga do dono.

Dante deu uma risadinha e concordou. - Tenho que concordar com sua teoria, deveria colocar você como minha gerente e não Valentina. Mais por favor, não deixe de ir lá só por causa da ousadia dela. Ficaria desapontado de não encontrá-la todas as tardes lá. - Senti minha bochechas esquentarem pela suas palavras, Dante sabia como conversar e convencer uma mulher pois depois dessas palavras eu com certeza continuaria indo ao Crown.

- Tudo bem, eu não vou deixar de ir até lá, mais o senhor poderá me ver aqui todos os dias úteis também, eu trabalho na sua empresa sabe. - Dei uma risada envergonhada. Dante deu um sorriso de 300 watts para mim o que fez meu coração acelerar rapidamente, ele deve ter percebido pois seu sorriso se alargou ainda mais. - Você fica linda quando está vermelha de vergonha, mais é verdade, também posso fazer umas visitas aqui. Só que na verdade quero encontrá-la fora do trabalho, assim vou estar mais à vontade perto de você. -

**Mais à vontade?** Disse a Kat sarcástica, **se esse não for o mais "à vontade" dele, quero nem imaginar o mais à vontade fora do trabalho.** Também pensei nisso, ele parecia super à vontade perto de mim, mais fiquei curiosa para saber como ele realmente era fora desses ternos caros. - O que quer dizer com isso?. - Foi a única pergunta que passou pela minha mente, Dante puxou um pouca a poltrona perto da mesa e disse em voz baixa como se estivesse contando um segredo.

- Que tal eu levá-la para jantar esta noite? Assim suas dúvidas sumirão quando eu ter disser o motivo. Dou minha palavra que será em outro restaurante. Ou se preferir. - Apontou para o saco da lanchonete. - Poderemos ir ao Mc Donalds. - Tive que conter um sorriso mais acabou falhando, Dante sorriu também e continuou. - Isso é um sim? - . Perguntou fixando seus olhos em mim. - Sim, isso é um sim. - Respondi ainda sorrindo, Dante se afastou da mesa e se levantou. - Ótimo. - falou enquanto se afastava. - Vou pedir para meu motorista buscá-la as 20h então. Antes de ir embora, Dante deu a mesma piscadela no dia que foi me visitar, então foi embora.

\*\*\*\*\*

- Opa. - Cantorolou Leah. - O que o chefão mais velho e gostosão estava fazendo aqui na sala? E porque

you are eating a hamburger instead of having a wonderful meal with your wonderful boyfriend in the wonderful Crown? - I just looked at her and said. - For the love of God, never say the word wonderful a thousand times in a row. - Leah burst out laughing and sat in her chair.

I told her about the events in the restaurant that left her very annoyed with the way Ryan treated her, but I only mentioned the part where he said about her, I would tell Leah, but not now. I said that Dante had seen everything and came to find out how I was, which made Leah say "Aww" at the things he said to me. In the end I talked about him calling me for a dinner which made Leah jump out of her chair and run through the room like a bullet.

- You said yes?!! I know you are annoyed with the bastard Ryan but you have to accept it Kaaat. - Leah burst out laughing at what I said. - Yes you crazy, I accepted. I am annoyed with Ryan but I won't let my life be ruined by him. - Leah was radiant with my words. - It is the first time he calls someone from his team for a dinner with him, Dante is very discreet different from brother Pau-Tampa-Buracos. - I looked at her with the nickname Dillon and burst out laughing, with certainty, I love Leah.

# Capítulo 11

Antes de ir para a casa, passei em uma loja que Leah recomendou para eu comprar um vestido e um sapato novo. Chegando em casa, já era 19:23, saí correndo para o banheiro deixando as peças de roupas espalhadas pela sala e corredor. Leah tinha dito que Dante não gostava de atrasos, ele sempre deixava isso claro em todas as reuniões de trabalho, então com certeza ele não curtia isso fora do expediente também.

Tomei um banho rápido indo em direção às minhas gavetas de calcinhas e sutiãs, peguei um conjunto preto e depois fui pegar o lindo vestido na cama. Colocando ele me olhei no espelho, era perfeito como a vendedora disse. Sua cor ameixa deixa meus olhos se destacarem, ele era justo como os que eu tinha e era acima dos joelhos, seu zíper dourado ia das minhas costas até o final do vestido. Ele possuía um decote mais não extravagante e sim discreto. Nesse momento pensei em Ryan.

Ele não ligou, não mandou mensagem e muito menos não veio ao meu apartamento pedir desculpas. **Ele que se foda**, resmungou a Kat má, **ele estragou todas as chances com você, agora é a vez de Villela.** Não, não era a vez de Dante, pois esse jantar era apenas casual e nada sexual ou amoroso. Certo?. Sai de meus pensamentos quando a companhia tocou. Olhei o relógio perto da cama e já era 19:55. Mais que merda, eu nem tinha arrumado meus cabelos, tinha terminado minha maquiagem natural, com um batom cor de boca, rímel e um pouco de blush.

Fui até a porta e um homem de terno preto estava esperando, ele tinha cabelos pretos de gel penteados para trás, olhos castanhos, um pouco alto e pele morena. - Srta. Lechinski, sou Willian, motorista do Sr Villela, vou levá-la ao restaurante para se encontrar com ele. - Dei um sorriso rápido a Willian e falei rapidamente. - Pode esperar só mais um pouquinho Willian? Eu saí um pouco atrasada do trabalho.- Willian olhou para seu relógio agoniado, mais acabou aceitando. - Claro senhorita. - Obrigada e fique à vontade. - Falei gritando por cima do ombro.

Fui escovar meu cabelo molhado rapidamente, enrolei as pontas e ficou perfeito, peguei minha peep toe preta de camurça e coloquei olhando-se relance o relógio. Merda! O relógio marcava 20:06, Dante não ficará feliz com meu atraso. Passei meu melhor perfume, e peguei uma bolsa preta para colocar meu celular, minhas chaves e dinheiro caso Dante estivesse furioso e mandasse eu ir embora. Mais ele não era desse tipo. Acho. Fui apressadamente para a sala e Willian continuava parado na porta, ele deu um suspiro de alívio quando por fim eu disse: - Vamos. - Seu olhar mostrava que eu receberia uma advertência pelo atraso.

\*\*\*\*\*

Paramos em frente ao luxuoso restaurante Week, que ficava de frente ao mar e tinha um linda vista aos grandes arranha céus de Manhattan. Mais meu olhar foi atraído por um homem maravilhoso que abria a porta do Mercedes para mim. Dante estava com um terno preto, camisa branca sem gravata, e seus cabelos lindamente revoltos.

- Boa noite senhorita Lechinski. Você está radiante como sempre. - Falou Dante com uma voz sem emoção.

Segurei sua mão forte enquanto saía do carro, eu estava nervosa pois Dante estava muito calmo com uma expressão ilegível. Quando me aproximei perto o bastante para sentir seu perfume inebriante e masculino entrando nas minhas narinas. Meu Deus, como esse homem mexia comigo até com seu cheiro gostoso. Dante me levou na entrada do restaurante e me lembrei de Cape Charles, com seus restaurantes de frente ao mar.

Uma mulher loira e muito elegante nos levou a uma mesa do lado das janelas que ficavam de frente ao mar. Dante puxou minha cadeira depois de se sentar na sua. - Então Katarina. - Continuou Dante com sua voz sem emoção. - Você se perdeu no caminho de casa? - . Tentei conter um riso mais acabou escapando, Dante olhava o mar mais virou-se bruscamente para mim com sua sobrancelhas levantadas. - E também acha engraçado o que falei? -

- Não. Claro que não, é só que depois do trabalho passei em uma loja. Foi o motivo do meu pequeno atraso, me desculpe. - Dante apoiou seus cotovelos na mesa, entrelaçou seus dedos e apoiou-os no seu queixo. - Pequeno atraso Katarina? Você chama meia hora de **pequeno atraso**? Por favor não me deixe mais nervoso do que já estou tudo bem?. - Apenas balancei a cabeça com medo de sua voz cortante. Dante pediu lagosta para o jantar, tentei protestar dizendo que odiava comidas que vinham do mar, tirando uns tipos de peixes, mais fui calada com um olhar severo dele.

Minha cabeça girava procurando algo que pudesse deixar o clima mais amenizado no jantar, mais eu não consegui nada, eu não sabia nada sobre Dante além de ser dono de duas empresas. Não queria vê-lo chateado comigo, eu gostava muito dele e não queria deixá-lo bravo pelo meu atraso, dei um suspiro alto o que fez ele me olhar. - Dante. Eu sei que você odeia atrasos e sinto muito por isso, mais pelo menos pode conversar comigo? Estou quase batendo um papo com a lagosta. - Seus olhos brilhavam de diversão quando falei isso, mais depois sumiram e seu jeito frio e arrogante tomaram o lugar.

- Katarina, realmente **odeio** atrasos, e fico decepcionado por ter sido logo você que trouxe essa decepção para mim. Pensei que fosse uma mulher pontual. - Dante nem se quer me olhava enquanto dizia seu pequeno discurso idiota.

Suspirei alto novamente me encostado na cadeira, cruzando os braços e revirando os olhos. Bom, se ele queria uma pirracenta essa noite, ele teria. Dante parou com sua taça no caminho de sua esculpida boca para poder me olhar. - Você... Acabou de me dar um revirar de olhos? - . Sua voz era de arrepiar, mais disfarcei me mexendo na cadeira ainda com os braços cruzados, revirei de novo meus olhos. - Sim, revirei sim, porque Dante? Vai atacar um de Grey aqui no restaurante? - . Provoquei o leão com vara curta.

- Ah pode ter certeza que umas palmadas não adiantaria com você Srta. Lechinski. Mais tenho que concordar, não gosto que faça isso. É falta de educação, assim como seu cruzar de braços. - **Deus, ele realmente é velho.** Zombou a Kat sarcástica. Dante era um controlador como todos os ricões do mundo, acham que são os donos do poder, Dante era um desses. Tentei não me importar com o que disse e mudei de assunto.

- Então. Onde você mora? - Err! Pergunta errada, Dante arregalou seus olhos verdes e sorriu. - Poxa Kat, se você queria ir direto ao assunto, me pouparia da raiva que estou de você. - Ele estava tirando uma com minha cara, querendo me ver nervosa e raivosa. Mais não daria esse gostinho. - Na verdade não é isso, se você está acostumado a ir **direto ao assunto** com as coitadinhas iludidas que arrasta para sua masmorra, convidou a garota errada para este jantar. - **Pronto. Nada de gritaria e nada de espuma saindo pela boca,** essa Kat maluca...

- Masmorra? - . Indagou achando graça.

Dei de ombros pegando minha taça de champanhe. - Ou se preferir, calabouço também serve em você. - Dante apenas sorriu mais ficou sério de novo. - Cuidado Kat, sou o seu chefe, não se esqueça disso. - Não me esqueço, mais aqui fora, você não é meu chefe. Apenas o amigo da minha família. - Dante deu um risinho e me aliviei sabendo que ganhei essa noite.

Dante perguntou da minha família e disse porque meus pais ainda moravam na Virginia, papai ama aquele lugar, mais ele estava pensando se mudar para França, o que me distanciaria ainda mais deles. Dante falou que seus pais tinham uma fundação de mulheres com câncer de mama, sua mãe Mayra tinha sido diagnosticada a três anos atrás com câncer de mama, mais superou a batalha e venceu. - Ela é uma guerreira. - Falou-me Dante com adoração a sua mãe.

Seu pai Stefan também era empresário e tinha sua própria empresa, mais ela ficava na Itália. Conversamos por tanto tempo que não vimos a hora passar, só percebemos que o restaurante estava quase vazio. - Tenho que levá-la para casa, esta tarde e você tem que trabalhar assim como eu. - Dante chamou o garçom e pagou a conta. - Vamos? - . Estendeu sua mão quando me levantei. - Vamos. - Peguei sem esitar.

# Capítulo 12

O caminho de casa foi silencioso e incomodante, para mim pelo menos porque sempre que eu olhava Dante ele parecia estar achando graça de algo, com um sorrisinho idiota na cara. Fiquei tão irritada que acabei soltando. - Será que dá para você parar com esse sorrisinho tosco na sua cara? Realmente está me irritando. - Murmurei cruzando os braços e encostando minha cabeça no banco de couro. Quase dei um cochilo, mais braços quentes e fortes me puxaram, Dante me sentou no seu colo e acariciou meu rosto com um olhar de desejo.

- Eu sei que é errado, muito errado mesmo. Mais você mexe comigo de uma forma que não têm explicações. - Sua respiração estava tão perto do meu rosto que pude sentir seu hálito fresco do champanhe. Apenas fiquei olhando ele sem ter o que falar. - Por favor. - Sussurrou Dante enquanto segurava meu pescoço. - Diga alguma coisa. - Porque você acha que é errado? - . Respondi entre sussurros também.

- Porque é Katarina. Há tantas coisas erradas caso houver algo entres nos dois, mais eu estou apto a arriscar. - Claro que ele quer dizer que o errado é porque sou sua funcionária e principalmente filha do seu amigo. Mais algo em mim também não se importou com isso, de repente um interesse inexplicável surgiu dentro de mim. Eu queria Dante.

- Também estou disposta a arriscar. - Dante olhou para minha boca e fechou os olhos, fiz o mesmo que ele, mais quando nossas bocas quase se tocaram o carro parou em frente minha casa. Abri os olhos e vi Dante me olhando com suas sobrancelhas loiras juntas, ele pigarreou e tirou-me do seu colo, fiquei um pouco desnorteada pela mudança de humor dele. Ele disse aquilo tudo, me colocou no seu colo, quase me beijou e no fim me afasta? Quando olhei para Dante ele estava saindo do carro e dando a volta para abrir a porta para mim.

Ele não estendeu sua mão como vez hoje mais cedo, sai do carro e fiquei parada na sua frente esperando uma resposta pelo sua mudança de comportamento. - Olha Kat. - Disse-me passando a mão em seus sedosos cabelos loiros. - Me desculpe pelo o que houve. Prometo que isso não irá acontecer novamente. - Antes que eu pudesse dizer algo, Dante entrou no Mercedes luxuoso e me deixou ali parada sem noção nenhuma do que tinha acontecido naquele carro.

\*\*\*\*\*

Quando entrei em meu apartamento, ainda estava **besta** pela a reação estranha de Dante, fui puxada de meus devaneios pela batida na porta. Não pode ser! Era Dante voltando para pedir desculpas pelo seu jeito ridículo? Tirei meus saltos e corri abrindo a porta, mais não era Dante, e sim Ryan. - Kat, me perdoe eu sou um... - . Mais sua voz morreu quando ele me viu com o vestido e olhou meus saltos no lado da parede do corredor.

- Você tinha saído?. - Perguntou-me em tom acusatório. Apenas suspirei e disse. - Isso realmente não é da sua conta, faço o que quero na minha vida. - Fui fechando a porta mais Ryan empurrou com tanta força a

porta que fez bater na parede, cambaleei para trás com um susto pela ira de Ryan. - Eu vi você saindo do carro de Villela, porra! Eu sabia que rolava algo entre você e ele. - Explodiu ele com muita raiva, tentei não demonstrar medo e fui novamente em direção à porta.

- Por favor, saia da minha casa. Se me viu com Dante é porque **você** que causou esse encontro depois do seu showzinho no restaurante dele. - Quando segurei a maçaneta, Ryan bateu à porta e me puxou com uma força pelo braço que achei que iria destroncar. - Sua cadela!. - Rosnou entre dentes. - Você é uma das novas putinhas dele não é? Esse jeitinho de garota certinha da cidade pequena é apenas para enganar os caras que você quer trepar. - Medo foi substituído por raiva, eu nunca seria uma mulher desse nível, meus pais me deram educação.

Eu estava impressionada por ele ter mostrado quem era. - Não ouse me acusar dessa forma! Eu não sou desse tipo, você não tem direito de falar assim comigo. - Puxei meu braço de seu aperto e notei que ficaria uma marca ali. Me virando para sair de perto dele, Ryan puxou meu cabelo e me empurrou para a parede perto da porta. Com a batida mordi a língua e senti um gosto de sangue na boca. - Você já me enganou o suficiente, vou dizer apenas uma coisinha meu amor. - Sussurrou Ryan no meu ouvido ainda segurando meus cabelos que já estavam começando a ficar doloridos.

- Se você voltar a pensar em Dante, a falar com Dante, rir algo sobre o que Dante disse, ir ao restaurante de Dante e voltar a **sair** com o puto do Dante. - Sua mão livre passou por minha bunda, depois ele enfiou dois dedos na minha calcinha. Fiz um som de medo pelo o que Ryan poderia me fazer. - Eu vou fazer uma desgraça na sua vidinha e também vou acabar com seu maravilhoso chefe. Se eu descobrir que você se quer pensou em Dante, vou fazê-la de minha cadelinha pessoal. - Ryan enfiou seus dedos com tanta força na minha vagina que gemi de dor e medo me aterrorizava.

- Isso mesmo, quero você bem vulnerável a mim. Se não a próxima vez não vai ser meus dedos que entrarão com força em você. - Antes que eu pudesse respirar, Ryan se afastou e disse. - Tenha bons sonhos pequena Kat. - Fechando a porta eu continuei com meu rosto enterrado na parede, soluços de medo subiram de minha garganta. Como deixei isso acontecer? Ryan era um monstro que nunca iria suspeitar, ele me ameaçou e ameaçou Dante.

Virei-me para poder encostar na parede, fui descendo até o chão gelado e frio, puxei minhas pernas até meu rosto encostar em meus joelhos. Chorando baixo e tremendo pensei, eu estava sozinha nessa cidade, Ryan era o único que eu poderia recorrer mais eu estava fugindo era dele. Nesse momento o que eu mais queria era minha antiga casa.

# Capítulo 13

No dia seguinte acordei com uma enxaqueca dos infernos por não conseguir dormir à noite toda. De hora em hora eu ia até a porta do meu apartamento e verificava se estava realmente fechada. Essa tarde pedi para colocarem duas novas trincas na porta, mais sabia que isso não impediria Ryan de entrar na minha casa quando quisesse.

Quando entrei na minha sala sem bom dias Leah veio correndo até mim.

- O que houve Kat? Você está péssima. - Ouvindo a preocupação na sua voz não aguentei e comecei a chorar descontroladamente. Leah me puxou para um forte abraço enquanto acariciava meus cabelos e dizia pequenos "Shh" ou "Está tudo bem, eu estou aqui". Leah era uma amiga de verdade pois depois que acabou minha cota de lágrimas ela não perguntou o motivo de minha tristeza, apenas ficou do meu lado e disse. - O que for que tenha acontecido ontem, não deixe isso te dominar, você é uma mulher forte. Não deixe nada te subestimar. - Fiquei tão feliz por suas palavras, palavras que me deram forças que não sei da onde surgiu. Eu não deixaria Ryan ter algum tipo de poder sobre mim.

- Onde é a sala de Dante? Tem algo que preciso dizer a ele.

\*\*\*\*\*

Bati na porta de Dante sem mesmo perguntar as duas recepcionistas na entrada do seu andar maior que o qual eu trabalhava. Não ouvi resposta mais eu sabia que ele estava lá dentro, pois meu coração batia mais forte do que o normal. Entrei mesmo sem um convite, quando fechei a porta atrás de mim, encontrei Dante no seu celular e em pé de frente as grandes janelas de seu escritório todo branco com chão de madeira escura. Pelas janelas uma forte chuva começava mostrando a chegada do outono.

Dante continuou me fitando e percebeu minha aparência, pois ele deu apenas um simples "Ok" para a pessoa do outro lado da linha e desligou vindo rapidamente na minha direção. Sua mão estava no meu rosto e preocupação invadia seu lindo rosto. - Kat. - Sussurrou para mim. - O que aconteceu? Você está pálida, venha, sente-se. - Deixei que ele me guiasse em uma das cadeiras, Dante se sentou na outra e puxou a minha para ficar de frente a ele. - Conte-me. - Eu não pretendia chorar, mais não aguentei, e também não aguentei ficar sem encostar nele depois do que aconteceu entre nós ontem. Sentei no seu colo e descansei minha cabeça na curva de seu pescoço. Ele apenas me abraçou fortemente e passava as mãos em meus cabelos.

Fui me acalmando com seu inebriante cheiro e sua pele lisa na minha bochecha. - Me desculpe, e..eu não sei o que deu em mim. - Tentei me levantar mais Dante era mais forte que eu, me segurando no seu colo. - Porque está tão triste Katarina? Foi por causa de ontem? Me perdoe eu sou um bastardo filho da puta, não deveria ter te deixado ontem à noite. - Claro que ele iria pensar que eu estava assim pelo o que houve ontem. Mais apenas balancei a cabeça e disse. - Não é por isso. - Falei mal conhecendo minha voz atordoada. - Claro que você me deixou no escuro ontem mais não foi isso, e sim o que aconteceu depois de você ir embora. - Dante apenas me olhava com suas sobrancelhas juntas e sua expressão de confusão. Eu estava quase desistindo de contar a ele, mais me segurei.

Eu não podia deixar Ryan fazer o que quisesse comigo, eu não era um animal de estimação. **Ou você conta logo a Dante, ou vou fazer sua mente um inferno sua covarde!** Rosnou a Kat má na minha cabeça. Respirei fundo e contei tudo o que Ryan fez e disse a mim, cada vez que eu falava pude ver ódio e raiva nos olhos de Dante. - Ele fez o que?. - Sussurrou com uma voz ameaçadora. - Ele tocou em você e te agrediu por minha causa?. - Sim, ele acha que nós temos algo desde que cheguei em Nova Iorque, Dante, eu não quero voltar para lá! Sei que isso não é da sua conta... - Mais Dante me cortou. - É da minha conta sim Kat, é tanto da minha conta como é da sua. Eu não vou medir esforços para ter uma conversa com esse bastardo de merda. -

Senti um calafrio subi pelas costas com a voz fria e cruel de Dante, ele deve ter percebido então suavizou sua voz. - Ei, me desculpe se te assustei. Eu vou ter uma conversa com Ryan hoje mesmo, ele pensa que é esperto mais não é. Ele não me conhece, até eu conseguir mandar Ryan para puta que o pariu, vou ficar 24 horas de olho em você. Quero que fique no meu apartamento até a poeira baixar. - Arregalei meus olhos para Dante mais ele fingiu que não viu reprovação no meu olhar.

- Dante, eu não vou para sua casa. Tenho dinheiro suficiente para pagar um hotel. Não precisa disso tudo. - Mais Dante não quis saber. - Não vou deixá-la sozinha por aí com esse idiota te ameaçando Katarina. Já imaginou se ele te encontrar, vai estar mais puto e pode até querer abusá-la sexualmente? Nem fodendo que vou deixá-la em um hotel.

Isso é verdade, não tinha pensado nisso, Ryan poderia me estuprar e sair ainda impune, porque ninguém iria perceber e minha covardia não deixaria eu contar a ninguém, ontem mesmo ele deixou claro que pretendia fazer isso comigo. - Não faça isso. Não pense demais. Hoje você não ficará no trabalho, vamos no seu apartamento pegar umas roupas e depois vou atrás desse maldito. - Disse-me Dante com um olhar de vingança nos olhos. Ele era realmente de dar medo quando estava com raiva. Eu não protestei pois sabia que perderia a batalha, então apenas disse. - Quero ir junto com você. E por favor não faça essa cara, também faço parte dessa confusão. - Dante apenas balançou sua cabeça.

- Tudo bem então, você pode ir comigo, mais não quero que você fale nada. Eu quero mostrar a esse filho da puta que você tem alguém que se preocupa muito com você. - Nesse exato momento eu queria beijá-lo e não soltá-lo nunca mais, só que não o fiz. Concordei em ficar quieta mesmo sabendo que seria um sacrifício. Saímos de seu escritório e fomos direto à galeria Sanntorini, atrás de Ryan.

# Capítulo 14

A galeria Sanntorini era maravilhosa, com três andares para cada tipo de arte, com quadros e esculturas. Quando Dante e eu avistamos Ryan em um canto com uma ruiva, ele passava os dedos no braço dela e ela dava sorrisinhos a ele. No momento em que nos viu ele rosou para a ruiva. - Saia daqui agora. - Ela arregalou os olhos e correu como um cachorrinho. - Que porra que vocês estão fazendo aqui? - Falou Ryan, mais ainda parado onde estava. Dante apenas foi em sua direção elegantemente e pegou pelo pescoço, empurrando para uma porta, quando fui junto com eles, era um escritório do mesmo estilo que o restante da galeria, tirando a mesa antiga escura, uma estante com livros e cadeiras giratórias. Dante nem sequer pensou duas vezes e deu um soco no estômago de Ryan.

O que fez ele gemer e cair de lado no chão escuro. - Então seu merda!. - Rosou Dante para Ryan com ódio nos olhos. - Você vai acabar com minha vida? Bom, vim pessoalmente para você poder fazer isto. - Antes que Ryan pudesse se recuperar do ataque, Dante pegou Ryan pelos os cabelos e bateu sua cara na mesa. Ryan cambaleou mais rapidamente se endireitou, ele passou sua mão no nariz e sangue escorria por lá. - Eu vou te matar. - Gritou para Dante, Ryan tentou dar um soco na cara de Dante mais ele era mais rápido, então se esquivou e deu um chute na costela de Ryan.

- Onde está sua valentia toda que você usou contra uma mulher ontem seu desgraçado covarde?. Eu esperava mais de você seu merdinha. - Dante virou Ryan de costas para o chão e meteu outro soco na cara já ensanguentada de Ryan. Eu ainda estava paralisada pela violência na minha frente, em nenhum momento pedi para Dante parar. Mais eu não queria que ele parasse, o maldito merecia. Quando Ryan estava quase inconsciente eu segurei o braço de Dante, ele se acalmou na hora quando me viu, havia alguns respingos de sangue no seu rosto e sua camisa branca do terno cinza escuro.

- Chega. - Sussurrei aterrorizada. - Ele já mereceu o suficiente. - Com certeza não mereceu o suficiente. - Falou Dante soltando suas mãos do colarinho de Ryan e deixando ele cair no chão com um gemido. - Agora o jogo virou meu amigo. Se eu se quer descobrir que você chegou perto de Katarina, sonhou com Katarina, ameaçou Katarina ou **tocou** nela. De adeus à sua vidinha de merda, vou fazer você de um médico brilhante, a um merda. E sua família perderá essa linda galeria, não duvide de mim pois você não sabe do que sou capaz. - Ryan apenas gemeu de dor e não disse nada, mais seus olhos faiscaram ódio para mim quando Dante me puxou para fora da sala. Quando saímos, Leila a mãe de Ryan estava se aproximando pois deve ter ouvido a gritaria, até os clientes e funcionários que estavam perto da porta, pois nos olhavam com olhos arregalados.

- Kat. O que aconteceu? Eu ouvi gritos, não sabia que era você, pode me dizer o que.... - Mais sua voz morreu quando ela olhou Dante. - Ah Deus! De novo não! Foi Ryan certo? Ele fez algo a você não é?. - Perguntou Leila com vergonha e tristeza na voz. - Sra Carter, seu filho agrediu e ameaçou Katarina ontem à noite, ele a machucou e isso me deixou louco. Ele mereceu pelo o que fez, e de graças a Deus por eu não ter ido às autoridades competentes se não ele estaria atrás das grades. - Leila apenas balançou a cabeça e disse. - Sinto muito Sr Villela, eu não sei mais o que fazer, depois que o pai de Ryan morreu, ele vem agindo dessa forma com as mulheres. -

Leila parecia realmente envergonhada, quando ia dizer para ela se acalmar, Dante apenas falou friamente. - Isso não faz jus ao que ele pratica, a morte de seu pai não tem nada a ver. Ele apenas gosta de se aproveitar dos fracos. Diga a ele que a próxima vez que encostar na Katarina, eu volto para ter outra conversa com ele, só que essa conversa será mais brusca. - Leila apenas olhava Dante com medo e

assentiu. Olhei para Leila com um pedido de desculpas mais ela apenas sorriu fracamente para mim.

Quando entramos no SUV de Dante eu não disse nada, apenas olhava seu rosto distorcido de raiva. Eu queria voltar ao escritório, mais com certeza não discutiria com Villela nessa ira masculina que ele irradiava perto de mim.

# Capítulo 15

Eu não sabia para qual lado eu olhava, o apartamento de Dante era imenso e lindo de morrer, com certeza meu apartamento caberia aqui dentro, pensei. Dante me convidou para entrar e fui timidamente atrás dele. Nervosismo passava por mim, sempre que eu ficava a sós com ele eu me sentia como se fosse uma presa. Mais não poderia pensar dessa forma, não depois do que ele fez por mim, me defendendo e me protegendo do porco imundo que Ryan era de verdade. Sentei em um dos sofás de Dante enquanto ele ia em direção à cozinha, acredito. Continuei olhando em volta e vi que tinha outro andar na casa. Uau! Isso sim que era um apartamento.

Dante apareceu com duas taças de vinho rosé nas mãos, sua expressão estava mais calma e tranquila, então eu poderia finalmente conversar com ele. - Parece que você gostou da minha masmorra, ou se preferir, calabouço. - Comentou Dante com diversão, não pude conter um riso e respondi. - É a primeira masmorra/calabouço de luxo que vejo, então sim, gostei daqui. - Dante se sentou ao meu lado dando uma risadinha baixa. - Fico feliz que tenha gostado. Tome. - Estendeu uma taça. - Você precisa disso depois do que presenciou essa manhã. - Apenas assenti e virei meu olhar para as janelas. - Kat. - Chamou Dante pelo meu apelido. - Você está bem?. - Eu sabia que ele não perguntou se estou bem apenas pelo o que aconteceu hoje cedo, ele perguntou se estou bem no modo geral, além dos meus pais e às vezes meu irmão, eu nunca tinha visto outra pessoa preocupada comigo como Dante estava.

- Sim, estou bem. - Soltei a Dante. Ele deu um sorriso torto e bebeu seu vinho ainda me olhando. - Reparei só agora como você está linda nesse vestido branco. - Ruborizei pelo seu comentário e surpresa pela mudança da conversa. Obrigada. - Só consegui dizer isso, Dante percebeu minha vergonha e sorriu ainda mais. - Sabe. - Falou se encostando no sofá macio. - Você não precisa se envergonhar toda vez que eu for te elogiar, mesmo que eu ache isso lindo. Sorriu para mim enquanto eu imitava seus movimentos, encostando minha cabeça. - Não é tão fácil quanto parece. Ouvei dizer no trabalho que é uma raridade receber elogios de Dante Villela, talvez seja por isso que me envergonho. - Completei.

Dante deu uma risada maravilhosa e disse. - Bom, então fique sabendo que **você** sempre terá elogios da minha parte. É impossível não dizer como é linda. - Dizendo isso, Dante encostou sua cabeça no sofá e chegou mais perto me olhando com seus olhos que estavam quase pretos, apenas com um círculo verde escuro em volta. - Seus olhos tem uma cor tão diferente. - Mudei de assunto para amenizar o clima. - Eu achava que eu era a única com cores estranhas nos olhos, se bem que seus olhos não tem uma cor estranha, digo estranho porque nunca vi essa cor, tirando você é claro. Mais eles não são estranhos, são apenas diferentes mais um diferente bom, e eu estou falando demais. Desculpe. -

**Meu Deus!** Gemeu a Kat sarcástica, **poderia ser mais idiota do que é?**. Dante apenas me olhava com diversão e pude ver que ele escondia uma risada quando tossiu fingindo descaradamente. - Sério Kat. Você fica linda nervosa, é uma delícia apreciar tão de perto. - Apenas dei uma das minhas risadas altas de vergonha o que fez ele perceber de novo, mais ele acabou continuando. - Herdei esses olhos do meu avô, eram idênticos aos meus, mais os seus não são estranhos, eles te fazem única, são lindos. - Murmurou para mim. - Como você quer que eu fique calma se fica me dizendo essas coisas o tempo todo?. - Rir baixinho com vergonha, Dante levantou meu rosto. - Como eu disse, vou elogiar-la o tempo todo. - Encarei sua boca linda e vermelha, e a única coisa que queria nesse momento era ela em todas as partes do meu corpo. Ruborizei pelo pensamento e me afastei das mãos de Dante.

- Hã.. Então, não vou levar bronca do seu irmão por ter ido embora sem dizer a ele?. - Dante piscou

algumas vezes até entrar na minha conversa.

- Fique tranquila, pedi a Elizabeth minha secretária, avisar que você não estava bem, Dillon não irá ficar bravo nem nada. - Balancei a cabeça a ele. Mais minha língua coçava para falar mais.

- Pode falar Katarina. - Murmurou Dante ao meu lado olhando sua taça quase vazia. Levantei uma sobrancelha em sua direção. - Como sabe que sempre tenho algo para perguntar a você? É tão óbvio assim?. - Dante me olhou e deu um sorriso. - Você faz uma cara de doida quando quer perguntar algo, a mesma expressão que seu pai faz. Se você não percebeu. Sou muito observador. - Falou olhando por todo meu corpo.

Apenas tossi e disse. - É verdade que Dillon é um conquistador de primeira linha?. - Naquele momento me arrependi, Dillon era meu chefe e irmão de Dante, que também era meu chefe. Mais pela expressão de Dante ele não se importou. - É verdade, Dillon tem um hormônio de adolescente. Ele não consegue deixar seu pau dentro de suas calças. Me admira por ele não ter tentado algo com você. - Tentei conter uma risada, Dillon na verdade **tentou** algo, mais acabou levando um fora.

Dante arqueou suas sobrancelhas esperando minha resposta. - Na verdade ele tentou, me chamou para almoçar com ele no meu primeiro dia, e ficou bravo por eu ter recusado. Acho que ele não é do tipo de aceitar **não**. - Algo em Dante parecia se aliviar quando eu disse que recusei o almoço com seu irmão mais novo. - Verdade, ele fica puto quando uma mulher rejeita ele, ainda mais se for uma mulher linda meia polonesa e meia búlgara que não aceita seu convite. - Dessa vez não me envergonhei pelo comentário, apenas dei um sorriso e revirei os olhos. Dante ficou sério de repente.

- De novo esse revirar de olhos Srta. Lechinski? Parece que você gosta de me ver chateado. - Comentou Dante parecendo decepcionado, cheguei mais perto dele e deitei minha cabeça no seu ombro largo e levantei minhas pernas até o sofá. - Eu gosto de vê-lo chateado, você fica tão bonito quando franze as sobrancelhas. - Passei meu indicador levemente entre suas sobrancelhas loiras, onde sua pele macia estava franzida. Dante não tirava olhos dos meus, ele era tão lindo, tão frio e tão protetor ao mesmo tempo.

Nunca me interessei por homens tão mais velhos que eu, mais eu não ligava se Dante era treze anos mais velho do eu, ou se ele era meu chefe e amigo do meu pai. Eu só queria conhecê-lo mais e mais, algo me dizia que ele não era duas faces como Ryan foi comigo. Algo dentro de mim gritava que Dante queria o mesmo que eu, pelo seus olhos pude ver que ele estava em batalha tentando conter seu controle. Deus! Ele era controlador em tudo.

Mais talvez eu conseguisse tirar um pouco desse auto controle. Enfim acabei com o silêncio. - Coloque uma música. - Sussurrei para Dante, confusão apareceu em seu rosto, mais ele se levantou e pegou um controle na mesa de centro. Ligando o rádio que eu não fazia ideia onde estava me levantei e estendi a mão.

- Dança comigo. - Sorri para ele

Dante apenas franziu mais suas sobrancelhas.

- Acho que não tem como dançar com essa... - Antes de Dante terminar, puxei ele em meus braços e disse. - Não importa, só quero dançar com você.

# Capítulo 16

A voz de Ellie Golding ecoava sensualmente pela grande sala de Dante, as palavras que ela dizia era o que eu queria que Dante fizesse comigo. Queria que ele tocasse meu corpo, queria que ele me amasse. Sempre havia uma eletricidade quando ele me tocava, seus olhos queimavam os meus, nunca deixando-os. Dante me puxou para mais perto e apertou minha cintura, com seu aperto meu corpo respondeu imediatamente e meu coração parecia explodir dentro de mim.

Ainda nos balançávamos conforme o toque sensual da música e nossos corpos sempre se colidindo-se ao outro. Eu queria beija-lo, ali e agora, mais tinha medo de ser rejeitada novamente. Dante passou seus dedos pelo meu rosto e tirou uma mecha de cabelo dali. - Você é tão linda, Kat. - Sussurrou ele. - Tão perfeita. - Antes mesmo que eu pudesse dar conta do que estava acontecendo, Dante abaixou sua cabeça e roçou levemente seus lábios nos meus. Só que eu queria mais, muito mais e Dante continuou. Colocou uma de suas mãos atrás do meu pescoço e me puxou para mais perto. **Finalmente!** Gritou todas as Kats de minha cabeça. Ontem imaginei inúmeras vezes por este beijo, e agora estava acontecendo de verdade.

Sua língua entrou suavemente na minha boca, brincando de pega-pega com minha língua. Seu gosto era maravilhoso e viciante, eu me sentia entorpecida por esse beijo, não queria sair nunca mais de seus fortes braços e seu beijo enlouquecedor, seu beijo ficou mais profundo a cada gemido que eu soltava. Dante sabia beijar. Descansei meus braços em volta do pescoço de Dante e puxei o mais perto possível dele. Aquilo não poderia estar acontecendo, ele não estava aqui, eu não estava aqui nessa linda sala sendo beijada de uma forma que nunca fui beijada. Eu não estava ali dançando com este homem e sendo beijada!

Tentei sair daquele estupor para ter certeza de que era real. Dante abriu seus olhos e me olhou com confusão.

- Kat, qual o problema?. - Sua voz estava rouca e uma eletricidade subiu novamente pelo meu corpo. - Nenhum. Só quero ter certeza de que você é real, que tudo isso é real. - Sussurrei olhando seus lindos olhos que brotavam desejo. - Isso é real. - Sussurrou de volta para mim passando seus dedos no meu rosto. - Você não faz ideia como eu queria fazer isso desde que apareci no seu apartamento. - Ouvir Dante dizer isso, fez me sentir feliz por dentro, saber que ele me queria desde a primeira vez que me viu.

- Eu também queria, mais pensava que você não daria a mínima para mim por ser filha do seu amigo, então deixei de lado. - Dante juntou suas sobrancelhas e depois sorriu. - Kat, você é uma mulher adulta. Seu pai e nem ninguém se importaria com isso. Acredite em mim, eu fiquei louco quando te vi novamente. - Quando a música acabou, Dante me puxou para seu colo e sentou no sofá. - Novamente?. - Perguntei enrolando meus braços em volta do seu pescoço.

Dante deu um largo sorriso e prosseguiu. - Uma vez me encontrei com sua família na Flórida, seu pai estava passando o feriado lá com você, seu irmão e sua mãe. Vocês tinha 9 anos. - Arregalei meus olhos e dei uma risada a ele. - Eu me lembro! Lembro que perguntava sem parar para papai quem era você porque tive uma "quedinha" por você. - Dei uma gargalhada, eu não fazia ideia que aquele belo jovem de cabelos loiros era Dante. Ele sempre foi lindo.

Dante ficou me encarando e disse. - Sua risada é tão linda, parece de uma criança. - Engoli a risada e mordi meu polegar. - Você fez exatamente isso quando eu te cumprimentei, você era tão tímida mais era muito atenta a tudo. - Me senti estranha e extremamente jovem por Dante ter me conhecido aos nove anos.

- Você não acha estranho? Ter me conhecido quando era uma criança e agora está aqui me beijando?. - Dante apenas deu uma de suas risadas. - Na verdade não. O destino gosta desses tipos de coisas, e fico muito feliz por ele ter me colocado perto de você. Só que dessa vez catorze anos mais velha do que antes. Você mudou tanto, está tão linda. - Dante me aproximou e beijou-me carinhosamente.

Entendi que isto era o fim da conversa, nosso beijo foi ficando mais profundo e mais desesperado, Dante foi me deitando no sofá e depois ficou por cima de mim, mais ainda sentado. Pude sentir na minha perna uma protuberância crescer na sua calça e meu coração deu cambalhotas de desejo. Tentei puxá-lo para cima de mim mais Dante parou abruptamente o beijo. - Você quer dormir comigo? Se não quiser posso arrumar um quarto para você. - Disse em voz baixa.

- Não. - Sussurrei passando minha mão na sua barba que estava quase aparecendo. - Quero dormir com você. - Dante me beijou mais forte dessa vez e me pegou no colo. Dei um gritinho de surpresa e ri entre nossos beijos. Indo em direção ao corredor, meu coração parecia que ia sair correndo de dentro de mim. Dante deve ter sentido pois deu um grande sorriso e deu um selinho na minha boca. Espero não desmaiar de nervosismo por causa do efeito que Dante me causa.

# Capítulo 17

Dante me colocou no chão na entrada de sua maravilhosa suíte super masculina, o reflexo de Manhattan batia nos grandes espelhos do quarto, fazendo a luz do luar dar um toque sensual. Dante voltou da sala com minha mala e entregou a mim. - Se você quiser pode se trocar aqui no banheiro. - Apontou para o lado esquerdo do seu quarto. Fui até minha mala e peguei meu short curtinho cinza e minha regatinha branca.

Eu não gostava de dormir com roupas, era uma mania que peguei de minha melhor amiga Chloe depois de me fazer experimentar uma vez como era libertiníssimo dormir pelada. Acabei viciando. Mais hoje eu estava na casa de Dante, então teria que dormir vestida, ou talvez não. Fui em direção ao banheiro e fechei a porta, o banheiro era do tamanho da minha cozinha praticamente e era todo preto, só a banheira que era branca. Tirei meu vestido rapidamente junto com a calcinha e sutiã, coloquei no lado da pia, liguei a torneira de água quente e passei no meu rosto e pescoço, fiquei me olhando no espelho e disse. - Mantenha a calma porra, parece que você está prestes a perder a virgindade de novo. - Falei em voz baixa para Dante não ouvir. Fui até a toalha para secar meu rosto e fui recebida com o cheiro maravilhoso de Dante nela. Fiquei ali igual uma idiota cheirando e depois percebi que estava demorando.

Respirando fundo sai do banheiro. Dante me esperava sentado na sua cama com os cotovelos apoiados nos joelhos, quando ele me viu com meu pijama desejo passou pelos olhos dele, Dante me olhou de cima a baixo o que me deixou um pouco tímida. - Esqueci de perguntar. Você não quer tomar um banho antes?. - Perguntou Dante, apenas balancei a cabeça com um sorriso. Dante de um meio rápido sorriso de volta e se levantou. - Tudo bem, vou tomar um banho rápido. Pode deitar em qualquer lado da cama, não vou demorar.-

Dante passou por mim e fechou a porta atrás de si. Ele estava diferente, não estava sorridente e a vontade minutos atrás como na sua sala. Suspirei pela sua mudança repentina de humor e fui me deitar. Escolhi deitar no outro lado, longe da porta do banheiro, a cama era aconchegante e convidativa, o quarto estava somente com a luz do luar, mais estava claro o suficiente, fiquei ouvindo o barulho da água rolar do outro lado da porta e imaginei Dante ali, nu e molhado, seus músculos se tensionando a cada movimento e sua pele bronzeada deliciosa.

Finalmente ouvi o barulho da água cessar e virei-me rapidamente de lado para não olhá-lo quando saísse do banheiro. Escutei a porta se abrindo e ouvi os passos de Dante, senti ele puxando as cobertas e se deitando ao meu lado, seu calor irradiava perto de minhas costas. Coloquei a covardia de lado e me virei para ele, Dante estava com suas mãos atrás de sua cabeça e gloriosamente nu até sua cintura onde destacava um V bem fundo, sua pele era lisa e maravilhosa, tirando os poucos traços de cabelos loiros sumindo no seu caminho da felicidade.

Quando olhei para cima, fui pega por Dante me olhando com um olhar de diversão. - Você parece nervosa. - Murmurou Dante. - Bom, você me deixa nervosa. - Respondi as mesmas palavras que disse no dia em que ele foi no meu apartamento, Dante deu um sorriso também se lembrando e falou. - Isso é normal. - Sorrir timidamente a ele, olhei novamente seu corpo e meus dedos coçaram para poder toca-lo, só que com ele eu não era ousada, ele me deixava nervosa como nenhum outro homem já me deixou.

- Você está com sono?. - perguntou ele com uma voz que parecia ansiosa.

Olhei para ele mais uma vez e disse.

- No momento não. - Falei baixinho. - Você está?. - perguntei.

Dante olhou minha boca e murmurou. - No momento não. - Acenei minha cabeça e perguntei de novo. - O que você quer fazer então?. - Falei com nervosismo. Dante olhou em meus olhos e sorriu, depois ele se virou de lado para ficar de frente para mim e passou seus dedos no meu pescoço. Fiquei paralisada pelo seu toque o que provocou pequenos arrepios no meu corpo. - Eu quero te beijar de novo. - Sussurrou Dante, meu coração acelerou em resposta e disse. - Pode beijar, eu também quero. - Sussurrei de volta.

Dante se apoiou em um de seus cotovelos e continuo acariciando meu pescoço.

- Cosí bella. - Sussurrou Dante em italiano.

Então ele se abaixou e plantou um beijo na minha testa, bochechas, queixo, nariz e finalmente me beijou na boca. Seu beijo começou lento e explorador, com sua língua dentro da minha boca. Dante tirou sua mão de meu pescoço e foi descendo até minha cintura, onde sua mão passou, deixou rastros eletrizantes no caminho. Passei meus dedos pelo seu peito musculoso e soltei um gemido de prazer, Dante se aprofundou no beijo e de repente se deitou em cima de mim, abri minhas pernas para ele poder se instalar melhor no meu corpo o que fez agora, ele soltar um delicioso gemido.

Passei minhas mãos pelo seus sedosos cabelos e puxei devagar, fazendo Dante gemer de novo. Pude sentir entre minhas pernas Dante ficar duro, o que fez eu ficar molhada na hora. Eu queria ele, queria Dante dentro de mim. Aqui. Agora. Tentei tirar minha blusa mais Dante segurou meus pulsos e colocou meus braços acima da minha cabeça, me rocei nele e Dante mordeu minha boca em resposta, consegui soltar um braço e fui tentando tirar sua calça de pijama. Mais Dante mais uma vez me parou.

- Hoje não. - Sussurrou com a respiração rápida e me olhando.

Eu também respirava rapidamente como se estivesse corrido 100 quilômetros. - Porque não?. - Falei mal conhecendo minha voz extasiada. - Eu quero você. - Supliquei. Dante apertou sua mão no meu pulso. - acredite em mim, eu também quero muito. O que mais quero é poder me enterrar em você, mais você está cansada, posso ver isto em seus olhos. Vamos dormir um pouco, está bem?. - Sussurrou Dante com carinho.

Ele deve ter visto o desapontamento no meu rosto quando ele saiu de cima de mim, mais me puxou para um novo beijo. - Só hoje ok? Hoje não. - Acabei aceitando e me virei de costas para ele, Dante me puxou até ficar colada em seu peito e comecei a cair em um sono profundo.

- Mia bella sonno... - Foi a última coisa que ouvi.

# Capítulo 18

Fui acordada com um cheiro delicioso de café da manhã, dei um pulo na cama desconhecida e me lembrei onde estava. Na cama de Dante. Olhei para onde ele dormiu ao meu lado e estava apenas com a marca de seu corpo bagunçando os lençóis escuros. Fui até o banheiro e lavei meu rosto, na pia tinha uma escova de dente que com certeza Dante comprou para mim. Escovei meus dentes rapidamente e sai do quarto em direção a cozinha.

Dante estava fazendo café e ainda estava com sua calça cinza de dormir, fiquei admirando seus músculos por uns minutos. Deus, ele era tão perfeito, se eu não o conhecesse e alguém dissesse que ele me queria, eu daria risada. Dante levantou sua cabeça com um sorriso prostrado no seu belo rosto. - Bom dia dorminhoca, pelo visto dormiu muito bem para estar com esse sorriso bobo na cara. - Riu Dante, o que enviou arrepios para meu corpo. Fui em direção a ele e fiquei atrás dele, colocando meus braços em volta de sua cintura e levantando os pés para apoiar meu queixo no seu ombro.

Dante se estremeceu com meu toque e virou o rosto para plantar um beijo na minha boca. - Bom dia. - Murmurei. - O que está fazendo?. - Perguntei olhando para baixo. - Cappuccino, croissant, e torradas, descobri de uma fonte confiável de que você é fã da culinária do meu país. - Sorriu Dante enquanto terminava de preparar o cappuccino. - Agradeça a essa fonte, pois ela está certa. Eu adoro. - De repente surgiu uma pergunta.

- Ei. Você toma café da manhã aqui sempre sozinho?. - Dante estava mexendo no cappuccino e do nada parou. Ele levantou seu rosto e pude ver que a pergunta o incomodou, pois senti seu corpo ficar tenso nos meus braços. Mais ele acabou respondendo. - Não, eu continuo seguindo uma tradição da Itália de tomar café na rua mesmo. - Respondeu Dante seriamente. Não entendi seu desconforto, Dante parecia esconder segredos, mais não ousei a questiona-lo. Dei um beijo no seu pescoço e sentei em uma das cadeiras do balcão.

- Estamos atrasados para o trabalho. - Comentei olhando para o relógio do microondas. Dante deu uma risada arrogante e empurrou a caneca na minha direção. - Se esqueceu que também sou o dono? Aliás Dillon sabe que você está comigo. - Me engasguei com o cappuccino. **Mais que porra!** Gritou a Kat má. Dante veio até meu lado e bateu levemente nas minhas costas.

- Você está bem Kat?. - Falou com sarcasmo.

Limpei minha boca com a mão e disse.

- Você enlouqueceu?. - Não acredito que ele contou logo para seu irmão galinha e **meu chefe!**

- Fique calma Kat, Dillon pode ser um tremendo sacana, mais ele é leal a mim, ele sabe o que Ryan fez a você também.

Nesse exato minuto fiquei mais incomodada, Dillon estava com Sarah, sua secretária peituda metida a besta. - Mais se ele contar a Sarah?. - Sussurrei olhando para ele, Dante juntou suas sobranceiras em confusão. - Mais porque ele diria algo a sua secretária?. - Naquele momento ele levantou suas sobranceiras, em forma de entendimento. - Ah Deus, não quero nem saber o que eles estão fazendo. - A expressão de pavor fingido de Dante me fez dar uma gargalhada. Parece que sua intenção era essa, pois ele sorriu e passou um de seus fortes braços nos meus ombros.

- Ele não conta nada da vida dele ou qualquer tipo de coisa para as garotas que ele fode. Confie em mim, Dillon é um bastardo arrogante, mais é um bom homem ao mesmo tempo.

Eu simplesmente disse sim, pois eu confiava plenamente nele.

Dante pegou manteiga e geleia da sua geladeira de duas portas e tirou os croissants do forno. As torradas já estavam no balcão. Estava delicioso, assim como o cappuccino, Dante sabia mesmo cozinhar. Terminado o café da manhã ele disse pra eu tomar banho primeiro e deixou o quarto só para mim, para eu poder me arrumar. Depois que terminei o banho, peguei meu vestido de manga curta preto e muito justo, no busto ele era de renda e chegava um pouquinho acima dos meu joelhos. Peguei um salto vinho fechado e fui buscar minha maquiagem na bolsa, passei rímel, e um batom vermelho que eu nunca usávia para o trabalho. Mais queria ficar bonita para Dante de qualquer forma.

Pegando minha bolsa e minha pasta, fui para sala. Chegando lá, Dante estava em pé no seu terno caro azul marinho e cabelos molhados que estavam apontando em todas as direções. Deus. Como ele ficava gostoso de terno, e de azul ainda por cima. Ele olhava pela janela como se estivesse pensando em algo muito sério, coloquei minhas coisas no sofá e fui até ele. Ele só me viu quando eu me prostrei na sua frente. Seu olhar vagou por todo meu corpo e parou na minha boca. - Rosso, il colore della passione. - Murmurou passando seu polegar em volta da minha boca. Eu sorri para ele e disse também em italiano. - Forse si può gustare un po' di quella passione?. - Sussurrei chegando mais perto de Dante. Ele deu um suspiro e falou.

- Deus, você fica ainda mais sexy falando em italiano, mais estou louco para provar sim esse vermelho paixão. - Dante me encostou na grande janela e me beijou ferozmente, dei um gemido e agarrei as lapelas do seu paletó, levantei minha perna direita e enrosquei no quadril de Dante, ele gemeu em resposta e se empurrou contra meu corpo, nossas respirações já estavam aceleradas e descontroladas. Mais como sempre, Dante parou o beijo. - Você me deixa louco, mais temos que ir ao trabalho. - Sua boca estava vermelha pelo batom e com certeza a minha também.

Tirei minha perna do seu quadril e soltei sua roupa. Passei as mãos no vestido e meus longos cabelos negros. - Verdade, melhor nos irmos, mais vou passar o batom de novo e você vai tirá-lo da boca. - Terminei de falar dando um selinho nele, Dante deu uma risadinha e falou. - Você que manda. La mia bambina. - Dei uma gargalhada pelo apelido carinhoso.

\*\*\*\*

Eu estava quase arrancando a droga do meu cabelo de tão nervosa que eu estava. Eu disse a Dante que não queria aparecer em público com ele, pois eu estava só uma semana na empresa e já andando para lá e para cá com o chefão não pegaria bem pro meu lado. Dante ficou chateado mais concordou, só que pediu para ir com ele na sua Mercedes até o trabalho.

- Será que você pode por favor se acalmar Katarina?. - Murmurou Dante olhando para seu celular.

Me acalmar? Como ele queria que eu me acalmasse? Eu não queria ser vista saindo do seu carro. Não obrigada, quero continuar histérica. Mais apenas falei. - Vou tentar. - **Covarde.** Deu um sorrisinho a Kat má. Quando o carro finalmente parou na frente do prédio, não me contive. - Dante não vai dar, eu pensei que conseguiria mais não posso. Tem muitos dos seus funcionários aqui fora. - Dante estava com a mão na porta pronto para sair, mais acabou hesitando. Dante deu um suspiro pesado e falou. - Tudo bem Katarina. Vou pedir para Will deixá-la na outra esquina. Está bem?. - Perguntou-me nem um pouco feliz.

Quando Dante abriu a porta pronto para sair, segurei seu braço, ele parou e olhou minha mão com uma sobrancelha levantada. - Não está se esquecendo de nada?. - Dei um sorriso sedutor, ou achei que era. Dante olhou no interior do carro por uns segundos e falou. - Não. Não me esqueci de nada. - Dante saiu do carro, fechou a porta e olhou pela janela. - Se apresse Srta. Lechinski, está atrasada para o trabalho. - Ele saiu da janela e foi em direção ao prédio. Que porra era essa de Srta Lechinski agora?. Fiquei ali

parada igual uma babaca sem ter a menor ideia pela mudança repentina de seu humor como sempre.

Me encostei no banco com um suspiro alto quando a Kat sarcástica dizia. **Você está extremamente fodida, arrumou um novo namorado bipolar.** Que sorte a minha!

# Capítulo 19

Entrei no escritório espumando larva, fechei a porta da minha sala com tanta força que achei que fosse quebra-lá. Leah deu um pulo de sua cadeira e me olhou assustada. - Ei, calma aí danadinha. O que houve? Qual o motivo da baba borbulhante saindo pela boca?. - Quando me sentei no meu lugar bufei. Eu não poderia contar a Leah que eu estava brava por causa do idiota, babaca, arrogante, lindo, maravilhoso.. **Se controle! Deus!**. Respirei fundo e inventei uma bela história. - Dillon pegou pesado comigo por eu ter ido embora ontem sem dizer nada, quase voei no pescoço dele. - A mentira saiu deslizando pela minha boca, me senti mal por mentir a Leah, ela demonstrou ser uma ótima amiga.

Mais eu contaria a ela, não agora, mais para frente.

Leah apenas respondeu. - Bem vinda ao clube minha querida amiga. Ontem o Senhor-Pinto-Quebrado veio na nossa sala igual um furacão, procurando por você. Eu disse que você estava com diarreia e voltou para casa. - Arregalei meus olhos. - Aí meu Deus! Você falou isso? Leah! Qual o seu problema?. - Disse em voz alta. Leah deu um olhar arregalado também e disse. - Me desculpa! É que ele me dá arrepios, então foi a única coisa que passou na minha cabeça. - Disse desesperadamente. Respirei fundo e diminuí o tom de voz. - E o que ele te disse de volta?. - Perguntei já cansada desse assunto.

- Bom, ele ficou meio sem jeito e sua ira acabou rapidamente. - Leah bateu palmas e deu uma risada de bruxa. - Ele só disse "tudo bem" e saiu correndo como um cachorrinho. - Acenei minha cabeça e dei um suspiro. Não poderia ter ficado pior? Deus, com certeza Dante sabia desse "incidente", dei um gemido e abaixei minha cabeça na mesa.

\*\*\*\*\*

No horário de almoço eu não procurei Dante, e óbvio que ele também não o fez, sua arrogância e orgulho me matava.

Acabei em um pequeno restaurante perto da Blaker Cooper junto com Leah. Ela disse que chamou duas amigas sua para ir festejar no sábado comigo e ela. Quando voltamos ao escritório, nos deparamos com Sarah saindo da sala de Dillon arrumando sua saia preta torta e passando as mãos nos cabelos oxigenados. Ela levantou sua cabeça em surpresa mais depois se endireitou levantando o queixo e passando por nós enquanto rebojava.

Eu e Leah nos entreolhamos com nojo. Quando estávamos indo em direção à nossa sala, Dillon saiu de seu escritório de calça preta e sua camisa branca amaçada. Ah Deus que nojo. - Katarina, preciso ter um minuto as sós com você. - Falou simplesmente e deu uma regulada em Leah. Ela me deu um sorriso e entrou na nossa sala. Dillon escancarou a porta para eu poder entrar, fui até sua mesa e fiquei em pé. Dillon se aproximou sentando e apontou para a poltrona na sua frente. - Sente-se. - Disse me encarando com seus olhos cinzas de predador. Tentei não demonstrar repugnância. Nem ferrando que eu sentaria em algum lugar onde esses dois lunáticos fodem constantemente.

- Eu estou bem senhor, muito tempo sentada. - Terminei com um sorriso educado. Dillon apenas balançou sua cabeça e prosseguiu. - Acredito que meu irmão já tenha lhe contado que estou sabendo de sua história com o doente do seu ex?. - Perguntou com arrogância. Dei um suspiro e disse. - Sim, ele contou hoje de manhã. Mais tenho que dizer que o que Leah disse ao senhor era mentira, ela só tentou me ajudar para eu não levar bronca. - Dillon arqueou suas sobrancelhas grossas e loiras, ele ficou idêntico ao irmão. - Pra

falar a verdade, eu não acreditei nela de qualquer forma. Leah trabalha para mim a três anos e eu sei quando ela está mentindo, na mesma hora que sai da sala, Dante me mandou uma mensagem. - Fiquei aliviada com isso, Leah não poderia ter pensado em algo **menos** pior?.

- Ah sim. - Dei uma risada tímida. - Fico feliz que o senhor tenha compreendido. - Dillon ficou apenas me olhando e falou. - Só não consigo compreender ainda que, você aceitou jantar com meu irmão e recusou o meu pedido. - Arregalei meus olhos sem ter o que dizer. Meu Deus! Esses Villelas são de deixar qualquer pessoa de cabelos brancos. - Err... E-eu... Hã.. - Dillon deu uma risadinha. - Se acalme, você não tem direito de me dar explicações, se quer meu irmão, tudo bem, só digo uma coisa. - Falou se levantando e indo até a porta. - Boa sorte. Você vai precisar muito disso. - Fiquei olhando para ele confusa, mais acabei saindo de sua sala. Quando estava do lado de fora, recebi um olhar mortal de Sarah, apenas a encarei com um sorriso sarcástico e voltei a minha sala.

Fui recebida por uma Leah curiosa. - O que ele queria?, ele está bravo ainda?, ele perguntou sobre ontem de novo?. - Sentei na minha confortável cadeira e abri meu Mac. - Não, ele só queria saber se estou gostando da empresa. Ele estava muito calmo para o meu gosto. - Leah não pareceu aceitar o que eu disse dessa vez, mais continuou. - Claro que ele estava. - Falou com um pouco de raiva na sua voz. - Ele estava fodendo aquela vadia uns minutos atrás, porque estaria bravo ainda?. - Revirou seus olhos com raiva. Epa, epa. O que era isso?.

- Ei, olhe os modos, não revire seus olho... - Mais não terminei, Deus, eu estava falando como Dante. - O que você disse?. - Apenas balancei a cabeça. - Nada. O que foi **isso?**. - Perguntei cruzando os braços. - Hum?. Isso o que?. - Falou Leah dando uma que não estava entendendo. - Ah por favor Leah. - Comentei rindo. - Não se faça de desentendida, eu vi raiva em sua voz quando falou de Sarah saindo do escritório de Dillon. Isso por acaso é... - Fingi esquecer a palavra. - Qual é a palavra mesmo? Ah. **Ciúmes?**. - Perguntei com ironia. Leah levantou suas mãos e disse.

- Pelo amor de Deus, mais é claro que não. Sarah e Dillon se merecem, eles são dois pervertidos de merda. Só acho anti profissional eles foderem dentro do trabalho. Eu estou com raiva **disso**, eu quero que o Rei do Pau Muxo e a Peitão vão a merda. E acabou o assunto.

Quase dei uma risada, mais me contive. Só disse. - Tudo bem. - Ainda achando graça, Leah balançou sua cabeça e voltou ao trabalho, vi a pilha de papéis para ser arquivado e contas e mais contas para resolver, suspirei. Hora de voltar a trabalhar, mais apenas pensava nas palavras de Dillon. **Boa sorte....** Mais boa sorte para o quê? Hoje de noite eu perguntaria a Dante.

# Capítulo 20

Leah já tinha ido embora meia hora atrás, eu por outro lado, fiquei trabalhando com as papeladas atrasadas dos dias anteriores. Isso era bom, assim meus pensamentos estariam em um só lugar. Dante me deixava desconcentrada, coisa que nunca aconteceu comigo. Eu estava extremamente cansada, indo de um lado para o outro no escritório procurando as porcentagens da empresa se estavam em boas condições ou não. E é claro que a Blaker Cooper estava em uma **ótima** situação financeira. Tive que enviar três gráficos, dois de abril e maio passado, e do mês atual, junho, para Dillon. Eu odiava fazer gráficos, era chato e entediante.

Mais pelo menos me fez esquecer dos eventos dos dias anteriores.

Eu estava tão concentrada, que não vi Dante chegando, só pude perceber quando ele colocou uma sacola com comida japonesa em cima dos teclados do meu Mac.

Olhei para ele e Dante estava com um sorriso sedutor nos lábios. **O Dante normal está de volta!** Cantorolou a Kat sarcástica, **por pouco teempoo**. Nisso eu tinha que concordar, Dante era um homem muito volátil e me deixava louca.

- É melhor você comer, se não vai cair dura e não vou ter ideia onde esconder o corpo. - Falou-me com sarcasmo. Ah sim! O Dante brincalhão, era um dos que eu gostava. Mais hoje eu não deixaria barato. Fiz um coque baixo e frouxo no meu cabelo, deixando algumas mexas soltas, e por fim cruzei os braços mostrando a Dante que eu estava chateada.

Ele, porém, fingiu ou não percebeu, pois fez um comentário enquanto se sentava na minha frente. - Você está parecendo uma professora super sexy com esses óculos Kat. - Murmurou na minha direção. Uma risada se formava na minha garganta, mais imediatamente eu engoli. Dei um suspiro alto e falei.

- Por que você é assim?. - disse calmamente.

Dante juntou suas sobrancelhas em confusão, mais sua ficha deve ter caído depois de olhar realmente meu rosto.

- Desculpe Kat, é que eu fiquei tão puto por você querer se esconder das pessoas. - Dante respirou fundo enquanto passava a mão em seus lindos cabelos loiros. - Eu tenho que parar com isso. - Parar com o que?. - Falei em um tom de dúvida. - Parar de ser tão frio com você, eu sou um idiota. - Eu não queria continuar nesse clima estranho com ele, Dante era um homem que eu nunca entenderia. Por fim, acabei falando.

- Tudo bem, só não me deixe sem entender nada quando você estiver puto. Quando estiver assim, me fale e diga que precisa pensar, ok?. - Falei olhando em seus lindos olhos. - Ok. - Completou Dante. Quando tirei meu jantar da sacola, olhei com suspeita para Dante. - Como sabe que eu gosto de comida japonesa também?. - Perguntei com um sorriso bobo na cara. Dante estendeu duas latas de Coca e falou. - Foi de uma fonte muito confiável. - Dei uma risada pelo mesmo comentário na hora do café da manhã. - Aposto que essa fonte confiável se chama... Dillon?. - Sorri para ele, Dante deu um largo sorriso. - Bingo! Benissimo bambina. - Dante ficava tão quente quando falava sua língua de origem, ele era quente em tudo que fazia, até tudo o que falava. Eu não tinha dúvidas.

Quando falei o nome do seu irmão, me lembrei do que ele tinha me dito na sua sala. - Tenho algo para te contar. - Dante já estava comendo, mais parou quando eu disse a ele. - Vá em frente. - Disse Dante. -

Hoje mais cedo Dillon me chamou no seu escritório para perguntar se eu estava bem e se você já tinha me contado de que ele sabia tudo também. - Dante ficou um tempo olhando sua comida enquanto tamborilava seus longos dedos na mesa.

- E?. - Ele perguntou, caramba ele me conhecia tão bem em tão pouco tempo.

- E ele disse algo que me deixou o dia todo inquieta. -

Dante arqueou suas lindas sobrancelhas na minha frente.

- E o que meu irmão disse de tão inédito Katarina! Pare de enrolar. - Nossa! Mais que humor!. - Relaxa. Não estou te enrolando. - Então fala de uma vez!. - Tentei conter um riso pela mudança de humor dele. - Ele disse que não compreendia porque eu aceitei sair com você, mais recusei o convite dele. Não entendi porque ele disse isso. - Dante parou de bater seus dedos e me fitou, parecia que raiva passou por seus olhos, mais rapidamente sumiu, Dante era ótimo em esconder seus sentimentos. - Só isso que ele disse?. - Perguntou calmamente, o que foi estranho. - Hã.. Depois, antes de eu sair de sua sala, ele disse que só poderia me dar boa sorte. Porque eu iria precisar muito dela, isso é o que está mais me incomodando. - Respirei fundo por Dante ter ficado igual uma estátua.

- Porque Dillon disse isso?. - Dante continuou parado me olhando. - Dante?. - Chamei indo até aonde ele estava sentado, quando fui tocar no seus cabelos loiros, Dante se levantou abruptamente. - O Dillon é um filho da puta, ele adora se intrometer na minha vida. Ele tem que prestar mais atenção nas putas que abrem as pernas para ele, e não ficar te jogando ideias para você. - Em todo momento que Dante falou foi rugindo de raiva, eu não tinha medo dele, pois sabia que ele não faria nada de mal a mim. Segurei seu braço para poder pará-lo de andar como um leão caçando sua presa dentro da sala.

- Ei. - Falei suavemente enquanto segurava seu rosto com as mãos. - Está tudo bem, ele não jogou nenhum tipo de ideia para mim. Eu só não compreendi o **boa sorte**. Fique calmo por favor. - Falei passando as mãos em seus cabelos. De repente Dante soltou pesadamente sua respiração e me envolveu com seus braços na minha cintura. - Me desculpa, devo ter te assustado. - Não assustou. - Sorrir para tranquilizá-lo. Dante ficou um tempo me olhando e falou. - Você é tão boa, tão carinhosa, e eu me sinto horrível. - Franzi as sobrancelhas não entendendo o sentido de suas palavras.

Mais antes que eu pudesse dizer algo, Dante me beijou, um beijo desesperado e profundo. Senti que ele me empurrava e bati na mesa. Dante me levantou até ela e ficou no meio das minhas pernas, nossos beijos foram ficando cada vez mais urgente e eu cada vez mais extasiada. O beijo de Dante parecia uma droga, era viciante e deixava-me delirada. Ele empurrou meu vestido mais para cima e passou seus dedos na minha calcinha, dei um gemido de prazer e meu corpo respondeu imediatamente pelo seu toque. Dante fez o mesmo movimento no meio das minhas pernas, só que dessa vez ele fez pequenos círculos no meu clitoris por cima do fino tecido.

Deus! Eu estava tão louca por ele que estava prestes a gozar, Dante abaixou sua boca até meu pescoço e ficou mordiscando minha pele. - Sua pele é tão macia Kat. - Sua voz soou abafada contra meu pescoço, seu hálito quente enviava arrepios por todo meu corpo. Ele foi abaixando sua boca e parou na curva dos meus seios, depois vou indo mais baixo e parou no meio das minhas pernas. Dante abriu-as mais para poder ter um acesso melhor. - Deus. - Ele gemeu. - Você está de cinta-liga. - Minha respiração estava tão rápida que achei que morreria ali mesmo, Dante me beijou no meu ponto sensível e aspirou com força perto da minha calcinha, dei um gemido baixo.

- Como imaginei. Tem um cheiro maravilhoso Katarina. - Dante continuou dando suaves beijos por cima da minha calcinha, quando ele puxou ela para o lado eu despertei daquela magia que Dante jogava em mim. - Não. - Falei mal reconhecendo minha voz. - Não devemos, estamos no trabalho. - Tentei fechar

minhas pernas mais Dante as segurou com força. - Eu que mando aqui, quantas vezes tenho que lembra-la que sou o dono e faço o que quero?. - Sua arrogância não me convenceu, segurei a cabeça de Dante quando ele ia me chupar. - Dante não. Mesmo sendo o dono, é errado. Eu não sou a secretária de Dillon que transa todos os dias na mesa dele. - Dante me olhou por um tempo e finalmente deu um suspiro. Quando se levantou, pude ver a protuberância na sua calça de grife. Ele me tirou da mesa e arrumou meu vestido, depois passou as mãos no meu cabelo.

- Me desculpa, não sei o que deu em mim. É que você me enlouquece. - Dei um sorriso a ele e puxei para um beijo. - Que tal nós dois nos enlouquecermos na sua casa? No seu sofá? Na sua cama? Até no balcão da cozinha. - Dante me olhou com diversão e deu uma risada. - Srta Lechinski, você está se tornando uma criatura de tímida a audaciosa. Vamos para casa bambina. - Disse dando um tapa na minha bunda enquanto dei um gritinho de surpresa e rindo.

Finalmente! Eu iria conseguir o que queria, iria me enlouquecer a noite toda com Dante.

# Capítulo 21

Não me enlouqueci com Dante, quando chegamos na sua cobertura em Manhattan ele disse que precisava fazer uma ligação no seu escritório de seu apartamento e iria demorar. Ele ficou praticamente a noite toda trancafiado lá dentro, então desisti e cai no sono. Quando acordei seu lado da cama estava bagunçado e pude ouvir o chuveiro ligado, eu não queria enfrentá-lo, já estava cansada de suas desculpinhas. Se ele não queria sexo comigo, tudo bem, eu aguentaria, faria o mesmo jogo que ele. Peguei uma saia azul até os joelhos e minha camisa de cetim branca com meus saltos pretos. Fui ao banheiro social e lá me arrumei rapidamente.

Sai às pressas do apartamento para não me encontrar com Dante, chamei um táxi para ir em um cafeteria, quando cheguei no trabalho, encontrei uma Leah nervosa e um Dillon muito perto dela, além disso havia uma Sarah espumando como um cachorro quando tem raiva. Dillon me olhou e se afastou de Leah dizendo. - Você vai pensar a respeito?. - Leah ainda estava olhando Dillon e apenas balançou sua cabeça vermelha.

- Ótimo. - Disse Dillon em um tom arrogante. Quando ele foi para sua sala me olhou e deu um aceno de cabeça. - Srta Lechinski. - Imitei seu movimento. - Sr Villela. - Quando ele entrou na sala, Leah me puxou pelo braço e entramos na nossa sala. Fechando a porta ela se encostou nela e levantou sua cabeça fechando seus olhos. - Posso saber o que está rolando?. - Falei indo a minha mesa para deixar minhas bolsas e continuei bebendo meu cappuccino.

Leah me deu um olhar de advertência mais respondeu. - Ele me chamou pela **terceira vez** para jantar com ele. - Meus olhos arregalaram. Teceria vez?? Uau! Pelo jeito Dillon não desistia fácil. - E o que você disse?. - Leah saiu de perto da porta e foi até as grandes janelas. - Eu disse que não sabia. Kat, eu odeio ele, ele se acha o homem mais desejado do mundo, mais ele não é. Ele sempre está em cima de mim querendo que eu saia com ele. - Falou dando uma respiração profunda. Leah realmente não tinha simpatia por Dillon, mais algo nela parecia que gostava um pouco dele e toda sua arrogância.

Dillon era um caçador, apenas em busca de diversão, mais o tipo de homem que ele era com certeza não chamaria uma garota que não está afim dele pela **terceira vez!**

- Vai ver que ele quer te conhecer melhor Leah.

- Ou vai ver que ele se cansou de Sarah e está procurando um novo brinquedinho para ele se divertir.

Ok. Isso faz sentido, Sarah ultimamente estava muito raivosa, e sempre que eu ia para fora do meu escritório, ela estava babando o ovo dele, ele não dando a mínima para ela. Leah era esperta, ela sabe se virar. Mais eu não deixaria de dar minha palavra a ela. - Pode ser isso também, mais pense bem. Se você aceitar sair com ele, provavelmente ele te deixara em paz e procurará outra conquista. - Leah fez uma careta pelo meu comentário. - Eu não vou dormir com ele nem fodendo. - Murmurou quando se sentou na sua cadeira. Respirei fundo e continuei.

- Não estou dizendo para ir pra cama com ele Leah, apenas aceite **sair** com ele, e nada mais.

- Você tem razão. Vou mostrar a ele que não sou essas garotinhas fáceis que ele encontra. Com certeza o bastardo vai perder o interesse, aposto que ele gosta de mulheres receptivas aos seus caprichos. - Disse dando um sorriso diabólico. Revirei meus olhos e rindo. Confirmado. Leah era uma mulher esperta.

\*\*\*\*\*

Na hora do almoço eu disse a Leah que tinha que ir no andar de planejamento, que era o qual Dante comandava. Me despedi dela e peguei o elevador. Estava um silêncio lá e só tinha as duas recepcionistas na entrada. Cheguei perto do balcão e falei com uma delas que se chamava Jeniffer. Ela abriu um meio sorriso quando me viu. - Em que posso ajudá-la Srta Lechinski?. - Falou amargamente. **Deus!** Falou a Kat má, que era a que passava com mais frequência na minha cabeça. **Pelo visto só tem vadia neste lugar.** Nem todas Kat. Nem todas. Jeniffer deu um olhar de impaciência para mim.

- Eu gostaria de falar com o Sr Villela, por favor?. - Jeniffer deu um sorrisinho tosco.

- Sinto muito, mais o senhor Villela foi a uma reunião está manhã em Washigton, e provavelmente não retornará para a empresa hoje.

Filho da puta! Gritei por dentro, ele nem sequer me disse! Deve ter feito isso por eu ter saído sem esperar por ele hoje de manhã. Reprimi uma vontade louca de gritar e dei um sorriso duro. - Ah tudo bem!. Eu precisava que ele assinasse uns papéis, mais tudo bem, obrigada. - Jeniffer me olhou com desdém. - Mais você não trabalha na equipe de Dillon?. Para que precisa da assinatura de **Dante**?. - Não gostei nem um pouco quando ela disse o nome dele com uma voz melosa, vaca!.

- É sim, mais preciso da assinatura dos dois. Enfim, esse assunto é com os chefes e não você. Adeus.

Já estava muito puta com Dante, não queria esgotar o resto da minha paciência com Jeniffer. Quando eu estava na rua, procurei por um bar apenas para beber algo, não estava com fome. Entrei em um chamado Dizzy's Club Coca Cola, ele era um pouco escuro, com uma música relaxante. Poucas pessoas estavam ali. Escolhi uma mesa longe dessas pessoas. Peguei meu celular da bolsa e disquei o número de Dante.

Ele não atendeu. Liguei de novo, e nada. Pela terceira vez caiu na caixa postal. Joguei meu celular com força na mesa, e lágrimas de ódio ameaçaram escapar, respirei fundo e me acalmei. Tudo bem, ele que se dane. Hoje mesmo volto para minha casa.

# Capítulo 22

Depois do trabalho me deparei com Will, motorista de Dante na entrada do prédio. Quando ele me viu, deu um sorriso. - Srta Lechinski, o senhor Villela pediu-me para vir buscá-la e ir levá-la em um lugar que ele está para encontrá-la. - Mais que... Dante acha que eu iria depois o que ele fez? Ahá! Ele que se exploda, eu não iria até ele, se quisesse viesse até a mim. Filho da puta metido. Respirei fundo para não poder gritar. - Will, diga para o **senhor** Dante que ele vá a puta que o pariu e que não vou correndo até ele como um cachorrinho. - disse suavemente.

Will ficou pálido e sem reação pelas minhas palavras duras. Por fim Will pigarreou. - Hã..Err..Mais..O senhor Ville.. - Por favor Will, eu não estou nem aí para o que Dante quer ou não quer, ele não manda em mim. - Continuei. - E mais uma coisa. Diga a ele por gentileza levar minhas coisas de volta ao meu apartamento, ok?. - Mais não esperei sua resposta. Apenas deixei um Will sem reações.

\*\*\*\*\*

Antes de entrar no meu apartamento, fui perguntar ao síndico do prédio sobre Leila e Ryan. - Eles tiraram umas semanas de folga, sabe?. Não estão aqui desde o começo da semana. Viajaram para a Califórnia. - Dei um suspiro tão alto de alívio, que Sid o síndico me olhou com confusão. Peguei o elevador e fui direto ao meu ninho, olhei para a porta da casa deles e passei voando, mesmo sabendo que não tinha ninguém ali. Duas novas trancas já estavam na porta, Ryan estava longe, mais mesmo assim não arriscaria e tranquei todas. Arranquei todas as minhas roupas jogando-as pela casa e fui direto ao meu quarto para tomar um longo banho de espuma.

Peguei meu fone de ouvidos e meu iPad e coloquei minha música preferida. Poison, da maravilhosa Rita Ora. Fiz um coque improvisado e me encostei na banheira, quando comecei a relaxar lembrei que esqueci do vinho. - Droga. - Suspirei com cansaço. Levantei-me da banheira e sai correndo para fora do quarto pelada e molhada. Quando cheguei à sala, dei um grito de susto e surpresa com nada mais e nada menos, com Dante. Ali. Parado. Na minha sala. E eu. Pelada e molhada. Ali na minha sala. Dante estava com sua camisa branca fora da calça jeans. Seu olhar era de um maluco, fervendo puro ódio mais um pequeno traço de desejo passou em seus olhos quando ele olhou meu corpo. - Como você entrou aqui?. - Gritei ao mesmo tempo escondendo meus seios quando ele olhava.

Dante ainda me olhava com raiva, mais respondeu. - Não deixaram eu subir porque estava muito "chateado", então acabei subindo pela escada de emergência. - Apontou com a cabeça em direção a minha janela da sala. Sua voz estava perigosamente calma, o que me deixou assustada. - Dante, você não tem o direito de invadir minha casa! Você ficou maluco?. - Maluco não chega nem perto do que sou Katarina. - Murmurou para mim. Bufei em resposta e fui me virando de volta para meu quarto. Mais Dante me puxou e me segurou nos seus braços.

- Nem ouse me evitar pela terceira vez no dia. - Sua voz era ainda calma e baixa, o que deixava ele assustadoramente sexy. - Eu odeio que façam isso, você não tem ideia da raiva que estou sentindo de você nesse exato momento. - Só pude encarar aquele lindo rosto de Dante, ele estava com raiva? Então ele não era o único ali.

- Eu estou com muita raiva de você também por não ter contado que iria a Washigton, por não ter atendido minhas ligações, por **desligar** o telefone e por mandar seu motorista me buscar para um **encontro** com você, como se **nada** estivesse **acontecendo!**. - Minha voz foi aumentando a cada coisa que

eu dizia, eu pensei que poderia jogar com Dante mais estava cansada com seus joguinhos.

Ele apenas me apertou com mais força e me encarou ainda com raiva. - Não venha com esse papinho Katarina. Se esqueceu do que fez?. - Perguntou com uma voz de indignação. - Eu estava no banho quando não te encontrei, pensei que estava tomando café mais **nada** de você lá! Você saiu de lá como se estivesse **fugindo. De mim!** E depois pediu a Will que eu fosse a puta que pariu, e ainda fica **chateada** por estar com raiva de **você?** - Rosnou Dante. - Não estava afim de conversar com você por telefone, então desliguei para você sentir na **sua** pele como é bom ser evitado. Olho por olho Katarina.

Eu sabia que ele tinha feito aquilo para me provocar, mais eu realmente me senti evitada. E a sensação era péssima, eu queimava de raiva por Dante, e Dante queimava de raiva por mim. Eu vi que aquilo não sairia bem e que Dante era orgulhoso demais para pedir desculpas assim como eu. Só que acabei sedendo. Só dessa vez.

- Tudo bem, me desculpa. É que eu fiquei tão puta por ontem à noite. Você estava todo empolgado no escritório e de repente fugiu de mim como sempre, quando vamos para sua casa. - Falei em voz baixa, Dante apenas me fitava com seus olhos verdes.

Ele acabou respirando fundo e suavizou seu olhar. - Eu sei, me desculpa também, mais **por favor**, nunca mais faço aquilo, sumir da minha casa assim do nada, ok?. - Balancei minha cabeça concordando. - Ok. - Falei por fim. Dante olhou para meus seios e disse. - O que você estava fazendo?. - Perguntou numa voz **super** quente. - Ah, eu estava limpando as janelas do quarto. - Falei em sarcasmo, Dante apertou seus olhos o que me fez rir. - O que você acha bobinho? Eu estava no banho, estava relaxando na banheira e de repente lembrei que tinha esquecido do vinho. Vim até aqui e me deparei com você na sala. - Dante deu um meio sorriso enquanto acariciava meu pescoço, meu corpo respondeu imediatamente ao seu toque.

- Então vamos agradecer ao vinho esquecido. - Sussurrou olhando minha boca. Minha respiração ficou um pouco rápida e meu coração acelerou. - Agradecer pelo o que?. - Também sussurrei. - Por fazer você vir até aqui nua e molhada, você não tem ideia como eu te quero neste instante. - Enquanto ele falava, soltou meus cabelos do meu coque improvisado. Deus, será que agora rolaria? Eu estava tão nervosa. - Onde é seu quarto?. - Perguntou. - No final do corredor. - Sussurrei olhando hipnotizada para seu rosto.

Dante se afastou de mim e disse olhando por todo meu corpo. - Vá até lá, vou segui-la. - Eu não hesitei. Me virei rapidamente e fui indo até meu quarto, dei apenas uma olhada pelo meu ombro para ver se Dante me seguia mesmo ou estava só me punindo pelo o que fiz hoje. Ele deu um sorriso sedutor quando olhei e me virei novamente.

Quando entrei no meu quarto, Dante parou atrás de mim, sem me tocar. - Você é tão linda, tão perfeita sem suas roupas Katarina. - Dante sussurrou no meu ouvido e enviando arrepios lá embaixo. - Quero que faça uma coisa. - Balancei a cabeça freneticamente. Qualquer coisa!. Pensei.

- Quero que você tire minhas roupas. - Nem precisei ouvir de novo, me virei para ele e fui desabotoando sua camisa, às vezes eu me perdia com minhas mãos trêmulas, mais consegui tirar. Empurrei sua camisa e Dante me ajudou a tirá-la. Ele era tão bonito e tão forte. Passei minhas mãos por seu abdômen definido e Dante deu um suspiro. - Eu ainda estou vestido Katarina. - Falou com arrogância.

Abri o botão de sua calça e passei **acidentalmente** minha mão na sua protuberância umas três vezes. Dei uma olhada a Dante e ele me encarava com diversão. - Tão audaciosa Srta Lechinski. - Puxei suas calças para baixo junto com sua cueca. Olhei fascinada para seu glorioso pênis longo e grosso de até doer. Ele estava molhado na ponta já com seu pre gozo. - Nessun bambina fretta. - Sussurrou baixinho.

Dante se livrou dos sapatos e do restante de sua roupa, quando fui me levantar Dante me advertiu. - Não.

Fique de joelhos ainda. - Voltei para minha posição já louca de tesão, eu queria ele. Na minha cama. Agora. De repente Dante passou sua mão no seu pau enquanto me olhava. - Sabe. Não sei se você merece uma punição dura ou não. - Sua voz estava rouca de tesão, e eu também.

Cada vez que ele arrastava sua mão pelo seu pênis, eu ficava cada vez mais molhada. - Mais eu pedi desculpas, não mereço um pouco de gratidão Sr Villela. - Dante deu um sorriso mais depois ficou um pouco sério. - Eu não perdoo fácil Katarina, ainda mais coisas como o que você fez. Acho que você merece um castigo. - Deus! Qual seria meu castigo? Engoli em seco enquanto olhava sua mão subindo e descendo no seu maravilhoso pau. - Chupe ele Kat. - Oh sim! Este era o castigo?.

Tudo bem, eu queria saber o gosto dele mesmo afinal. Segurei seu pênis na minha mão e fui lentamente levando-o até minha boca.

Dante fechou os olhos e deu um gemido baixo que fez meu corpo tremer, dei umas lambidas devagar na ponta e depois fiz pequenos círculos rapidamente. Eu não tirava os olhos do rosto dele, queria ver cada emoção se passando por ali. Quando ele abriu seus olhos e me encarou, enfiei tudo até bater no fim da minha garganta e chupei forte. - Porra. - Gemeu Dante empurrando seus quadris no mesmo ritmo que eu chupava seu pau.

Ele segurou meus cabelos com força e empurrou mais fundo na minha boca. Eu ia rápido e continuava fazendo círculos no seu pênis.

De repente a respiração de Dante foi ficando mais rápida e pesada.

- Vou gozar Kat. - Sua voz estava cheia de tesão. Dante empurrou mais rápido na minha boca e jogou sua cabeça para trás gemendo alto enquanto gozava furiosamente na minha boca. Quando ele voltou a respirar normalmente soltou sua mão do meu cabelo e passou ela com carinho no meu rosto enquanto se retirava de minha boca. - Deite-se na cama.

Levantei dos meus joelhos e fui deitando na minha cama. Dante ficou em pé ao lado dela me admirando, ainda ereto. - Così perfetto. Bella. - Sussurrou em italiano. Dante veio engatinhado por cima de mim e parou com seu rosto perto do meu. Seus olhos não tinham uma cor sequer de verde, estava escuro como a noite e pude ver desejo de luxúria neles.

- Tão linda. - Dante começou a me beijar lentamente, depois foi descendo até meu pescoço e foi até meus seios, ele chupou e mordiscou, o que me fez gemer e empurrar ainda mais meus seios a ele. Dante apertava com os dedos em meu outro peito, depois ele fez o mesmo processo com o outro. Deixou rastros de beijos por todo meu corpo, nunca deixando meu olhar. - Quero te saborear centímetro por centímetro.

Quando ele chegou no meio das minhas pernas eu pensei que iria gozar mesmo ele nem tocando lá ainda. Abri minhas pernas e Dante cheirou,beijou e finalmente colocou sua língua na minha abertura sensível e úmida. Arqueei minhas costas da cama e gemi em resposta. Ele iria me matar de tesão, essa era a sua punição, me deixar louca e descontrolada na cama.

- Molhada para mim. - Disse Dante quando soprou na minha carne úmida. - Eu quero você assim só para mim. Isso é meu e me pertence. - Rosnou Dante com uma voz de possessividade. Apenas dei um de meus gemidos em resposta. Ele voltou a me chupar só que desta vez mais rápido, ele deu pequenas mordidas e gritei de tão excitada que eu estava.

De repente Dante enfiou um dedo na minha vagina e chupou meu clitoris. Eu não iria aguentar, seu dedo e sua língua abeis me rachariam em segundos. Comecei a sentir aquela sensação deliciosa de que eu parecia estar flutuando, minhas pernas começaram a tremer e Dante rugiu. - Goze para mim baby!.- Dei um grito de puro prazer e gozei, gozei e gozei na boca de Dante.

Eu ainda estava de olhos fechados quando Dante subiu em cima de mim, abrindo mais minhas pernas. - Você está bem?. - Perguntou. Abri meus olhos e vi que Dante irradiava. - Estou bem. - Respondi numa voz melosa. Dante deu um largo sorriso e disse. - Bom. Então vou deixá-la **ótima** dessa vez. - Não tive tempo de falar pois Dante entrou dentro de mim, segurei seus ombros largos e gemi com seu pau me alargando. - Tão molhadinha e tão apertada. - Dante começou a ir mais rápido e me beijou ferozmente. Eu queria mais, muito mais. Sonhei tanto com esta noite que queria cada vez mais.

- Mais rápido Dante. - Gemi quando ele mordeu minha orelha.

- Oh sim, com certeza irei mais rápido. - Dante puxou minhas pernas até seus ombros e arremeteu mais rápido. Eu estava quase lá, pois meus olhos se fecharam e pude sentir meu corpo relaxar. - Nem ouse gozar Katarina. - Rosnou Dante. Mais que porra... Olhei para ele incrédula, nem ferrando que eu não gozaria. - Você disse o... - Eu falei que não é para gozar! Se você gozar eu vou me levantar e ir embora. - Disse com sua voz entrecortada pelas investidas rápidas.

Ele não ousaria ir embora assim desse jeito. Mais lembrei de que era Dante que nós estávamos falando.

Segurei o máximo possível quando Dante ia cada vez mais forte, isso com certeza não ajudaria. Mais senti o corpo dele começar a tremer. - Vou gozar. - Falou em voz alto cheia de excitação. - Eu também... - **Não!** - Gritou Dante. Ele meteu mais rápido e depois ficou imóvel em cima de mim enquanto gozava, ele soltou um delicioso gemido no meu ouvido e quase gozei. Quase. **Filho da puta bastardo.** Disse todas as Kats, cheias de tesão também. Ele estava me provocando, eu sabia.

Enfim Dante levantou seu lindo rosto e alguns fios do seu cabelo estava colado na sua testa suada. Deus. Ele ficava tão lindo assim, todo molhado de suor, parecia ser mais jovem. Tirei as mexas dali e plantei um longo beijo na sua boca. Quando me afastei Dante falou. - Essa é sua punição. - Disse ficando de pé e indo em direção ao banheiro, me sentei na cama rapidamente. - Como é? Você vai me deixar aqui cheia de tesão, sem poder gozar e vai embora?. - Protestei.

Dante se encostou no batente da porta deliciosamente nu. - Eu não vou embora, vou ficar aqui com você. Mais não vamos transar até domingo. Você quis brincar com fogo e se queimou feio Katarina. - Falou arrogantemente pra mim. - Mais Dante hoje é quinta!. - Choraminguei. Ele apenas deu um sorriso frio e disse. - Eu sei, tenho um calendário sabe. Mais não vou voltar atrás. Você ficará sem gozar até domingo, e se reclamar vai ficar até terça. Combinado?.

Antes que eu pudesse responder Dante entrou no banheiro e ligou o chuveiro enquanto cantava alegremente. - Filho da puta. - Murmurei com raiva. - Domingo?. Tudo bem, são apenas três dias. Eu aguento. - Falei para me convencer. Só que não deu muito certo. Pelo visto esses seriam três e infinitos longos dias. Eu estava ansiando pelo final de semana. Agora eu queria que ele acabasse o mais rápido possível.

# Capítulo 23

Acordei com um cheiro delicioso de café da manhã, abri os olhos e me estiquei. Huum, eu estava deliciosamente dolorida, mesmo ter transado com Dante apenas **uma vez!** Bufei de frustração, Dante sabia realmente jogar, e essa punição que ele me deu me deixava super puta. Fui desviada dos meus pensamentos quando Dante entrou no meu quarto carregando uma bandeja com o café da manhã e usava apenas sua cueca preta box. Isso era tão injusto! Eu já ansiava pelo seu corpo só de vê-lo assim, com um sorriso sexy, cabelos bagunçados e aquele corpo maravilhosamente musculoso.

- Bom dia Katarina, como se sente?. - perguntou se sentando na cama e colocando a bandeja na minha frente. O filho da puta estava me provocando, eu sabia disso, mais eu entraria na dele.

- Maravilhosa! Nunca dormir tão relaxantemente bem, acho que foi sua massagem que me deixou assim. - Dante deu um sorriso enquanto passava sua mão em seus cabelos loiros. - Com fome?. - perguntou já mudando de assunto. - Muita!. - falei como uma louca, o que fez Dante rir.

Estava tudo delicioso como da última vez que ele fez o café da manhã no seu ap. O bolinho de baunilha estava tão bom que soltei um gemido quando dei uma mordida. - Excitada Srta Lechinski?. - disse Dante sarcasticamente, apenas revirei os olhos o que fez ele fechar a cara. - Ah por favor Dante, supere isso vai. - comentei dando risada. Ainda era 7:31 da manhã, então tínhamos um tempo para nós. Conversamos um pouco, rimos bastante das histórias de Dante quando era criança, uma criança muito imperativa. Eu estava rindo tanto, que soltei os lençóis que cobriam meus seios e me joguei de costas na cama com as duas mãos no rosto.

Senti a mão de Dante passar suavemente pela curva de meu seio esquerdo, parei de rir na hora e olhei para ele. Dante me olhava com puro desejo, mais sumiu rapidamente ao mesmo tempo em que tirava sua mão dali. - Você fica tão linda quando rir desse jeito. E eu fico muito feliz em saber que sou eu que te faz rir. - Tirei totalmente o lençol do meu corpo que estava completamente nu e pude ver o olhar de Dante queimar cada parte dele. - Por favor Dante. - sussurrei enquanto me encaixei no seu colo e preendi meus dedos no seu cabelo.

Ele me encarou por muito tempo e passou seu polegar na minha boca. - La più bella di tutte. - sussurrou baixinho, depois ele deixou um beijo suave ali. **Sim!** Gritou a Kat satisfeita. **Conseguimos!** Fui empurrando Dante para se deitar na cama, mais ele segurou meus pulsos. E parou de me beijar abruptamente. - Katarina, não. - disse em uma voz perigosamente baixa. Dante me empurrou para o lado e se levantou. Pude ver que ele estava duro.

- Nada de orgasmos, se esqueceu?. - falou cruzando os braços.

- Mais que droga Dante, eu não vou aguentar até domingo, mesmo eu me masturbando não vai adiantar. - Protestei me levantando em cima da cama. Dante me olhou de cima a baixo, ele não demonstrou nenhuma emoção sequer. - Você nem ouse se tocar, se não o castigo vai se prolongar. E acredite, eu aguento. - quando fui abrir minha boca, Dante levantou sua mão. - O que você disser **não vai** me fazer voltar atrás. E não quero ouvir mais nenhum protesto, entendeu?. - Dante tirou sua cueca e foi entrando no banheiro deliciosamente nu. - Vou tomar um banho, quando acabar, você vá tomar o seu e se aprontar para o trabalho. - A porta se fechou atrás dele e me joguei na cama. Ele era tão arrogante! E tão teimoso. Eu estava ferrada, infelizmente Dante não iria **mesmo** voltar atrás com seu castigo de merda.

\*\*\*\*\*

A sexta-feira passou como um borrão, eu estava atolada de trabalho e nem tive tempo de pensar na punição idiota de Dante, claro que eu estava dolorida no meio das pernas de tanto tesão, mais o trabalho e claro, Leah, me distraíram. Ela ainda não tinha dado uma resposta a Dillon para sair com ele, o que fazia ele ficar como um urubu em volta de Leah. Na saída do trabalho combinamos de fazer umas compras e depois almoçarmos juntas, ela levaria suas duas amigas também para eu conhecê-las antes de sairmos.

Jantei com Dante na sua cobertura e ele fazia de tudo para me provocar. Como, passar a língua pelos lábios, ou passar seu dedo demoradamente na sua boca, seu olhar sensual quando bebia seu vinho. Eu estava quase tendo uma parada **orgasmonal**, se é que existia essa palavra. Na hora de dormir foi pior, Dante se deitou **pelado** no meu lado na cama, e eu fiquei louca.

- Será que você pode parar com isso?. - resmunguei cruzando os braços e olhando o teto.

- Parar com o que Kat?. - disse suavemente.

Rosnei em resposta e me virei de costas para ele, Dante por outro lado, me puxou de encontro ao seu corpo e pude sentir seu pênis cutucando minha bunda. Empurrei ela até Dante, provocando-o. Dois podem jogar esse jogo querido, pensei comigo mesma.

Dante deu uma risadinha em resposta no meu ouvido o que enviou arrepios no meu corpo. - Pode me provocar o quanto quiser minha bambina, eu aguento, como já falei. - Sussurrou para mim.

Deus! Ele era tão seguro de si, isso me excitava e irritava ao mesmo tempo. Dante começou a fazer carinho na minha cabeça, meus olhos ficaram cansados e adormeci.

- Dormi, amore mio , quando ti svegli , io sarò qui. - Disse Dante com um sussurro enquanto me apertava junto a ele.

# Capítulo 24

Finalmente era sábado! Depois de 48 horas eu estaria livre da punição idiota de Dante e iria poder transar com ele desesperadamente. Eu tinha dito a ele que só apareceria depois do almoço, mais ele não estava feliz por eu ir em uma casa noturna. Dante bateu o pé dizendo que eu não iria. - Você não vai e ponto final Katarina. - prossegui com uma voz de irritação, eu estava terminando de me arrumar depois que tomei um ótimo café e um banho.

- Dante, por favor. Eu já tinha combinado com Leah a dias, não vou desistir logo hoje! E lembra que você me disse que Leah era ótima?. - Dante continuou encostado no batente da porta me jogando olhares de frustração por estar desobedecendo suas ordens. - E ela é, mais isto não é sobre Leah, vocês não poderiam ir até a Times Square, jogar conversas foras e depois cada uma seguir seu rumo?. - Mais é claro que não. Já estou a duas semanas em Nova Iorque e não conheço nenhuma balada daqui. Vamos a casa noturna obrigada. -

Dante deu um rosnado de raiva e saiu do quarto, dei uma olhada no espelho para minhas roupas, camisa jeans escura, saia rodada preta e minhas botas que iam até a metade da coxa que eu amava. Eu queria ir com ela hoje à noite mais ela era rasteira, não queria parecer uma menininha perto da alta Leah, então iria comprar outra com saltos. Peguei minha bolsa e sai do quarto, Dante estava sentado no sofá olhando suas mãos entrelaçadas com as sobancelhas juntas. Nossa, ele ficava tão lindo quando estava pensando. Cheguei perto dele e passei minha mão no seu cabelo bagunçado. Ele levantou seu rosto para mim, antes olhou por todo meu corpo.

- Tenho que resolver umas coisas no restaurante, quando voltar do almoço quero você em casa pelo resto da noite. - Deus! Ele era tão mandão, e parecia não ouvir o que falei por quase meia hora.

- Dante. - Suspirei de cansaço. - Eu **vou** sair com as garotas e ponto final, você pode prolongar meu castigo. Eu não ligo, eu tenho 23 anos e mereço me divertir, assunto encerrado. - de repente ele se levantou e me encarou. - **Eu** estou indo resolver umas coisas no restaurante, quando **você** voltar do almoço, quero você **aqui** a noite toda em **casa!** Assunto encerrado!.

Dante se afastou e foi até o elevador indo embora e me deixando extremamente puta.

\*\*\*\*\*

Fomos na famosa Century 21, me senti como uma criança numa loja de brinquedos, as amigas de Leah só iriam nos encontrar na Starbucks. Então tive algumas horas com minha nova amiga. Compramos todos os tipos de vestidos para festas e todos sapatos que nosso cartão de crédito aguentaria. Leah estava na sessão de lingerie olhando um conjunto vermelho com cinta-liga.

- Huum, alguma ocasião especial para estar babando nesse conjunto lindo?. - falei sarcasticamente.

Leah me deu um olhar de desaprovação o voltou sua atenção a lingerie. - Nada de especial, é que eu nunca usei essas coisas, meu estilo está mais para calcinha de vovó e sutiã de florzinhas. - ela se vestia como uma mulher, Leah sempre estava linda e arrumada, hoje ela usava uma calça skinny, botas e uma camisa branca social. Seus cabelos estavam como sempre num rabo de cavalo alto, e nada de maquiagem como sempre também.

- E porque o estilo virginal?. - quando eu disse essa palavra, seus olhos azuis estavam arregalados. -

Hã..nenhum.- Leah passou voando na minha frente, saindo de perto das lingerie. Pude ser mais rápida e segurei seu braço. - Ei mocinha! Nem pense em me deixar no escuro, qual o motivo do nervosismo?. - Leah olhou em volta da loja procurando algum lugar para fugir.

Ela me deu um olhar de tristeza fingida, respirou fundo e disse. - Promete não rir de mim?. - ela parecia extremamente envergonhada.

- Claro que não vou rir de você. - Leah chegou mais perto de mim como se fosse contar um segredo seu. - Bom, vamos dizer que eu..meio que..nunca vi um homem sem roupas, e nenhum deles me viu sem roupas. - O que!?. - falei em voz alta o que fez Leah apertar minha cabeça contra seu peito. - Fala baixo porra. - sibilou olhando para a loja lotada. Sai do seu aperto e olhei para ela. - Leah. Você está me dizendo que é virgem?. - falei calmamente para não demonstra a ela que eu estava muito supresa por esta novidade.

- Sim, isso mesmo, por incrível que pareça sou virgem. E olha que eu já perdi as contas de quantos caras eu deixei que enfiasse suas línguas na minha boca. - disse com vergonha. Respirei fundo. - Mais por que isso? Você tem 24 anos e é muito linda, você já percebeu como os caras do trabalho olham para você? Entre eles o querido **Dillon?** - arqueei minhas sobrancelhas a ela. Leah revirou os olhos e continuou.

- acredite, eles olham para  **você**, você exala sexo, vai por mim. - Abri mais meus olhos e falei em voz alta. - Como é? Meu Deus Leah você.. - E o Dillon só me olha porque está doidinho para me foder, ele deixa isso bem claro. Parece que ele sabe que sou virgem, deve ser um radar que os homens têm no seus paus. - me interrompeu. Leah sempre tinha um brilho nos olhos quando dizia o nome de Dillon, esse mesmo brilho estava minutos atrás quando ela olhava a lingerie.

- Bom, se ele tentar algo, apenas diga que não está afim. E falando no gatão e arrogante Dillon, você já se decidiu?. - Perguntei ansiosamente a Leah, ela percebeu meu entusiasmo e bufou indo a sessão de roupas para dormir. - Ele me ligou hoje de manhã querendo sua resposta, disse que se eu não estava afim para dizer logo, o que me deixou puta, mais acabei aceitando. Vamos jantar amanhã à noite. E eu estou muito, mais muito nervosa.

Continuou Leah tagarelando sem parar enquanto eu a seguia. - E se ele tentar algo? Ou pior, se ele me levar para sua casa e tentar fazer alguma coisa? E quando ele tirar minhas roupas e vê minha lingerie moda inverno vovó virgem? Ele **com certeza** vai perder o tesão! E no dia seguinte no trabalho vai contar a Sarah e Sarah contará ao mundo e eu serei a piada do século. - Deus! Ela estava realmente apavorada, tentei dar um de meus melhores conselhos.

- Olha, sabemos que Dillon é um putão e tudo mais, só que tenho certeza de que ele não faria isso, ele não parece ser do estilo de contar a sua vida as garotas que ele sai, e também não perderia o tesão, quando você disser que é virgem, ele vai ficar mais louco ainda por você. Virgens são raras hoje em dia, e Dillon como todo homem não perderia por nada nesse mundo essa oportunidade preciosa. - continuei. - Se você acha que pode acontecer algo entre vocês, compre uma lingerie sensual, talvez aquela que você está admirando, quando ele te ver com ela e você disser que é virgem. - dei uma risada. - Dillon vai estar na palma de suas mãos.

- Não que eu queira dormir com ele, claro. - murmurou Leah.

Contive uma risada pelas palavras dela.

- Claro. - falei com ironia. Leah foi até a lingerie que estava olhando e tirou da arara. - Mais é melhor levá-la, talvez eu caia nos encantos de Villela como as outras de suas vítimas. - **ou** talvez já tinha caído aos encantos dele, pensei. Quando estávamos indo pagar nossas coisas perguntei a Leah. - Tem certeza que é isso o que você quer? Ter sua primeira vez com Dillon?. - Nervosismo passou por seu rosto. - Na

verdade tenho sim, Dillon é experiente, nada comparado aos estudantes da faculdade que frequentei. - mesmo assim fiquei incomoda, Dillon era um safado, ele se aproveitaria da minha amiga e depois a dispensaria como faz com outras mulheres.

- Ei. - Leah segurou meus ombros. - Eu não me importo, só quero me livrar dessa virgindade e cair fora, não vou me apaixonar e nem nada pelo bastardo, tudo bem?. - ela estava muito segura de si, mais Dillon era um jogador, assim como seu irmão. Só que os dois jogavam totalmente diferente. - Tudo bem então. - sorrir para ela.

- Você não faz ideia como estou aliviada em contar isso para alguém, nunca contei nem para minhas amigas, só você. Sinto que posso confiar em você. - Sorriu me abraçando, dei um sorriso fraco enquanto a abraçava de volta e me senti a pior pessoa do mundo. Eu não tinha contado a ela que eu estava saindo com Dante, me senti horrível por isso.

- Vamos lá encontrar as garotas. - disse-me Leah, saímos da loja com as mãos lotadas de sacolas e fomos de encontro com as amigas de Leah

# Capítulo 25

As amigas de Leah eram um máximo, assim como Leah. Nora era a mais tímida, tinha cabelos pretos e longos como o meu, olhos azuis e uma pele muito branca. Já Dakota, era parecida com Leah, meio doidinha, ela tinha cabelos castanhos até os ombros, olhos castanhos escuros e sua pele era morena. As três dividem um apartamento desde a faculdade e se tornaram inseparáveis, Nora trabalhava com todos os tipos de livros para serem lançadas, e Dakota era uma atriz da Broadway.

Falamos sobre tudo, e percebemos que estava no fim da tarde, enfim decidimos ir em um lugar chamado Greenhouse, era a boate do momento em Nova York, sem sombra de dúvidas.

Por isso mesmo, pode ser bem difícil entrar na Greenhouse se você não estiver bem vestido ou não for considerado bonito(a) o suficiente pelo pessoal da portaria. Por isso, tínhamos que nos produzir o máximo possível e evitar chegar em grupos muito grandes. Como disse as garotas, mais Dakota disse que com mulheres era mais fácil e mais fácil ainda por... - Por eu estar transando de vez em quando com o gerente de lá. - deu uma risada. Nora apenas balançava sua cabeça seriamente enquanto eu e Leah ríamos.

- Deus! Você é uma vadia. - murmurou Nora.

- E você uma puritana. - concluiu Dakota.

Enfim nos despedimos e marcamos de nos encontrar a 00:00 na frente da boate.

\*\*\*\*\*

Chegando em casa, vi que Dante não tinha chegado ainda. Graças a Deus, assim eu poderia fugir sem ele aqui. Ele ficaria extremamente puto, mais eu não ligava. Apenas torcia para que Dante chegasse em casa depois da meia noite.

Tomei um banho relaxante e depois fui direto para minhas sacolas, os vestidos que comprei era um mais lindo e sensual que o outro. Claro que eu não queria aparecer sensual na boate, mais Dakota disse que tínhamos que nos produzir ao **máximo**. Optei por um vestido curto vermelho de alças grossas nos ombros, fui até o espelho e ficou espetacular, o vestido colava nas minhas curvas e deixou meu bumbum maior e meus seios levantados, Dante morreria se me visse saindo assim.

Peguei minha nova bota preta de camurça que iam até o meio das coxas. Ficou incrível, eu estava definitivamente sensual, fiz uma maquiagem de verdade dessa vez, passei rímel, delineador, blush e meu batom vermelho escuro. Por fim escovei meus cabelos, abaixei minha cabeça para dar um pouco de volume nele e finalmente eu estava pronta. Já era 23:46 então estava na hora de sair, mais parei quando vi uma mensagem de Dante dizendo:

**"Mal posso esperar para vê-la, estou levando o jantar e espero que esteja na cama! Quase a caminho de casa."**

Com certeza eu tinha que correr, o taxi estava esperando lá fora e me joguei no banco dizendo ao motorista meu destino, olhei para trás mais não vi nenhum carro parando na frente do prédio. Ainda bem que o frio deu uma pausa, se não eu estaria congelando.

Quando cheguei em frente à Greenhouse, a entrada estava lotada, com vários tipos de pessoas, avistei as garotas perto da porta de entrada e fui indo até elas, recebendo vários assobios e "ei delicia, venha aqui". Elas estavam lindas, Nora estava com uma saia preta curta, saltos altos e um top rosa, Dakota vestia um

vestido de oncinha super justo e também estava de saltos altos, só que vermelhos e Leah estava maravilhosa, com o vestido azul tomara que caia curto, uma unkle boot preta, cabelos soltos como todas nós e um batom rosa.

- Uau, Leah, você está tão diferente, está linda. Vocês estão maravilhosas meninas. - disse quando cheguei perto. Leah deu um gritinho me abraçando. - E você está perfeita amiga, exalando sexo. Lembra?. - disse-me Leah, só pude revirar os olhos e rir, assim como Nora e Dakota fizeram. - Bom, vamos logo entrando, já falei com Taylor e ele já disse aos seguranças. - Entramos na boate com sorrisos aos seguranças enquanto um grupo de garotas que estavam na fila começou a gritar.

Dakota deu uma gargalhada e entramos no interior dá Greenhouse. O lugar estava lotado, e luzes ofuscantes piscavam em várias cores, o DJ tocava um remix da Rihanna e a pista de dança estava a loucura. Fomos até uma mesa e um cara alto e moreno parou perto de nós. - O que vão querer meninas?. - perguntou. - Eu quero vodca com limão. - disse Nora. - Vou querer uma tequila. - gritou Dakota. - Tequilaaa. - gritamos eu e Leah em unísono o que nos fez rir. O cara anotou nossos pedidos e foi para o bar.

De vez em quando uns caras vinham querendo pagar bebidas para nós ou nos arrastar para a pista de dança, mais todas recusavam. Enfim trouxeram nossas bebidas.

- Vamos celebrar pela mais nova garota nova-iorquina, Katarina Lechinski. - gritou Leah levantando seu copo, dei um grito de entusiasmo e todas nós levantamos os copos, brindando.

De repente a minha música favorita da Beyoncé começou a tocar, bebi de uma vez a tequila e levantei rapidamente, o que fez minha cabeça girar. Eu era fraca para beber, só mais um copo e eu estaria toda alegre. Mais hoje eu não tinha limites. - Eu amo essa música! Vamos dançar. - falei enquanto puxava Leah até a pista, Nora tentou protestar mais Dakota puxou ela de seu lugar. A música Yonce começou e eu e Leah nos mexemos juntas.

Dakota e Nora faziam o mesmo e vieram para mais perto de nós. Fechei meus olhos e comecei a me balançar bem devagar, passando as mãos no cabelos e rebolando ao som da música.

De repente pude sentir sendo observada e abri meus olhos rapidamente, olhei em volta e vi dois pares de olhos verdes escuros me fuzilando.

- Aí que merda. - disse com nervosismo. Leah olhou para mim e perguntou. - O que foi Kat?. -ela percebeu que eu olhava no fundo da boate e seguiu meu olhar. - Puta merda! É o Dante!. - sim, era Dante, um Dante muito bravo. Mais quando Leah foi dizer algo, Dakota a puxou para o outro lado da pista. Eu por outro lado, continuei parada encarando Dante, ele estava todo de preto, com seu jeans e suéter escuro.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito e seu olhar me fuzilava. Mais minha visão foi invadida por uma bela mulher de vestido preto super curto. Essa mulher era Valentina, pude ver o olhar de Dante cair sobre mim em desconforto enquanto Valentina passava suas mãos no peito dele. Respirei fundo para me controlar e fui em direção a eles. Dante parecia estar discutindo com ela, pois eles nem me viram chegando. Pigarreei atrás de Valentina e ela olhou para trás com uma sobrelanceira levantada.

**Cadela**, murmurou a Kat má. Dante arregalou os olhos quando me viu e voltou a olhar para Valentina. - Posso ajudar em alguma coisa?. - perguntou com uma voz de sarcasmo enquanto me olhava de cima a baixo, reprimi minha vontade de soca-lá ali mesmo. - Espera aí. - continuou Valentina. - Você não é a namorada de Ryan?. - Ex namorada. - disse eu e Dante ao mesmo tempo. Valentina nos entreolhou com os braços cruzados e me olhou novamente. - Ah sim! Claro, eu soube do **incidente** que você teve com ele.

Você deve ter irritado muito o pobrezinho do Ryan, eu conheço ele a muito tempo. Ele não é do tipo agressor, você deve ter feito **merda** e agora ele está longe por sua causa e você aqui se **divertindo** como se nada tivesse acontecido. - quando eu ia meter um murro na cara dela, Dante segurou seu braço balançando-a. - Chega Valentina! Você não tem direito nenhum de acusar Katarina. Ryan é um doente de merda. - rosnou em resposta.

- Como é? Você está **defendendo** ela? Pois fique sabendo que eu sou sua... - Já chega Valentina!. - Dante cortou as palavras dela. - Você tem que ir para casa já! Vou pedir para Will levá-la. - Valentina me olhou com nojo e saiu rebolando de lá sem dar um empurrão em mim antes.

- Por que ela agiu como se fosse sua dona?. - gritei para Dante com raiva. Primeiro foi com Ryan, agora até com o Dante?! Essa vaca estava pedindo para apanhar. Ele apenas me encarou por um tempo e por fim respondeu. - Nos conhecemos a anos. Ela gosta de fazer cena quando vê uma mulher perto de mim. - Essa história não me convenceu, mais acabei deixando para trás. Eu não iria estragar minha noite por causa daquela cobra.

- Como você me encontrou?. - perguntei cruzando meus braços, pude sentir meus seios levantando mais e Dante olhou, ele me olhou toda com seus olhos de predador e parecia que eu estava nua ali. - Rastreei seu celular, muito fácil hoje em dia. - claro! Nesse exato minuto eu senti ódio da tecnologia avançada. - Você veio com ela?. - tentei soar indiferente mais não deu muito certo, Dante levantou arrogantemente sua sobancelha loira. - Não, quando cheguei ela já estava aqui, vim com meu irmão. - o quê?? Dillon estava aqui também?

- E onde ele está agora?. - perguntei olhando para todos os lados.

Dante apontou com a cabeça atrás de mim, quando olhei vi uma Leah muito feliz dançando sensualmente de costas para Dillon. Ele segurava sua cintura e às vezes dizia alguma coisa no ouvido dela, o que fazia Leah rir e concordar com o que ele falava. Ele estava lindo, com uma camisa azul de gola V e jeans preto. Era a primeira vez que eu via ele assim tão casual. Me virei novamente para Dante e percebi que ele estava olhando minha bunda. - Você por acaso estava olhando minha bunda?. - Dante deu um de seus sorrisos sedutores. - Esse vestidinho deixou sua bunda fantástica, aliás deixou você toda fantástica. - disse chegando perto de mim com desejo em seus olhos. Dante segurou minha cintura e de repente me virou de costas. - Quero que você dance do mesmo jeito que dançava na pista, você estava fodidamente deliciosa se balançando daquele jeito. - sua voz estava rouca e baixa no meu ouvido.

Engolindo em seco fiz o que ele pediu. Comecei a me balançar ao som de Partition sensualmente na frente de Dante, empinei minha bunda na sua virilha e senti sua protuberância já acordada. - Isso mesmo. Quero que dance apenas para **mim**. - rosnou segurando possessivamente minha cintura. - Você estava dançando daquele jeito para outros caras Katarina? Eu pude ver que muitos deles a desejavam. Desejavam o que é **meu**. - eu não dancei para nenhum cara, estava só me divertindo, mais confesso que fiquei imaginando que Dante estava junto de mim. Parece que meus pensamentos tinham poder.

- Eu não estava dançando para eles. Eu fiquei imaginando você ali perto de mim. - sussurrei enquanto dançava bem devagar ao ritmo da música. - Eu acredito em você, mais eu quero que dance desse jeito só para mim. Você é **minha**, entendeu?. - só pude balançar minha cabeça.

Quando a música acabou Dante me virou de volta a ele, seus olhos estavam negros. - Vamos embora. - Eu não posso, as garotas... - não consegui terminar porque Dante colocou seu polegar na minha boca. - As garotas sabem que você vai embora, não comigo claro, mais com um amigo de Dillon. Já cuidei de tudo. - olhei para onde as meninas estavam, Dillon ainda estava com Leah, Dakota estava conversando do outro lado da pista com um homem elegante no seu terno, acredito que era Taylor, e Nora estava na pista com

um cara colado nela.

Olhei para Dante com um sorriso. - Tudo bem, vamos embora.

# Capítulo 26

Dante me levou até um Maserati preto que estava estacionado ao lado da boate, ele não dirigiu uma palavra sequer a mim quando estávamos no trânsito. Às vezes eu dava olhares em sua direção mais Dante não tirava os olhos da pista. Eu pude ver que seu mau humor estava de volta, ele apertava a mandíbula de vez em quando. Não aguentei mais e explodi.

- Vai ficar me ignorando até quando? Eu já estou quase te estrangulando, porra. - eu não deveria provocá-lo nesse estado de espírito que Dante estava. Suas mãos apertaram o volante como se ele estivesse tentando manter o controle, Dante me deu um olhar duro e voltou sua atenção na estrada. Isso me deixou ainda mais puta, ele estava fazendo de propósito, me ignorando por eu ter ido à boate sem a sua permissão. Como se a porra da permissão dele me importava.

- Se você continuar me ignorando eu juro por Deus que vou...- Dante já tinha me cortado. - Vai fazer o **que?** - rosnou me encarando. - Vai pular da **porra** do carro? Vá em frente! Eu não dou a mínima. Você me desobedeceu caralho! Você sabe que eu **odeio quando alguém me enfrenta!** Ainda mais se for você. - cada palavra que ele lançava acidamente para mim, ele acelerava a velocidade do carro. Eu não deveria continuar com isso dentro do carro, era arriscado demais, Dante tinha um temperamento forte e com essa raiva ele poderia nos causar um acidente.

- Dante, se acalma. Você está perdendo a **porra** da cabeça e eu quero continuar viva por muitos anos. - sua risada me deu arrepios, eu nunca ouvi essa risada antes.

- Pode ficar tranquila, eu tenho certos controles, mesmo você esgotando todos eles, você e a.. - mais ele parou abruptamente o que estava prestes a terminar de falar. - E a o **que?** Pode dizer! Eu sei que você fode a Valentina, pude ver isso hoje. Eu não sou **idiota!** - eu nem tinha percebido que estava gritando como uma louca.

Dante me deu um olhar estranho como se eu realmente **fosse** uma insana. - Na verdade você **é** idiota, eu não tenho nada com a Valentina, ela é uma **amiga** e acha que pode ter um poder sobre mim. Mais ela não tem. - eu estava quase arrancando meus cabelos, mais Dante parou o carro, saiu fechando a porta com tanta força que me encolhi, ele abriu a porta do carona e me puxou pelo braço em um só movimento. Dante foi me arrastando até sua cobertura com um olhar assassino nos espelhos do elevador.

Quando as portas se abriram, Dante me puxou fortemente para fora do elevador e foi me arrastando até as grandes janelas da sala. Não tive tempo de raciocinar direito pois eu já estava sendo empresada no vidro olhando Manhattan abaixo de meus pés. Quanto a isso Dante levantou meu vestido até minha cintura e rasgou minha calcinha. Ouvi ele abrindo sua calça e nesse momento Dante penetrou deliciosamente forte e tudo de uma vez. Dei um grito de prazer e ouvi a respiração rápida de Dante no meu ouvido.

Meu rosto estava sendo arrastado na janela pelas metidas rápidas e duras por Dante. Ele levantou minha perna esquerda, segurando-a e meteu em mim com mais força, sua outra mão segurou meu cabelo com força enquanto meu pescoço ficava exposto. - Você está adorando não é?. - perguntou numa voz carregada de tesão. - Adora saber que Manhattan está vendo você contra o vidro e sendo fodida por mim. - isso realmente me excitava, dei apenas um gemido em resposta enquanto Dante penetrava mais fundo. De repente ele puxou todo meu vestido e eu estava completamente nua. Exceto pelas botas de cano alto. - Olha só você. Deliciosamente bella. - sussurrou passando sua mão na minha bunda.

Antes que eu percebesse levei um tapa forte ali, dei um grito de puro prazer e empinei minha bunda diante de Dante, ele se abaixou atrás de mim e deixou um rastro de beijos nas minhas nádegas e lambeu da minha vagina até o meu buraco apertado. - Dante. - implorei por ele, dessa vez ele me ouviu, pois ficou de pé e entrou em mim fundo novamente. Dante segurou novamente minha perna e puxou meu cabelo. - Eu não deveria ter comer até o outro dia! Eu deveria te dar umas boas palmadas por ir escondido a boate e ainda por cima ficar dançando daquele jeito para outros homens. - suas arremetidas ficaram mais rápidas e eu estava louca com seu membro dentro de mim.

Eu tentei mais uma vez dizer que eu não dançava para outros caras mais Dante me parou.

- Não. Deixe eu terminar, cada vez que você me desobedecer eu vou te comer no lugar que eu **quiser**. Não vou dar a mínima se estaremos no meu escritório, no elevador, na porra de um restaurante. Eu quero que todos vejam que. **Você. É. MINHA!** - não consegui mais me segurar e gozei descontroladamente em Dante.

Ele ainda estava metendo furiosamente em mim quando deu um gemido alto e se derramou dentro de mim. Dante encostou sua cabeça na minha até sua respiração acalmar. Ele saiu de dentro de mim e foi se afastando. Me virei para olhá-lo e ainda havia raiva por ali. - Você ainda está com raiva de mim?. - perguntei, tive que me encostar no vidro pois minhas pernas estavam como geleias. - Sim, ainda estou com raiva de você. E muita. Vou deixar bem claro Katarina, na próxima vez que você me desobedecer eu vou puni-la com sexo duro ou até sem orgasmo. Entendeu?. - ele estava tão fodidamente lindo, eu aguentaria sexo duro, mesmo que doesse, mais era uma dor deliciosa, mais não gozar seria um sofrimento. Então eu deveria começar a me comportar. De vez em quando.

- Sim. Entendi. - falei por fim.

Dante se afastou indo às escadas.

- Ótimo. - completou com um sorriso frio no rosto.

# Capítulo 27

Os dias se seguiram assim: trabalho, jantar na casa de Dante, sexo, dormir, acordar, sexo de novo, banho, sexo no banho, tomar café, sexo no balcão da cozinha às vezes e trabalho. Eu estava gostando dessa rotina, mais ela estava muito automática. Dante ainda estava chateado comigo, na maioria das noites ele ia ao Crown, seu restaurante e voltava um pouco tarde, tinha dias que ele deixava eu dormir no meu apartamento quando ele tinha que viajar.

Ryan ainda não tinha voltado da Califórnia, o que me deixava aliviada, eu estava procurando outro apartamento, não queria viver com medo dentro da minha própria casa!

Leah me mostrou uns lugares tranquilos de morar e de repente pensei em algo, em nenhum momento, Dante me chamou para morar na sua casa. Claro, estávamos juntos por um mês e meio, então talvez ele pense que é cedo para conviver comigo ainda. Falando na Leah, ela estava em um relacionamento "amigável" com Dillon, eles não tinham transado, mais saíam constantemente, Leah não contou a ele que era virgem, pois nunca surgiu o assunto.

Ela estava toda feliz e boba, se arrependendo de pensar sobre Dillon um lado negativo, ele se mostrou a ela muito carinhoso, gentil e **muito** interessado. Sarah estava fervendo de ódio, às vezes ela olhava para Leah como se fosse pular no pescoço dela. Porém Leah não dava a mínima, eu não tinha contado a ela que estava com Dante, mais ela sabia que tinha alguém, esse alguém era um amigo de Dillon. Outro dia quando estávamos indo ao cinema juntas, ela deu uma ideia **muito** desconfortável.

- Vamos todos marcar de sairmos juntos. - cantarolou toda animada enquanto batia suas mãos. - Vai ser muito legal a gente sair em casais. - só pude sorrir e balançar minha cabeça. Não seria nem um pouco legal, se Leah soubesse que estou esse tempo todo com Dante e não contei nada a ela, com toda certeza ela ficaria muito chateada. E eu não queria isso, eu não queria mesmo é que meu nome fosse a fofoca do ano na empresa.

Eu não aguentaria olhares de pura raiva em minha direção todos os dias que eu fosse trabalhar, como Leah recebia da maioria das funcionárias.

Quando cheguei a casa de Dante, ele não estava lá, como de costume. Depois que estendemos nosso relacionamento, Dante ficava mais ocupado do que nunca com seus fodidos negócios. Eu mal via ele durante o dia, só na parte da manhã, e quando eu poderia ficar com ele à noite, ele sumia, na maior parte do tempo, eu queria mais, não queria apenas sexo e jantares a luz de velas, eu queria ter mais dele.

Mais parecia que Dante não pesava da mesma forma. Quando sai do banho, coloquei minha camisola de seda branca e fui até a cozinha preparar uma macarronada rápida. Eu estava distraída com minha comida quando meu celular apitou dizendo que eu tinha uma nova mensagem. Era Dante, como de **costume** mandava uma mensagem que já estava quase chegando.

Mais essa mensagem estava diferente.

**Vou chegar um pouco tarde, o restaurante está cheio e Valentina a minha AMIGA, irá precisar de ajuda por aqui. Não me espere acordada.**

**Att.**

Nada de "eu te adoro" ou "tenha bons sonhos". Ele era tão frio, arrogante e **velho**. Dei um suspiro de

tristeza e desisti de terminar de jantar. Joguei a macarronada no lixo, coloquei a louça no lavatório e subi as escadas direto para a cama. Eu estava cansada demais, então não conseguiria ficar esperando Dante mesmo.

\*\*\*\*\*

Acordei com uma mão quente passeando suavemente pela minha barriga, Dante estava debruçado em cima de mim enquanto depositava beijos quentes e molhados no meu pescoço. O cheiro do seu sabonete inundou minhas narinas e meu corpo já estava respondendo por conta própria.

Sua mão subiu no meus seios e ele apertava de uma forma deliciosa, eu já estava molhada com seu toque, mais eu não me renderia as seduções de Dante. Me virei para encara-lo e seu rosto mostrava desejo pela luz do luar. Dante tentou me beijar só que segurei seus ombros, confusão e surpresa apareceu em seu lindo rosto mais depois sumiu imediatamente e foi substituído por uma carranca.

- Precisamos conversar. - sentei-me na cama, ficar nessa posição seria mais seguro, se bem que Dante não ligaria se eu estava deitada ou sentada para ele dar um de seus ataques sedutores. Ele me olhou com uma sobrancelha arqueada como se estivesse desconfiado. - O que você quer conversar Katarina?. - sua voz estava sem emoções, quando ele fazia isso é porque estava desconfortável com o assunto. Eu conhecia essa parte dele.

- Sobre nós. - Nós?. - Indagou em surpresa e me olhando de lado.

- Sim, Dante eu queria que você me perdoasse por ter ido à boate. Já faz semanas que você **ainda** está chateado comigo, e isso me deixa triste. No decorrer do tempo você se afastou um pouco e sempre chega tarde da noite, me deixando sozinha. Eu sei que você está apenas resolvendo seus negócios, mais Valentina não poderia fazer isso sozinha? Eu quero você mais vezes aqui comigo, nós nunca fomos ao cinema, nunca fomos fazer um piquenique, nunca ficamos deitados no sofá assistindo um filme. E mais, **nunca** conversamos, além de falar do nosso longo dia, você conversou abertamente comigo só uma vez quando contou sobre sua família. Dante eu preciso de mais, eu quero mais de você, mais parece que você só está me usando, apenas alguém para te aliviar pelo estresse do dia. Eu gosto muito de você, não quero mais esconder das pessoas que estamos juntos também, quero que todos saibam, especialmente a sua **amiga**.

Dante apenas me encarava sem nenhuma expressão no rosto, isso me deixava louca. Eu queria que ele dissesse que sente muito e faria tudo isso por mim. Como me enganei.

- Katarina, eu sou um homem ocupado, além de ter a Blaker Cooper e o Crown, estou fazendo negócio em Washigton e Seattle para abrir mais duas empresas, eu perdoo você sim por ter estendido essa bobagem, você tem se mostrado muito compreensiva ultimamente. - Dante se levantou da cama e vi que ele estava apenas de cueca box. - mais eu não sou do tipo de ir a cinemas, piqueniques e assistir filmes agarradinhos na sala, eu gosto do que tenho com você, e muito, se você se sente sozinha aqui sem ter ninguém para conversar, pode ir a casa de Leah, eu não me importo de você visitar sua amiga. E quanto a mostrar a todos que estamos juntos, é melhor deixar as coisas desse jeito. Ninguém tem nada a ver com nossas vidas, muito menos meus empregados. E se você acha que estou lhe usando apenas para me **aliviar**. Está muito enganada, eu jamais a trataria dessa forma, eu adoro ter você comigo, adoro discutir com você e depois fazer as pazes com sexo. Mais por ora, vamos deixar rolar.

Suas palavras me deixaram sem nexos nenhum, de repente senti que ele estava me escondendo, como se sentisse vergonha de mim.

- Você tem vergonha de mim?. - disse em uma voz baixa, Dante piscou algumas vezes para ter certeza de

que ouviu algo. - Como é? Você acha que tenho **vergonha** de **você**?. - apenas balancei minha cabeça e depois baixei ela para não poder encarar Dante.

Ele veio até mim se sentando na minha frente enquanto segurava meu rosto e passava o polegar na minha bochecha. - Eu **nunca** sentiria vergonha de você. Kat você é uma mulher linda e inteligente, engraçada, carinhosa e muito mais. Você é uma mulher que eu não mereço chamar de minha, sempre que eu olho para você, me sinto o mais filho da puta sortudo, você é **tudo** o que outras mulheres que conheci, nunca foram. Nunca mais pense num absurdo desses.

Fiquei tão feliz quando Dante me disse isso, dei um sorriso a ele e beijei sua boca. Quando me afastei, Dante falou. - Eu fui um pouco duro com você dizendo aquelas coisas, você tem razão, eu estou te deixando muito de lado. Mais a partir de hoje tudo mudará ok?. Não quero perder você pela minhas merdas, você é importante. - ele não esperou uma resposta, apenas me beijou carinhosamente. Dante iria mudar o que estava acontecendo e isso me deixou ainda mais louca por ele.

Nossos beijos estavam se aprofundando mais, segurei seu rosto e falei. - Eu quero você. - num sussurro. - Eu sempre estou querendo você. - disse Dante numa voz baixa. Ele começou a me deitar na cama e ficou em cima de mim.

Nessa noite tivemos o melhor sexo, fizemos amor à noite toda.

Dante se esforçaria por nós, não ligava se as pessoas sabiam ou não sobre nós. Mais uma parte de mim **queria** que todos soubessem que ele era meu.

# Capítulo 28

Dante fez como o prometido. Mais durou apenas algumas semanas, pois seu jeito distante estava de volta. Algo estava **realmente errado**, só que a parte covarde de mim não queria aceitar isso. Era quinta-feira, a neve estava cobrindo o Centro Park gloriosamente. Eu não dormir na casa de Dante pelo resto da semana, não queria, porém Dante não gostou nem um pouco mais me deixou ir mesmo assim, eu estava empacotando minhas coisas pois tinha encontrado um novo apartamento em Carroll Gardens & Gowanus.

Arborizadas ruas, arenito com belos jardins dianteiros e traseiros, um diversificado leque de restaurantes e bares, bons delicatessens e mercados locais italianos: Carroll Gardens de encantos são bem catalogados. Era um lugar perfeito de se conviver, além de ser perto da casa de Leah, Nora e Dakota. Era mais afastado do trabalho e da casa de Dante, mais eu adorei mesmo assim. O caminhão de mudanças chegaria amanhã, eu pedi uma folga a Dillon e por incrível que pareça ele me liberou.

Leah estava fazendo um ótimo trabalho com ele, Dillon aparentava mais sereno e risonho nas últimas semanas, ela ofereceu sua ajuda com a mudança mais recusei, não deixaria Leah perder um dia de trabalho, não mesmo. Quando minhas coisas estavam finalmente empacotadas, peguei meu celular para ligar a Dante, **isso! Mostre que você é a cachorrinha carente e rejeitada a ele!** Rosnou a Kat má. Isso é verdade, eu não daria ao luxo de ficar correndo atrás de Dante, então acabei mandando uma mensagem.

**"Rumo a Carroll Gardens & Gowanus!!! Amanhã estou livre do cativeiro, uhuuul!!"**

Depois de um minuto sua mensagem apareceu na tela: **"Yeah! Amanhã levarei uma garrafa de vinho para comemorar sua liberdade desse lugarzinho. Tenho que ir. Adoro você minha bambina ;)."**

Dei um sorriso largo na frase **Adoro você**, fiquei mais tranquila depois de nossas mensagens, enfim decidir ligar o Skype e chamar mamãe e papai, eles não sabiam ainda que eu iria me mudar, mesmo conversando uma vez por semana com eles, acabei me esquecendo de avisá-los.

Minha mãe estava online, provavelmente conversando com meu irmão pois ele fazia o mesmo que eu, uma vez por semana entrar em contato. Abri uma chamada a ela e esperei, em meio segundo seu rosto familiar, cabelos loiros escuros, olhos castanhos claros e um sorriso carinhoso apareceu na tela do Mac.

- Moja miłosc! - falou minha querida mãe em polonês. - Cada vez que a vejo está mais linda, eu estava conversando com seu irmão, e por incrível que pareça eu iria chamá-la nesse momento. - sorri com carinho para a mulher que me deu a vida, a mulher mais linda e boa que vi na vida.

- Matka, sinto falta de vocês, mais então? O que a senhora gostaria de me dizer?. - eu era a pessoa mais curiosa da galáxia, mamãe sabia disso pois deu uma risada suave.

- Tão curiosa, nunca muda. Mais enfim, seu irmão perguntou de você, disse que sente sua falta. Posso saber porque você não tem chamado seu irmão Katarzyna?. - Deus! Eu odiava quando minha mãe me chamava pelo meu nome em polonês, eu sabia que quando ela dizia meu nome assim queria dizer que ela estava chateada comigo. Sempre meu irmão!.

Dei um suspiro e me encostei no sofá. - Mãe, porque **eu** que tenho que chamar Matteo? Ele não fala comigo a meses e agora vai correndo a senhora para dizer isso? Fala sério. - eu amava meu irmão, com toda certeza, quando éramos crianças nunca nos separávamos, um ajudava o outro quando aprontava, eu era a mais danada então Matteo sempre me livrava de meu pai ou minha mãe me darem bronca.

Matteo e eu éramos inseparáveis até terminar o colegial, depois que fomos à faculdade nos distanciamos, e foi ficando mais distante ainda. Todo ano ele aparecia em casa para o Natal e Ano Novo, eu fazia de tudo para nós podermos ter aquele elo de irmãos gêmeos, mais Matteo apenas sorria e acenava sua cabeça. Acabei desistindo no ano retrasado. Agora ele estava dizendo a minha mãe que eu era a vilã.

- Katarina, por favor, não comece com sua teimosia, você e Matteo são irmãos, um deve proteger o outro, principalmente Matteo que é "mais velho" que você. - ela levantou seus dedos em forma de aspas, Matteo era mais velho apenas por quase 55 segundos, ele sempre esfregava isso na minha cara na nossa adolescência. Eu sinceramente sentia **muita** falta dele, mesmo se tornando um homem popular pela sua empresa o que fez dele um arrogante de merda, eu sentia falta dele.

- Ele não contou a parte que era **eu** que tentava fazer nosso maravilhoso **elo** se juntar novamente?. - minha mãe levantou suas sobrancelhas escuras. - Na verdade não, ele apenas disse que sentia sua falta e que não a vê desde o ano passado. - é claro que o filho da puta não contaria.

- Pois fique a senhora sabendo que eu tentei, tentei varias vezes mais Matteo é um idiota agora e desisti dele.

Minha mãe fechou seu bonito rosto.

- Katarzyna! Não chame seu irmão assim, apenas ligue para ele ok? Não quero ter filhos que não se dão bem, não foi assim que criei vocês. - minha vida já estava emocionada, agora eu teria que aguentar as merdas do meu irmão. Por fim acabei dizendo.

- Tudo bem mãe, amanhã vou ligar para ele. Enfim, tenho algo para te contar também. - os olhos da minha mãe se iluminaram e já conhecia essa animação toda. - Vou ter um genro? Ah meu Deus, ele é bonito? Trabalha com você?. - Deus. Me. Mate. Agora. Arregalei meus olhos e levantei as mãos.

- Deus mãe, claro que não, não é nada disso. - seu rosto fez uma careta mais ela deixou eu continuar. - Eu vou me mudar amanhã para outro bairro.

- Mais qual o problema com essa querida?. - perguntou.

- Apenas não curtir esse aqui, é muito barulho e a senhora sabe que gosto de silêncio, encontrei um lugar perfeito. Só queria que você e papai soubessem.

Minha mãe acenou a cabeça. Claro que eu não tinha contado a eles que fiquei um período curto com Ryan, e estava indo embora por sua causa. Também não falei de Dante, tinha medo da reação dos dois. - Faça o que você achar melhor meu dziecko. - sorri para ela, eu sentia falta do apelido carinhoso que ela me chamava desde que eu era dziecko.

Eu queria desesperadamente ver meu pai e minha mãe na minha frente, em carne e osso e não pela internet. - Onde está papai? Ainda não voltou do trabalho?. - perguntei a mamãe. - Na verdade ele foi em um restaurante comprar nosso jantar, mais tarde chame ele, você sabe como ele fica enciumado quando você conversa comigo e não conversa com ele também. - ela revirou os olhos e riu. Dei uma risada dizendo que mais tarde chamaria ele, na verdade eu falei com ele ontem, meu pai ligava para mim constantemente sempre preocupado. Como eu amo esses dois.

Enfim deu adeus a minha mãe e que semana que vem a chamaria de novo. Fui para meu quarto e pensei no que ela disse, que meu irmão sentia minha falta, isso me deixou muito feliz, eu não ligaria para ele agora porque em Seattle era quase 01:00 da manhã. Eu teria que me segurar até mais tarde para conversar com minha versão masculina.

\*\*\*\*\*



# Capítulo 29

O caminhão de mudanças já estava levando tudo meu para fora do apartamento que eu mal morei, eu estava enrolando o tapete vermelho do meu antigo quarto, peguei ele do chão e dei uma última olhada lá. O primeiro lugar que Dante e eu fizemos amor. Fechei a porta e fui indo até a sala, minhas malas já estavam no carro de Dante, seu Mercedes preto, ele insistiu que eu ficasse com o carro até eu poder comprar um, já que eu não queria que ele comprasse um para mim.

Eu definitivamente não compraria um carro, o trânsito em Nova York era de arrancar os cabelos em frustração. Olhei pela última vez minha antiga segunda casa e fechei a porta trancando ela em seguida. Eu estava com a cabeça abaixada tentando colocar as chaves no meu jeans, quando ouvi passos pesados ali.

Olhei rapidamente para cima e meu coração gelou de medo. Ryan estava encostado na porta do seu apartamento com uma cara inexpressiva, eu só pude ficar olhando ele e imaginando o que ele tinha feito comigo seis meses atrás. Medo dominou o meu corpo e nesse momento queria Dante aqui para me proteger. Ryan não tinha se movido, estava ali, parado como uma estátua, um homem que achei que era bom, que me sentia bem ao seu lado, agora eu tinha apenas medo, ódio e repulsa da sua presença.

Percebi que ele se moveu um pouco e estava prestes a falar.

- Kat. - o bastardo ainda tinha coragem de me chamar pelo meu apelido, um apelido que só familiares e pessoas próximas de mim poderiam dizer. - Eu vi o caminhão lá fora, achei que seria da Senhora Dustin, ela sempre diz que quer ir embora daqui. - um sorriso apareceu em seus lábios, aquele sorriso que eu considerava lindo e reconfortante, agora eu só sentia calafrios por ele.

- Não imaginaria que seria você se mudando. - continuou, pude ouvir um tom de raiva na sua voz e meu cérebro só enviava mensagens gritantes em vermelho, escrito **PERIGO! PERIGO!** Mais eu estava muito assustada para fazer qualquer movimento perto de Ryan. Mais por incrível que pareça eu consegui falar.

- Eu achei melhor, vou para um lugar que seja mais perto da empresa e Dante. - menti em voz baixa, eu falei o nome de Dante para poder atormenta-lo, mais Ryan não pareceu se incomodar com minhas palavras, ele apenas sorriu e acenou sua cabeça. - Claro, claro. - murmurou. Ryan chegou um pouco mais perto de mim e me afastei abruptamente me batendo com força contra a porta.

Ele não se importou mesmo assim, chegou bem mais perto e colocou um braço em cima da minha cabeça. Deus! Ele era enorme perto de mim. **PERIGO!!!** Gritava a mente, eu abracei o tapete nos meus braços em forma de que ele pudesse me proteger e ter uma barreira entre mim e Ryan. - Você sabe Kat.

Continuou murmurando. - Que estou **muito** chateado com você, chateado não é a palavra certa. Mais **ódio** sim, eu tive que sair da **minha** cidade, do **meu** trabalho por sua causa. Tive que passar **seis meses** em um tipo de recuperação por ter te ameaçado.

Seus dedos pousaram na minha boca, arregalei os olhos de medo e parecia que meu coração ia explodir. - Você não sabe mesmo fechar essa boquinha não é mesmo?. Essa boquinha que chupou deliciosamente meu pau, eu sinto falta dela e desse corpinho gostoso. Você não tem ideia de como é fodido te odiar com todas as forças do meu corpo e ao mesmo tempo desejar essa bucinha apertada. - sua mão saiu de minha boca e pousou na minha cintura.

Ryan apertou ali com tanta força que tive que reprimir um grito de dor. - Eu só quero que saiba, que você

pode se mudar para qualquer porra de lugar, eu vou te encontrar e quando eu te achar. - seus olhos viajou por todo meu corpo e me encolhi mais ainda. - Vamos nos divertir **muito** como nos velhos tempos. E tem mais, se eu souber que você contou nosso pequeno encontro para o seu namoradinho. - Ryan puxou algo do bolso de seu jeans, e quando vi era um canivete. Meu medo se intensificou mais.

- Eu vou ter que te dar uma lição, não só em você como também no seu maravilhoso Dante. Você pode falar para mim dizendo que irá morar perto dele, mais eu sei que é mentira. Você mente **muito** mal garota. - eu não tirava os olhos do canivete apontado para minha barriga, eu estava com tanto medo que minhas pernas estavam começando a tremer.

- Quero ouvir sua linda voz dizendo que não contará a ele. - nem esperei sua ordem novamente.

- Eu não vou contar a Dante, eu prometo. - sussurrei com uma voz trêmula por estar segurando o choro.

Ryan guardou a lâmina em sua calça e se afastou de mim. - Ótimo! Fico feliz que dessa vez concordamos em algo meu amor. - sua voz era de zombaria. - E fico triste que você vai embora no dia que voltei para casa, eu já estava planejando em te fazer uma visitinha noturna, deixa para próxima. - nesse exato momento eu me senti super aliviada por ir embora **hoje**. Ryan não me encontraria. Certo?.

Ele estava se afastando mais parou novamente e virou-se para me encarar. - E tinha quase esquecido. Se você **pensa** que Dante é um santo, você está enganada meu amor. Ele vai acabar com você, tenho certeza que você não tem ideia do que ele é. - sua risada me deu calafrios mais uma vez. - Eu tenho pena de você, achando que é a **namorada** de Dante Villela. - outra risada Ryan soltou.

- Você é uma putinha dele, apenas isso. Ele buscou por diversão na rua e encontrou a mais idiota da cidade.

Confusão passou por mim, que merda aquele idiota estava dizendo?. - O que você quer dizer com tudo isso?. - sussurrei.

- Aha! Mais é **claro** que não irei te contar, logo logo você saberá, e quando descobrir eu vou estar na primeira fileira assistindo a porra toda acontecer, e vou dar gargalhadas por isso. Vou rir quando ver você **esmagada** no chão sua vagabunda imunda. - rosou Ryan, eu senti seu ódio em cada palavra que ele dirigiu a mim, mais fiquei apenas ouvindo, abraçada ao meu tapete.

Ryan pegou suas chaves e abriu a porta. - Se apresse querida Kat, seu **namorado** deve estar **ansioso** para encontrá-la. - antes de entrar no seu apartamento, Ryan me lançou um olhar de nojo e ódio, depois entrou na sua casa com uma risada. Quando a porta se fechou, cai imediatamente no chão chorando descontroladamente baixinho, o medo tinha deixado meu corpo todo mole. Mais não era só as ameaças de Ryan que me deixa inquieta.

Mais também o que ele disse sobre Dante ter um segredo, que segredo seria? Será que ele estava apenas mentindo só para eu me afastar de Dante e ele poder ir atrás de mim livremente sem eu ter nenhuma proteção?. Eu não sabia, a única coisa que eu queria agora era alguém que convivi por muito tempo perto de mim. Nesse exato minuto eu queria Matteo me protegendo do mesmo jeito quando éramos crianças.

# Capítulo 30

Quando cheguei no meu novo apartamento meia hora depois do que houve com Ryan, me senti mais calma e relaxada. Eu estava muito nervosa e amedrontada pelo o ocorrido. Ryan me ameaçou mais uma vez, e dessa vez eu não poderia contar a ninguém, principalmente a Dante. E tinha aquela parte de que Ryan disse que Dante tinha um segredo que acabaria comigo quando eu descobrisse, uma parte de mim dizia que ele estava apenas mentindo para eu poder me separar de Dante, mais a outra dizia que eu também tinha umas suspeitas a isso.

Respirei fundo e fui para dentro do apartamento. Minhas coisas já estavam todas no seus devidos lugares, o caminhão tinha ido antes de mim para que os arrumadores pudessem colocar toda mobília em cada certo cômodo. Meu novo apartamento tinha quase o mesmo tamanho do outro, era lindo e aconchegante. Levei minhas malas até meu quarto e voltei à sala, tirei minhas botas e me deitei no sofá olhando para o teto.

Eu estava tão cansada mentalmente, eu não sabia mais o que fazer, precisava de alguém nesse momento para me distrair, tirei meu iPhone da bolsa e liguei para Dante, esperei ele atender mais sua voz gravada ressoou no meu ouvido. Desliguei rapidamente e dei um suspiro alto, Dante **sempre** atendia minhas ligações no primeiro toque no começo do nosso relacionamento, agora ele nem sequer me atendia.

**Talvez ele esteja em uma reunião no trabalho.** Deduziu a Kat boa. **É horário de trabalho e ele não poderia atender você.** Talvez fosse isso mesmo, ainda era 11:24 da manhã de sexta-feira e provavelmente Dante estaria muito ocupado na empresa. Fui até a caixa de mensagens do celular para procurar o sms que minha mãe mandou depois da nossa conversa de ontem à noite. Gravei o número de Matteo e fiz uma chamada. Cada toque fazia meu coração acelerar, eu não falava com ele a quase um ano e assim ligar para Matteo parecia estranho.

Quando minha covardia estava prestes a me fazer desligar, uma voz masculina e grave falou do outro lado.

- Katarina. - indagou Matteo. Deus! Como eu sentia saudades desse babaca, ao ouvir sua voz uma onda reconfortante que eu sentia quando era mais jovem substituiu o medo e tristeza. - Kat?. - chamou meu irmão mais uma vez.

- Como sabe que sou eu?. - percebi que ele tinha dado um sorriso pela sua voz.

- Makta tinha passado ontem seu número, eu já esperava por sua ligação maninha. - dei um sorriso ao ouvir carinho na sua voz. - Eu liguei numa hora errada?. Se você quiser posso ligar mais tarde. - Matteo deu uma risada leve e pensei que era minha mãe na ligação e não ele. - Está tudo bem. Eu estou em casa ainda, não curto chegar muito cedo na minha empresa. Essa é a ótima vantagem de ser o dono. - respondeu com arrogância e sarcasmo. Revirei os olhos mais dei uma risada.

- Eu sentia falta da sua risada, faz tanto tempo que não te vejo. Mama me disse que você está linda, não é mais a magrela de um ano atrás. - Matteo sempre implicava com meu peso, dizia que se eu não comesse adequadamente e fizesse exercícios como ele, eu acabaria sendo voada por até um ventinho.

- Deus! Você ainda implica com isso? Mais fique tranquilo, acabei seguindo suas orientações. Então? Como anda a vida do CEO de Seattle?.

- Maravilhosamente bem, você sabe, entrevistas para jornais, revistas, ser convidado para festas sociais e de alto escalão da cidade. Sem contar as mulheres que correm atrás. - sua risadinha me fez quase desligar o celular. Matteo era um galinha, ele fodia as mais belas mulheres que se ofereciam a ele. Mais era apenas isso, eu já tinha visto um tempo atrás uma revista de fofoca dizendo que Matteo era um conquistador de calcinhas, o que me deixou enjoada.

Toda semana ele aparecia com uma mulher diferente em clubes de boate ou festas sociais. - Você é tão putu. Tenho pena das mulheres que se deitam com você. - murmurei a Matteo. Sua risada ecoou no meu ouvido e dei um sorriso.

- O que posso fazer? Elas veem até a mim em busca de diversão, e é **claro** que não recuso. No dia seguinte cada um segue sua vida. E ponto.

- Você sabe que está nesse momento conversando com uma mulher né? E que **essa** mulher é sua irmã mais nova. - Matteo deu uma risadinha baixa e disse. - Claro que sei. Mais você é minha irmã então não vejo problema em te contar. Mais não vamos falar de mim. Quero saber de **você**. Já conseguiu perder a virgindade com alguma vítima?. - meu rosto se ruborizou mais não contive uma risada pela sua piadinha.

- Bom. Conheci um cara sim numa boate, ele é empresário assim como você, só que um pouco mais velho. Mais eu gosto dele de qualquer forma. - Matteo deu um suspiro de alívio fingindo e falou. - Estou tão feliz por você, pelo seu trabalho, pela sua vida, já estava na hora de se relacionar com alguém além dos seus livros. Mais eu tenho uma ótima novidade. - falou animadamente.

- Não Matteo, eu não vou ajudá-lo a enterrar o corpo de alguma vítima sua. - falei com terror na voz.

Matteo deu outra gargalhada.

- Não é nada disso sua engraçadinha. É algo muito mais importante. -

- Vou ser titia?. - falei com animação fingida.

- Deus! Não fale isso nem brincando. Mais também **não**. Suas tentativas de descoberta acabaram.

- Tudo bem bonitão. O que é de tão importante além dessas coisas?. - comentei rindo.

Matteo deu uma risadinha e por falou algo que me fez me sentir muito, mais **muito** feliz.

- Vou ficar por três meses em Nova York para umas conferências, e também porque fiz negócio com a empresa que você trabalha ontem mesmo. - fiquei em pé no sofá e dei um grito de alegria enquanto pulava animada. Matteo gemeu no telefone mais deu uma risada. - Nossa **sis**, se eu soubesse que ficaria assim tão alegre, eu teria ido ontem mesmo a Nova York. - eu ainda estava pulando como uma adolescente no sofá, mais cai deitada para recuperar o fôlego.

- Onde você vai ficar? Não vai dormir por três meses em um hotel ou pegar um aluguel em um apartamento caro não é?. - falei rapidamente em tanta euforia que eu estava. Matteo estalou sua língua do outro lado da linha. - A empresa Blaker Cooper vai pagar as despesas no hotel, eu estava procurando um apartamento na verdade. Mais sinto que se eu fizer isso vou acabar sendo morto pela minha outra metade. - dei uma risada pela sua piada.

- Pode ter certeza. Eu quero que fique na minha casa, eu me mudei hoje para um lugar mais tranquilo e fica perto da casa das minhas amigas. Eu tenho outro quarto aqui já mobiliado, nós e as meninas podemos sair todos juntos, se você quiser eu posso ser sua cafetina e apresentar umas garotas. As meninas de Manhattan são mais safadas do que da sua cidade.

- Nossa Kat. - gargalhou em voz alta Matteo. - Você continua a mesma tagarela de sempre! Deus como eu

sinto sua falta. - dei uma risada de alegria.

- Não mude de assunto, você não vai me distrair, é sério Mat, fique na minha casa por favor, por favor. - implorei choramingando.

- Suas amigas são gostosas?. - perguntou descaradamente. Não consegui me segurar e dei uma risada alta, ele era tão putão.

- Claro que são! Mais duas delas são comprometidas, Nora é a única solteira. Mais você não iria gostar dela, ela é muito tímida na maior parte do tempo e está sempre focada no trabalho. - Matteo deu um suspiro. - Como você sabe que ela não faz meu tipo? Aposto que é uma nerd gostosa. - Deus. Me. Mate. Nem ferrando que eu deixaria Matteo chegar perto da doce Nora.

- Matteo, sem chances, Nora não irá dar bola para você, ela despreza homens cafajestes como você. - dei uma risada.

- Aposto que esse cafajeste aqui ela vai adorar. -

- Tudo bem então, qual é o seu tipo de mulher?. - perguntei para mudar de assunto.

- O tipo que tem buceta. - falou em tom confuso.

Arregalei os olhos e cai na gargalhada.

- Meu Deus, você é nojento. - quando terminei de rir Matteo disse. - Eu não tenho preferências Kat, gosto de mulheres receptivas a mim. E só. Mais infelizmente tenho que ir ao trabalho. Vou ter que ligar para o hotel e dizer que já tenho um lugar onde ficar. Na casa da minha siostra. - terminou seu discurso falando a nossa língua. Dei um largo sorriso por saber que amanhã meu irmão iria ficar três meses aqui comigo.

- Não vejo a hora de te encontrar.

- Eu também. Me envie o seu endereço depois, me espere na porta do prédio. Vou mandar uma mensagem quando chegar. Tenho que ir. Eu te amo. - falou carinhosamente meu irmão.

- Tudo bem, vou aguardar. Também te amo Matteo. Até amanhã.

Quando desliguei o celular eu estava mais calma e serena, não acreditava que Matteo ficaria em Nova York por três meses, minha mãe não tinha contado ontem à noite pois deve ter pensando que eu iria gostar nem um pouco. Eu adorei a notícia, meu irmão estaria aqui, aqui para me proteger, cuidar de mim, nesse momento eu esqueci completamente da ameaça vazia de Ryan e o desconforto de suas palavras sobre Dante.

Amanhã eu estaria mais segura.

# Capítulo 31

Depois da longa conversa com Matteo, fiquei explorando a casa e depois fiz uma longa faxina. Leah tinha me ligado no final da tarde perguntando como tinha sido a mudança. Depois ela contou algo inédito.

- Vou jantar com Dillon essa noite, ele me chamou para ir na sua casa. Kat eu já estou pronta, Dillon nunca me pressionou, eu quero que ele seja o primeiro e também o último.

Alegria tomou conta de mim, não acreditava que Leah se apaixonaria logo por **Dillon!** Sorri pela sua alegria.

- Se você tem certeza disso e gosta de Dillon. Então não perca tempo, seja feliz amiga. - Leah deu um suspiro apaixonado. - Eu espero que você possa se apaixonar pelo amigo de Dillon também, você merece.

Quando Leah se despediu fiquei um pouco mal por estar enganado-a dessa forma. Eu era uma **péssima** amiga.

\*\*\*\*\*

Quando chegou à noite, decidi pedir uma pizza, não estava no clima de cozinhar. Enquanto a pizza não chegava, fui para meu banheiro tomar um banho. Tirei minhas roupas e liguei o chuveiro, a água quente escorreu suavemente pela minha pele. Eu já estava uns 15 minutos no banho quando a campainha tocou. Desliguei o chuveiro e me sequei, fui para meu quarto pegar um roupão para atender à porta, quando eu estava na sala peguei minha carteira na mesa e fui abrir a porta.

Dante estava parado segurando a caixa de pizza com um olhar sedutor. Ele estava lindo com seu terno preto, até sua camisa era preta e não tinha gravata ali, seu cabelo loiro estava bagunçado de um jeito sexy. Seus olhos viajaram para meu corpo e voltou olhar meu rosto novamente, agora estavam negros. Dante foi passando por mim para entrar no meu apartamento.

- Ei, isso é invasão sabia?. - falei sarcasticamente e fechando a porta. Dante deu um olhar de diversão pelo ombro. - Eu preciso de permissão agora para entrar na casa da minha garota?. - dei uma risada baixa e segui Dante para a cozinha. Me sentei no banco enquanto via Dante se mover por ali, ele tirou seu paletó e dobrou as mangas da sua camisa. Depois ele foi em direção às gavetas e portas e pegou dois pratos, uma faca e dois copos. Dante abriu minha geladeira e pegou uma garrafa de coca cola pela metade.

Ele olhou para mim com suas sobrancelhas levantadas. - Sério? Tem veneno em casa e ainda bebe ele?. - balancei a cabeça numa risada. - Se você está achando ruim, vá até o mercado e compre um vinho. - Dante veio se sentar e deu uma risadinha. - Calma aí tigresa, não vou deixá-la aqui. Pretendo mantê-la trancada no quarto comigo até amanhã. - Dante se aproximou e me deu um beijo.

Eu sentia falta dele, desse jeito brincalhão e carinhoso. Começamos a comer e falamos do nosso dia, Dante estava **mesmo** ocupado hoje de manhã e por isso não pode me atender, ele tentou enviar uma mensagem mais seu celular estava com a bateria acabada. Falei que meu irmão viria ficar na minha casa por três meses e que seu nome era Matteo. Dante me olhou supreso e disse.

- Espera aí. Você está me dizendo que seu irmão é Matteo Vacadinski?. - acenei minha cabeça enquanto mastigava a pizza.

- Yep, ele usa o sobrenome de solteiro do meu pai. Ele disse que esse sobrenome dar um "ar" de autoridade. - rir pela bobagem que Matteo tinha dito uma vez. Dante deu uma risadinha e voltou a comer sua pizza. - Ele sabe sobre nós?. - perguntou calmante, olhei para Dante mais ele encarava o copo. - Hã.. Não, e mesmo se ele soubesse não contaria a ninguém. - Dante apenas balançou sua cabeça e me deu um sorriso rápido.

Levantei do meu lugar e levei meu prato e meu copo até a pia. - Se não quer que seu **quase** sócio veja você na cama de sua irmã. Não precisa ficar aqui até amanhã. - ouvi Dante se levantar do seu lugar e senti ele atrás de mim, suas mãos pousaram na minha cintura e seu queixo pousou no meu ombro.

- Me perdoe se fiz você entender errado Kat, o problema é que já me contaram como seu irmão é, ele é um homem ciumento em relação à família pelo o que ouvi. Se ele descobre que eu estou junto com a irmã dele, Matteo é até capaz de cancelar os negócios com a Blaker.

Tá, até pode ser isso. Matteo é **realmente** ciumento, ele sempre foi uma mãe urso em relação a mim, principalmente, mais tenho quase certeza de que Matteo não se importaria com nosso relacionamento. Dei um suspiro e encostei minha cabeça no seu peito. - Você tem razão, Matteo é um cara protetor, mais sei que ele não ligaria sobre o que temos. E também ele não colocaria o trabalho no meio, mais tudo bem, vamos deixar assim. - Dante beijou meu pescoço e um arrepio subiu no meu corpo.

- Eu adoro você, tão compreensiva. Eu senti saudades, e me sinto **muito** culpado por estar sempre ocupado e te deixando mais uma vez de lado. Quero recompensa-la pela sua paciência. - meu corpo já estava respondendo ao seu toque, eu queria muito ele, não dormíamos juntos a uma semana.

Dante começou a beijar minha orelha e foi indo até meu pescoço, minha respiração já estava ofegante e meu núcleo molhado e dolorido. Suas mãos foram subindo e pousaram nos meus seios, Dante começou a aperta-los e meus mamilos já estavam duros. Uma de suas mãos desceram até o laço do meu roupão e abriu ele, me deixando nua, sua respiração ficou rápida e Dante empurrou meu roupão no chão.

- Deus. - gemeu no meu pescoço ao mesmo tempo apertando minha bunda. - Você estava nua esse tempo todo!. - senti a mão de Dante indo até minha vagina e ali ele enfiou um dedo. - Ah!. - gemi alto.

- Já está pronta para mim. Sempre pronta, você é **tão** gostosa Katarina. - rosnou em meu ouvido. Dante começou a me penetrar rapidamente com seu dedo de um jeito muito gostoso, tive que me segurar na pia pois estava começando a sentir aquela sensação familiar. - Isso!. - gritou Dante. - Goza para mim Katarina. - dei um gemido alto e gozei na mão de Dante, quando eu estava ainda aproveitando os últimos minutos do meu orgasmo, ouvi Dante abrindo o zíper da sua calça.

- Abra mais as pernas e empine essa bunda gostosa Kat. - sem mais nem menos, abri minhas pernas e me apoiei na pia para empinar para Dante. Suas mãos estavam massageando minha bunda. - Sua pele é tão macia, estou louco para te ter aqui. - sua mão passou levemente no meu buraco apertado e suguei uma respiração e empurrei minha bunda na sua direção. Dante deu uma risada baixa. - Tudo ao seu tempo meu amor, ainda não, tenho que prepara-la ainda. - eu não tinha certeza se queria sexo anal, era algo muito íntimo e estranho.

Enfim, Dante segurou minha cintura e senti seu pau entrando lentamente em mim, dei um gemido baixo de prazer por esta sensação maravilhosa. Não tinha coisa melhor do que estar assim com Dante. Suas investidas foram ficando mais rápidas enquanto nossos corpos batiam um no outro fazendo barulho. Toda vez que eu estava assim, com Dante, eu me esquecia de tudo, me esquecia dos problemas, me esquecia até mesmo de quem eu era. Dante poderia estar me escondendo algo, poderia estar sempre ocupado para mim.

Mais quando estávamos **assim!** Desse jeito que só nós entendíamos! Não havia nada de errado até então, eu queria tudo de Dante, queria seu corpo, seu coração, seus sorrisos e risadas contagiosas. Eu queria ele e mais ninguém. Quando me libertei com um grito junto com Dante, eu sabia o que mais queria dele. Seu amor.

- Eu te amo Dante. - sussurrei quando ele estava com me abraçando por trás, seus braços ficaram tensos mais de repente ele apertou seu corpo contra o meu. - Você não pode me amar Kat, eu não sou bom para você. - sussurrou de volta mais com uma tristeza na sua voz. Me indiretei e virei de frente para Dante. Seus olhos estavam tristes e preocupados.

- Mais porque não? Estamos juntos a sete meses, é normal eu me apaixonar. Eu não ligo se você não é bom, na verdade você é **mais** que bom para mim. Eu te amo e quero você só para mim. - seus olhos brilhavam por cada palavra minha mais não consegui decifrar o que era. Dante passou as mãos no cabelo e me puxou ao seu corpo, dando um abraço forte. - Porque não apareceu na minha vida a três anos atrás? Onde você estava nesse tempo?. - sim, tinha tristeza na sua voz. Levantei meu rosto e perguntei.

- Porque você está triste?.

- Porque não quero te magoar, olha eu tenho uma coisa muito séria para te dizer, mais tenho medo que você não me queira mais. - seus olhos estavam suplicantes, como um pedido para eu não ir para longe dele. - O-o que está falando? Eu jamais vou deixar de te querer, você é tudo para mim. Não importa o que você tem para falar, vamos dar um jeito, tudo bem?. - disse calmamente, Dante me olhou por um tempo e depois acenou com a cabeça, me beijando carinhosamente.

- Eu também amo você. Eu te amo desde que a vi dando sua primeira risada a mim. Eu te amo desde que você dançou comigo na minha sala, eu **te amo**, desde que você disse que me ama. - alegria se espalhou no meu corpo, Dante estava dizendo a verdade pois sinceridade transbordava nos seus lindos olhos. Segurei seu rosto e beijei seus lábios com ternura e amor. Dante deu um gemido e se afastou do meu beijo. - Eu preciso mais de você, mais quero te contar antes o que tenho a dizer. - eu não queria saber ainda o que ele tinha para contar, eu só queria me perder a ele depois de ouvir que Dante **também** me ama.

- Não. - sussurrei. - Eu preciso de você também. Só quero você nesse momento. - não esperei a resposta de Dante e beijei ele ferozmente. Ele me apertou contra seu corpo com um gemido. - Onde fica seu quarto?.

- Final do corredor à esquerda. - sussurrei. Dante me pegou no colo e foi me levando para fora da cozinha, onde tínhamos dito o que sentíamos um pelo o outro. Quando chegamos ao quarto, Dante me deitou na cama e olhou por todo meu corpo. - Cosí bella. - disse baixinho. Dante começou a se despir e quando estava completamente nu olhei para seu pênis duro e longo. Ele veio se arrastando para cima de mim e depois me deu um longo beijo, quando nossos lábios se separaram Dante sussurrou.

- Quero fazer amor com você. - balancei a cabeça e puxei ele para outro beijo, sua mão estava apertando meu seio mais ele parou para poder separar minhas pernas. Dante segurou seu pênis com a mão e colocou na minha entrada. Demos um gemido baixo de prazer e Dante começou a se movimentar devagar dentro de mim. Era uma coisa plena fazer amor com ele, entrando e saindo lentamente de mim, dando beijos suaves por todo meu rosto, sussurrando bem baixinho no meu ouvido palavras doces e carinhosas. Eu nunca imaginei que poderia amar e ser amada por alguém.

Eu sempre achava que demoraria para encontrar a pessoa certa. Mais encontrei, encontrei o homem que eu amaria por toda minha vida, mesmo com seu jeito frio, arrogante e controlador que ele era. Dante aumentou um pouco seu ritmo e segurou minha cintura com uma mão e a outra a minha cabeça.

- Goza comigo Kat. - sua voz era carregada de desejo. Com suas palavras não aguentei e gozei junto com Dante mais uma vez. Dante caiu sobre mim com sua respiração acelerada, dei um suspiro de alegria enquanto passava minhas mãos por suas costas e cabelos. Ele saiu de cima de mim e me puxou para seu peito, meu ouvido estava no seu coração que batia aceleradamente. Sua mão passeava para cima e para baixo na minha coluna e o toque era tranquilizante.

Quando eu estava quase adormecendo, Dante sussurrou com uma pitada de tristeza.

- Ti amo Katarina , non rinunciare a me..

# Capítulo 32

Dante tinha me acordado dizendo que viu meu irmão mandando uma mensagem para mim, então eu disse que ele teria que ir. Sua expressão ficou confusa mais ele aceitou, antes de tomarmos banho, fizemos amor por duas vezes e mais uma vez no banho. Quando estávamos vestidos Dante prometeu que iria me ligar para saber como eu estava. Eu queria ir dormir na sua casa essa noite mais ele recusou.

- Nem pensar, você deve fazer companhia ao seu irmão, amanhã nos encontramos, eu prometo. - concordei com ele e fui aos seus braços. Depois de um beijo quente, Dante se despediu.

- Até mais tarde minha bambina. Te amo. - meu coração se aqueceu e me agarrei a ele de novo, Dante deu uma risada e foi embora. Eu **nunca** iria me cansar de ouvir ele dizer que me ama. Definitivamente. Fui de volta ao meu quarto e vi a mensagem de Matteo dizendo.

**"Enfim em Nova York! Daqui a 20 minutos estarei na frente de seu prédio então trate de acordar! Te amo."**

Dei uma risada e olhei a hora, já tinha se passado 15 minutos que ele enviou sua mensagem, então fui ir para rua. Coloquei minha bota marrom estilo coturno e peguei o elevador. Lá fora fazia um sol forte, então eu tinha escolhido um vestido solto de florzinhas. Quando olhei para minha direita, um SUV preto veio se direcionando e parou na minha frente.

A porta de trás se abriu e Matteo saiu de dentro com um sorriso largo. - Deus! Você é a Katarina? Tem certeza?. - perguntou com diversão, revirei os olhos rindo e corri em sua direção, Matteo abriu seus longos braços e pulei em cima dele, ele nem sequer vacilou no passo, me segurou e me girou com um abraço de urso.

Estávamos rindo como bobos quando Matteo me pôs no chão. Me afastei dele olhando-o da cabeça aos pés. - Meu Deus! Desde quando você cresceu tanto e ficou gostosão?. - zombei de Matteo, ele deu uma gargalhada e então deu uma voltinha para olhar ele. Matteo sempre foi bonito, mais agora que estava mais adulto ele ficou mais lindo, seu porte físico era musculoso e com certeza sua altura era quase 1,85, quase o tamanho de Dante.

Seus cabelos negros estavam bagunçados como sempre, sua pele estava levemente bronzeada pelo sol e seus olhos verdes perfeitos como **sempre**. Se você olhasse bem para Matteo e depois para mim, veria que éramos gêmeos. Mesmo tendo muita diferença havia um pouco de coincidência.

- Você está fantástica maninha, olha só esse corpão de mulher! Esses caras desta cidade estão realmente fodidos, o papai urso está na área. - dei uma gargalhada enquanto o abraçava mais uma vez. O motorista saiu do carro e me surpreendi que era Christopher, ele deve ter me conhecido pois deu um largo sorriso. - Srta Lechinski. - complimentou, dei um sorriso de volta. - Olá Christopher.

Matteo levantou suas sobrancelhas e depois balançou a cabeça pegando sua mochila no interior do carro. Christopher tinha ido pegar três malas no porta malas, Matteo agradeceu a ele e disse que não precisava levar as malas. Dei um tchauzinho para Christopher e fui ajudar meu irmão. - Eai?. Qual é a do **Srta Lechinski** e o **Olá Christopher?**. - sua voz ficou fina quando ele disse isso, fui levando sua mala até a porta do prédio enquanto ria da sua imitação.

- Ele foi motorista de um amigo, apenas isso. - amigo não era a palavra certa a Ryan, mais filho da puta

sim. Matteo apenas sorriu e entrou no elevador junto comigo. - Eu também chamo as mulheres que durmo e depois caiu fora de **amigas**. - zombou Matteo. Revirei os olhos de novo e falei.

- Cala a boca. - murmurei quando ele deu uma risadinha. Quando saímos do elevador, corri até a porta do apartamento e escancarei para entrarmos com as malas. Fui até a sala e parei esticando os braços.

- Lar doce Lar, młodszy brat. - Matteo fechou a porta e olhou ao redor da sala e cozinha.

- Não vejo a hora de fazer uma mega festa aqui. - falou animadamente.

\*\*\*\*\*

Levei Matteo ao Crown para almoçarmos, por mais que eu quisesse me afastar daquele lugar por causa da Valentina, eu adorava a comida de lá. Matteo já sabia que o dono era Dante, então fui poupada de um discurso. Ele tinha tomado um banho e vestiu uma calça bege escura e camisa azul também escura, ele estava lindo como sempre.

Chegando ao restaurante, pedimos uma mesa e a atendente recepcionista nos levou até lá, eu percebi que ela só foi nos "ajudar" por causa de Matteo, que não tirava os olhos da bunda seca dela a nossa frente enquanto rebojava. Dei uma cotovelada na sua costela o que fez ele gemer de dor e se curvar. A recepcionista se virou e disse:

- Tudo bem Sr Lechinski?. - tentou soar sensual. Tadinha, se ela soubesse quem ele era. Matteo deu um sorriso e se endireitou. - Na verdade é Vecadinski, e sim eu estou bem, mais talvez você poderia fazer esse **bom** para **ótimo**. O que você acha?. - a garota mordeu os lábios e olhou Matteo de cima a baixo. Quando ela estava prestes a responder eu me entrometi. - Desculpa querida, mais sem chances com esse aqui. Ele tem esquizofrenia, e vou te falar, a bipolaridade dele acaba comigo!. Mamãe se mudou de volta para a Polônia porque ela não aguenta mais os surtos de meu irmãozinho. Então vai por mim, você não quer virar uma **boneca** de pano nas mãos dele. - Matteo e a recepcionista me olhavam incrédulos e de olhos arregalados.

A garota não sabia o que fazer, então pediu licença e deu um olhar apavorado para Matteo e saiu às pressas. Quando nos sentamos dei uma gargalhada pela minha encenação. Matteo me olhava estranho com as mãos entrelaçadas na frente da sua boca. - Você não faz **idéia** do medo que estou sentindo de você nesse momento. Esquizofrênico? Fala sério Kat. - continuei dando uma risada sem conseguir falar.

Quando terminei minha histeria pedimos nosso almoço, ficamos conversando enquanto a comida não chegava e pensamos em ir algum lugar, Matteo insistiu para que eu apresentasse minhas amigas. Acabei aceitando sua oferta, então depois iríamos ao apartamento das garotas. O celular de Matteo tocou e ele pediu licença indo até o jardim do restaurante. Fiquei bebendo meu vinho quando Dante chegou se sentando na minha frente. Levei um susto de pura surpresa mais olhei para trás onde Matteo estava. Eu não sabia porque agia dessa forma, como se estivesse fazendo algo errado com Dante, mais quando senti sua mão quente pousando sobre a minha, toda aquela dúvida sumiu.

Ele estava lindo de jeans e polo preta. Seu sorriso me derreteu e seu olhar cheio de amor fez meu coração acelerar. - Como eu nunca percebi que você é **idêntica** à Matteo?. Mais tenho que confessar que mesmo ele sendo seu irmão gêmeo, eu senti um ciúmes possessivo. - Dante deu uma risada deliciosa. - Não acha isso doentio?. - me perguntou, dei uma risadinha baixa e apertei sua mão. - Com certeza, mais fiquei feliz em ouvir isso, quer dizer que você realmente gosta de mim. - sorri timidamente, Dante devolveu meu aperto e disse. - Amo. Gostar é apenas para coisas banais. Eu **amo você** Srta Lechinski. - sua voz estava carregando amor e dei um largo sorriso.

- Como quero te beijar agora. - sussurrei com desejo. Dante olhou minha boca em seguida olhou pelo meu

ombro. - Você não tem ideia de como quero também, quero mais do que te beijar. Mais seu irmão está vindo então tenho que ir. - Dante se levantou soltando minha mão. - Vou ligar para você hoje à noite, quero saber de seus planos de hoje com seu irmão. - acenei minha cabeça e Dante se foi antes de me enviar uma piscadela.

# Capítulo 33

Quando Matteo voltou a nossa mesa, nosso almoço já tinha chegado, o Pesce spada alla griglia. Estava sem dúvidas uma delícia, quando terminamos de comer o nosso tiramisu, quando dei a primeira mordida não evitei um gemido, Matteo levantou sua cabeça com as sobrancelhas arqueadas.

- Não sabia que tiramisu te deixava com tesão. - falou sarcasticamente. - **Por favor** não tenha um orgasmo na minha frente, vou ficar no quarto trancado pelos três meses chorando. - arregalei os olhos a Matteo e dei uma risada. - Matteo você definitivamente é **nojento**. - quando estávamos rindo de uma piada que Matteo estava contando, uma mulher parou ao lado dele. Essa fodida mulher era Valentina!

Seu cabelo caramelo estava em um rabo de cavalo um pouco alto mais de uma forma chique, ela usava um vestido verde super colocado e saltos. Seus olhos castanhos me encararam arrogantemente por um tempo e depois ela se voltou a Matteo que nesse momento seu rosto se iluminou. Vadia. Valentina chegou mais de lado para Matteo dar uma boa olhada nela, o que, **óbvio**, ele colocou seu olhar e sorriso predador ao mesmo tempo comendo aquela puta com os olhos.

- Sr Vecadinski, **Srta** Lechinski. - quando me cumprimentou ouvi raiva na voz. Aquela vadia.

- Olá, você é?. - perguntou Matteo sorrindo, Valentina deu uma risadinha de vergonha. - Ah meu Deus, me desculpe. Meu nome é Valentina, sou gerente do restaurante, vi que o senhor vem pela primeira vez aqui e gostaria de saber se está gostando da refeição. - ela jogou um de seus sorrisos de cadela e Matteo sorriu de volta.

- Valentina, pode ter certeza eu estou achando **tudo** uma **delícia**. - seus olhos vagaram para o corpo dela. Valentina passou a mão no seu cabelo e sorriu. - Fico feliz que esteja gostando Sr Vecadinski. - Matteo balançou sua mão e sorriu. - Por favor Valentina, me chame de Matteo. - Tudo bem. Matteo. - sua voz ficou melosa e foi aí que não poderia aguentar. Nem ferrando que eu deixaria essa vagabunda dos infernos tentar algo **até** com o meu, **meu meu meu e meu irmão!**

Levantei do meu lugar abruptamente o que fez os dois me olharem, Matteo olhava em confusão, enquanto a puta encarava-me com com ironia. - Matteo, você me dá licença?. Preciso ter uma conversa com Valentina, **eu** já volto e depois vamos ver as garotas. - não esperei sua resposta e fui indo ao jardim, escutei os saltos de Valentina vindo atrás de mim. Quando parei no fim do jardim olhei para trás com ódio nos olhos e puxei Valentina pelo rabo de cavalo dela com força que a fez gritar, coloquei minha outra mão na sua boca e empurrei ela na parede de vidro. Ela segurou minha mão e tirou com força da sua boca. - Qual é o seu problema?. - gritou me empurrando. Respirei fundo para manter o controle, quando enfim me acalmei abri os olhos para encara-la, seus braços estavam cruzados no peito e um olhar de raiva pairava no seu rosto.

- Primeiro você veio com seu **charminho** para cima de Ryan, o que fez nos dois terminar, mais agradeço por isso. Depois você vem dar uma de dona com Dante e agora **meu irmão**, só que agora você realmente mexeu comigo. Você **não vai** se aproximar de Matteo, não vou deixar que uma **vagabunda** de merda abra as pernas para meu irmão. - rosnei de ódio por aquela mulher, ela já estava me dando nos nervos.

Valentina juntou suas sobrancelhas e se aproximou de mim. - Você é idiota mesmo né? O que faz você pensar que pode falar assim comigo?. Dante **não é** seu! Ele nunca será seu entendeu garotinha?. Ele é **meu** sua cadela desgraçada, não vou deixar outra vadiazinha tentar tirá-lo de mim. E para sua

informação, Matteo é adulto e um adulto muito gostoso, dou graças a Deus por ele não se parecer cem por com você. Odiaria ter que cavalgar nele enquanto vejo o seu rosto feio na minha frente.

Naquele momento vi vermelho, Dante era meu e Matteo não ficaria com essa galinha. Voei para cima dela nem ligando onde estávamos, dei três tapas duros na sua cara enquanto gritava. - **O Dante é meu! Ele é meu sua vaca!**. - Valentina tentou dar um soco na minha cara só que eu tinha jogado ela no chão, subi em cima dela e continuava dando tapas puxões, arranhões por onde eu sentisse sua pele.

Valentina começou a gritar socorro e vi uma multidão chegar onde estávamos. Eu estava tão puta que não vi Matteo chegar atrás de mim. Seus braços fortes me puxaram pela cintura quando ele me tirou de cima dela.

- EU VOU TE MATAR SUA CADELA SUJA!. - gritei de ódio para ela. Valentina estava com o cabelo todo bagunçado, uma alça do vestido tinha rasgado e tinha um pouco de sangue na sua boca. Um dos funcionários levantou ela do chão enquanto gritava. - Alguém chama a polícia para essa louca. - disse desesperadamente. Tentei sair de Matteo mais ele me segurou com força em um só braço.

- Não há necessidade de chamar a polícia, estamos indo embora agora. - falou meu irmão seriamente.

- PODE CHAMAR SUA PUTA! I NIE Daję MINIMUM ! Zabiję suko!. - Deus. Eu estava parecendo uma polonesa louca, mais não dei a mínima.

Matteo me levou para fora do restaurante ainda me segurando, eu ainda pedia em voz alta para ele me soltar enquanto umas pessoas olhavam assustadas na nossa direção. Quando viramos a esquina, Matteo me encostou na parede e segurou meus ombros.

- Katarina chega, porra!. - respirei fundo e fechei os olhos encostando minha cabeça da parede. Não sei como consegui perder tanto controle, eu já estava cheia de merda passando na minha vida e essa cadela tinha conseguido me fazer explodir. Ela **não** deveria falar de Dante, e também não tinha direito de dizer aquelas coisas de Matteo, quando minha respiração estava calma abri meus olhos e Matteo me encarava seriamente.

- Está mais calma?. - balancei a cabeça e suspirei de cansaço.

- Me perdoa Matteo, é que aquela vaca fica dando em cima do meu namorado e quando vi ela quase abrindo as pernas para você em cima da mesa. Foi demais para mim, ela me provocou como o inferno. - Matteo me puxou em direção ao carro enquanto me abraçava. - Tentando me proteger de vadias?. - sorriu com carinho, revirei os olhos e pousei minha cabeça no seu peito quando estávamos perto do carro. - Isso foi a coisa mais fofa que você fez. Nunca vi você daquele jeito! Parecia uma leoa polonesa em cima da Valentina. - quando entrei no carro dei uma risada a Matteo.

- Você não viu nada ainda. Vamos para a casa de Leah, e que esse episódio fique entre nós ok?. - perguntei. Matteo ligou o carro e deu um sorriso. - Ok. Mais com certeza o dono do restaurante que é seu **chefe**, vai descobrir que você pulou em cima da sua gerente igual ao filme Alien vs. Predador. Espero que não leve bronca pesada, se não vou ter que falar com Villela.

Eu não tinha pensado nisso, será que Dante ficaria puto após descobrir que foi eu que bati em Valentina?. **Que se foda!** Rosnou a Kat má. Realmente, que se foda!

# Capítulo 34

Quando chegamos a casa das meninas, Dante tinha me ligado 16 vezes. Nunca vi na vida uma pessoa tão insistente como ele. Chegando com Matteo na casa das garotas, elas ficaram admiradas com os encantos de meu irmão, ele sempre dizia a cada uma como eram lindas e inteligentes, e as bobonas riam como menininhas. Nora ainda estava no trabalho e Matteo estava ansioso para vê-la, Dakota olhava ele como se fosse um pedaço de carne fresca, e Leah insistia dizendo que não éramos fraternos de jeito nenhum, o que mudava era os olhos e o sexo.

Estávamos todos na sala, rindo e jogando conversa fora, quando Nora chegou com seus cabelos negros e longos como cortinas em volta dela, seus olhos azuis por trás do seu óculos. Ela vestia um vestido branco e soltinho e estava de salto preto. Ela era uma verdadeira nerd gata. Seus olhos estavam parados em Matteo e vi que ele se levantava devagar olhando nos olhos dela. Nora arregalou os olhos para Matteo.

- Boa tarde, você deve ser Nora. - disse se aproximando dela e pegando sua mão para beijá-la galantemente. Nora ficou surpresa e seu rosto ficou vermelho. - Olá, sou Nora, você deve ser Matteo. Irmão da Kat. - eu e as meninas ainda continuávamos assistindo aquela cena em silêncio. Matteo ainda segurava a mão de Nora e ela continuava olhando para ele, como se fosse o único homem do mundo.

- Isso mesmo. Nós só estávamos esperando você chegar para combinarmos de ir em algum bar essa noite, você está livre essa noite?. - perguntou Matteo.

- N-não, eu..hã..eu estou livre sim. Qual bar iremos?. - sua pergunta foi para nós, mais ela ainda olhava Matteo.

Voltamos a nossa conversa e acabamos escolhendo ir ao bar Ulysses Folk House. Nora e Matteo estavam em um canto conversando animadamente, Matteo estava apenas sorrindo alegremente, sempre olhando os olhos dela. Nada de sedutor ali, e aquilo me deixou extremamente feliz. Quando fomos embora marcamos de se encontrar no bar e depois ir para a Greenhouse.

\*\*\*\*\*

Matteo e eu entramos no bar e avistamos as garotas numa mesa perto do bar de bebidas. Todas estavam lindas, mais a que chamou a atenção de Matteo, é claro, foi a Nora no seu top de oncinha e uma saia colada vermelha, seu cabelo estava enrolado nas pontas e sua maquiagem impecável. Era a primeira vez que vi ela de maquiagem, e ficava ainda mais linda.

Meu irmão quase teve um troço quando a viu. - Nossa! Nora. Você está fantástica. - ela deu uma risada envergonhada e disse:

- Obrigada Matteo, você está ótimo também. - ele estava lindo também, com um jeans preto e camisa gola V azul médio.

Ficamos ali, bebendo, rindo e se divertindo. Quando se passa das 01:00 da manhã, resolvemos ir todos no Jeep luxuoso que Matteo alugou. Ele era o único que não estava alto para poder dirigir, Nora sentou ao lado dele e por estar um pouco bebada, sua coragem embriagada fazia ela passar a mão no cabelo dele e descia até seu peitoral musculoso.

Matteo olhava para ela com carinho e tirava sua mão delicadamente deixando beijos no nos dê seus

dedos. Uau! Ele não estava se aproveitando de Nora, apenas sendo gentil e carinhoso. Isso realmente vai dar em algo. Quando chegamos a Greenhouse estava lotado lá dentro como a última vez que fui ali. A cada passo torto que eu dava, Matteo segurava meu braço e me olhava com desgosto, ele odeia quando alguém bebe demais.

Eu abaixava constantemente minha saia justa e curta preta, eu estava com um top decotado também preto, Matteo quase morreu quando viu minhas roupas e dizendo que eu não iria sair **seminua**. Como se eu fosse responder. Dakota disse que iria procurar Taylor e provavelmente dormiria na casa dele, então sumiu. Eu e Leah estávamos de vela, porque Nora estava quase pulando no colo do meu irmão mais ele segurava ela dizendo algo no seu ouvido e beijava o topo na sua cabeça.

De repente ele puxou Nora para a pista. - Vamos lá dziewcząt lindas! Vamos dançar!. - gritou pegando Nora pela cintura e Leah foi me puxando junto com eles. Adam Lambert soava na boate ao som de Ghost Town e todos dançavam sensualmente. Leah e eu dançávamos juntas enquanto Nora rebojava na frente de Matteo que passava as mãos na cintura. O coitado estava se controlando para não ataca-la ali mesmo, seus olhos denunciavam.

Já estávamos toda suada e fiquei com uma sede louca, chamei Leah e disse. - Vou pegar algo para beber. Você quer?. - perguntei. Leah abriu os olhos e sorriu. - Não. Estou bem amiga.

Fui indo até o bar meio bebada mais Matteo me parou. - Onde vai assim?. - seu olhar mostrava preocupação, olhei para Nora que ainda estava na frente dele e voltei minha atenção a Matteo. - Eu vou pegar uma bebida, você quer maninho?. - ele suspirou e acenou a cabeça. - Não. Mais peça refrigerante ou água. Chega de bebidas. -

Matteo se aproximou de mim e deu um beijo na minha testa. Virei pelos calcanhares e fui indo ao bar. Sentei em um banco alto e pedi whisky com coca. O barman trouxe para mim e quando fui bebê-lo, minhas mãos se paralisaram quando Ryan estava sentado do meu lado com um copo de whisky também nas mãos.

- Fique tranquila, não estou nem um pouco afim de fazer joguinhos com você. Eu estava aqui muito antes de você. - mesmo ele dizendo isso fiquei um pouco na defensiva. - Sabe. Hoje fui visitar Valentina e quando me deparei com ela. - Ryan deu uma gargalhada de diversão. - A coitada estava com hematomas na cara e no pescoço. Mais o que me fez me surpreender mesmo, foi quando ela disse que tinha sido **você** que causou aquilo. - outra da sua gargalhada satânica.

Eu só olhei para ele e bebi meu whisky, quando olhei o outro lado, Dante estava ali. Parado conversando. Com **Valentina!** Ódio voltou com tudo no meu corpo quando vi ela chorando fingidamente e abraçando Dante, ele devolveu seu abraço na hora e pousou o queixo na sua cabeça fechando os olhos.

Lágrimas embaçaram a minha visão. Eu não acreditava que tinha visto aquilo. Eu sei que não foi um beijo ou um carinho no rosto, mais aquilo era um gesto de afeição, amigos não fazem isso, não mesmo, na Virgínia eu tenho mais amigos homens e nunca fiquei daquele jeito com nenhum deles. Respirei fundo e peguei meu copo levando até a boca mais estava vazio.

- Aqui. - Ryan empurrou um copo com os dedos. - Você vai precisar. - peguei rapidamente o copo e bebi o whisky puro em um gole só. Olhei na direção de Dante, mais eles não estavam mais lá. Levantei abruptamente para procurá-los mais o mundo girou, eu não sentia minha língua, eu ouvia bem baixinho e minha visão ficou embaçada. Quando eu estava prestes a cair, braços fortes me seguraram e me levou para fora da boate. Eu só conseguia ver vultos, e parecia que eu estava embaixo da água pois ouvia o som abafado.

Eu fui carregada para um carro e de repente me senti com sono e serena. Eu tinha esquecido

completamente do que tinha visto entre Dante e Valentina. Nesse momento eu só queria dormir. Fui acordada por alguém alto e forte me carregando para fora do carro, forcei abri meus olhos para protestar a Dante me colocar no chão. Ele sabe que não gosto que me carreguem no colo. Mais eu não conseguia falar, parecia que tinha um pedaço de jumbo na minha boca, a única coisa que conseguia fazer era um som.

- Annn...ann.. - murmurei sem conseguir dizer uma única palavra.

- Estamos quase chegando meu amor. Quase chegando. - sussurrou uma voz masculina. Eu não tinha certeza se a conhecia, mais meus olhos ganharam e adormeci mais uma vez.

\*\*\*\*\*

Escuridão....Dor....Escuridão....Dor. Era a única coisa que eu sentia, eu sentia muita dor mais não conseguia gritar, a escuridão me cercava e não tinha para onde eu fugir.

Escuridão....Dor....Escuridão....Dor. Fiz toda a força do meu corpo ir até meus olhos, eu estava ouvindo um pouco melhor mais não tão alto. Consegui abrir os olhos e vi que estava em um quarto, em uma cama, e alguém atrás de mim. A dor no meio das minhas pernas ardia e eu só conseguia chorar.

A pessoa que estava atrás de mim, grunhia alto e com raiva ao mesmo tempo que me penetrava com muita força, meu rosto se arrastava rapidamente nos lençóis que ardiam cada parte do meu rosto.

Dor...Dor...Dor. Parecia que isso não ia acabar quando o homem enfiou com força dois dedos seus no meu ânus, gritei de horror e dor e comecei a me debater. Eu só queria que isso parasse, que acabasse de uma vez.

O homem atrás de mim puxou fortemente meus cabelos para virar minha cabeça e deu um tapa que me fez ver estrelas. - Se você tentar se esquivar. - rosnou o homem. - Eu vou cortar sua garganta sua vagabunda nojenta. - eu só conseguia chorar e gritar, não aguentava mais, não aguentava sentir mais dor. De repente o homem parou e dei graças a Deus por isso ter finalmente acabado.

- Você continua apertadinha Kat. Mais desde que te vi eu sempre desejei seu cuzinho virgem, está na hora de virar uma mulher completa. - nesse momento o pânico entrou com tudo em mim, percebi que minhas mãos estavam presas na cabeceira da cama então era inútil lutar assim. Antes que eu pudesse sequer pensar em algo, o homem que sabia meu nome enfiou de uma vez, duro e forte seu pênis no meu ânus. Gritei com força e horror de tanta dor, ele não parou, mesmo ouvindo meus gritos de dor e medo ele continuou me machucando rapidamente.

Seus gemidos me deram nojo e ódio, nesse momento eu só queria morrer. O homem que estava me machucando parou e saiu de dentro de mim. Eu estava soluçando descontroladamente, porque ele não parava?. Ele soltou meus braços e me virou de costas. Era Ryan. Suor pingava do seu cabelo e seu olhar era de puro ódio.

- Porque está como uma carinha de supresa?. - perguntou ofegante. - Pensei que gostava de uma foda dura e rápida. Não está se divertindo como antes amor?. - Ryan acariciou meu rosto com os dedos e me esquivei dali. Ainda minha visão estava embaçada e eu não conseguia falar. Ryan apertou meu pescoço dizendo. - O que eu disse sobre se afastar sua cadela burra?. - seu tapa foi tão forte, que desse vez senti o gosto do sangue na boca. Ryan deu outro tapa na minha cara e depois mais outro. Quando ele parou com seu ataque, cuspi na sua cara.

Ryan passou as mãos no rosto e me deu um sorriso. - Não deveria ter feito isso baby. - tentei sair de baixo dele mais Ryan deu um soco na minha cara. Gritei de dor e comecei a chorar. - EU TE DISSE SUA PUTA EGOÍSTA, DISSE QUE ACABARIA COM VOCÊ. - gritou dando tapas fortes em mim. - ONDE

ESTÁ SEU DANTE? CADÊ ELE PARA TE SALVAR? DEVE ESTAR FODENDO A VALENTINA NESSE MOMENTO E NEM SE LEMBRA MAIS DA SUA EXISTÊNCIA!. - de repente ele me virou de costas e gritei em desespero. - Não! Isso não!. - mais Ryan apenas riu.

Ele abaixou sua mão ao lado da cama e pegou o cinto da sua calça. O medo me cegou e comecei a implorar. - Por favor não Ryan! Por favor não. - meus soluços balançavam meu corpo, mais ele riu de novo. - Isso mesmo, implore para mim. Hoje você é minha cadelinha. - A primeira batida do cinto na minha bunda, fez meu sangue correr das veias, ele bateu na minha bunda, pernas e costas sem parar. E eu só gritava implorando, quando Ryan terminou ele enfiou seu pênis com força no meu ânus mais uma vez e comecei a gritar.

Deus! Quando isso iria terminar? Eu só queria morrer para ficar em paz. Nesse momento eu queria Dante, Matteo, Leah, Chloe e meus pais, queria eles me protegendo. Mais eles não tinham ideia do que estava acontecendo comigo, Matteo com certeza estava me procurando junto com minhas amigas. Mais e Dante?. Onde estaria? Será que ele estava com Valentina? Nesse momento eu nem pensava mais na dor e sim na tristeza, ele disse que me amava e agora estava com aquela mulher?.

Parei de implorar a Ryan e comecei a chorar. Ryan continuava me machucando só que dessa vez ele estava penetrando minha vagina violentamente. Meus olhos estavam fartos de tantas lágrimas, de tantas suplicações. Fechei-os calmante e vi escuridão novamente. Eu só queria a minha paz. Escuridão....Dor...Escuridão....Dor..

# Capítulo 35

Eu não tinha idéia porque Matteo insistia para mamãe não me colocar de castigo. Ele sabe que isso deixa ela mais chateada, eu deveria parar de aprontar tanto assim, mamãe disse que não aguentava mais minhas travessuras e estava quase me colocando num internato. Sua ameaça era vazia, ela não faria isso, tenho certeza.

De repente acordei gritando do meu sonho, eu ainda estava na cama e ouvia as risadas daquele porco imundo do Ryan. Alguém tentou me segurar mas dei um tapa na pessoa, ouvi seu gemido de dor mais ela não parava de tentar me segurar, quando gritou. - Kat se acalma! Sou eu! Dante. Você está segura agora. - parei de me debater quando reconheci sua voz, abri os olhos e vi Dante, Matteo, Leah, Nora, Dakota e até Dillon ali. Olhei em volta ainda segurando os braços de Dante e percebi que estava em um quarto de hospital.

Matteo e as garotas vieram correndo até mim com lágrimas no rosto. Meu irmão empurrou Dante para o lado e tentei protestar, mais ele me pegou dando um abraço forte. A dor no meu corpo ardeu e dei um grito. - Me desculpe maninha, me desculpe. Deus eu estava apavorado quando te vi. - As meninas fizeram o mesmo me abraçando só que sem apertar, acho que tinha quebrado minha costela.

Dillon me olhou com carinho e deu um beijo no topo da minha cabeça. - Você nos deixou de cabelos brancos hein. - sorri para mim, suspirei e fui deitando devagar na cama. Dante se aproximou novamente da cama e seus olhos e nariz estavam vermelhos. - Oi. - sussurrou, só de ouvir sua voz, só de ouvir o carinho nela. Eu me sentia viva e protegida. Seu olhar era de tristeza e quando olhava minha pele, ódio passava por seu olhar. Eu sabia o que ele e todos viam naquele momento.

Meu corpo doía em todas as partes, até meu fio de cabelo doía. Estendi minha mão a Dante sem me importar que os outros vissem e puxei para um abraço, seu cheiro me deixou extasiada e plena, um cheiro que se tornou familiar, eu só queria estar em seus braços e sair nunca mais dali. - Você me deixou tão preocupado meu amor. - sua voz estava triste e desamparada.

- Quando te encontrei, pensei que tinha te perdido para sempre. - de repente as imagens surgiram rapidamente na minha cabeça. Ryan me batendo. Ryan me xingando. Ryan me estuprando. Comecei a chorar e me afastei de Dante para puxar meus joelhos até meu peito, fiquei me balançando para frente e para trás dizendo sem parar:

- Não, não, não. - eu balançava minha cabeça com força para aquelas cenas de horror sumir da minha mente. Leah começou a soluçar e saiu correndo do quarto com Dillon indo atrás dela. Nora e Dakota olharam para mim com tristeza e saiu do quarto também, apenas ficou Matteo e Dante, cada um se aproximou de cada lado da cama. - Ei, está tudo bem. Estamos aqui para te proteger, não vou deixar ninguém mais te tocar. - Matteo falou com raiva enquanto acariciava meu cabelo.

Comecei a olhar para o imenso quarto procurando por Ryan. Talvez estivesse escondido ali. - Não, não. Ele está aqui, eu sei, ele disse que iria voltar de novo. - sussurrei para os dois, Matteo e Dante se entreolharam e depois Dante perguntou. - Porque você está sussurrando Kat?. - sua voz estava muito preocupada. Olhei mais uma vez em volta do quarto para contar a eles.

- Ele não gosta quando eu grito. Se eu gritar ele me bate de novo. - lágrimas escorrem pelo meu rosto. - Ele disse que se eu fizesse algo, cortaria meu pescoço. T-tenho q-que ficar quieta. - meus soluços ficaram

altos e não me controlei mas, eu estava perdida. Eu sentia nojo de mim, nojo por ser uma fracote. Matteo andou até a janela com as mãos no rosto enquanto Dante me abraçava com carinho.

- Ele foi embora Kat. Ele se foi, não está mais aqui. - de repente confusão passou por mim.

- C-como assim é-ele se foi?. - perguntei soluçando. - O filho da puta maldito não foi encontrado. A polícia suspeita que deve ter saído do país. - completou Matteo vindo até mim e segurando minha mão. - E como vocês me acharam?. - olhei de um para o outro, mais foi Dante que respondeu.

- Todos nós além da polícia, estávamos como loucos te procurando a madrugada e a manhã toda pela cidade. Eu já estava apavorado em não te achar, quando vi você jogada na pista entre o Brooklyn e Manhattan. Você estava só de calcinha e cheia de sangue, eu quase morri quando te peguei no colo. Você estava gelada, tão gelada. - Dante abaixou sua cabeça no meu colo e começou a chorar. - Você chegou quase sem vida no hospital, respirava com dificuldade e tinha muito sangue, muito sangue. Só me controlei quando seu irmão, suas amigas e Dillon chegaram aqui. Então os médicos disseram o que tinha acontecido e que você estava em observação, mais estava bem.

Passei as mãos no seus lindos cabelos e puxei seu rosto. Seus olhos estavam molhados e tristes. - Eu estou bem agora. Apenas assustada. - Matteo apertou minha mão suavemente para olhá-lo. - Quem fez isso com você Kat?. - eles não sabiam? Então Ryan fugiu sem deixar rastros aposto. - Não precisa ter medo meu amor, esse monstro não vai **nunca mais** te machucar. - disse Dante suavemente. Eu estava com medo de contar, e se ele descobrir que estou viva e volta para me matar? Não. Eu não poderia esconder isso dessa vez. Dei um suspiro e falei. - Foi o Ryan que fez isso. - sussurrei, Dante se levantou da cama lentamente com um olhar assassino nos olhos.

- Deus! Eu vou matar ele, eu vou matar ele Matteo. - meu irmão olhou confuso para mim. - Quem é esse Ryan?. - perguntou carinhosamente. - É um cara que namorei por pouco tempo, ele mora no antigo prédio que eu morava, ele fez uma cena outro dia me fazendo passar como uma idiota na frente dos outros, então eu terminei com ele, depois ele entrou na minha casa me ameaçando e me molestou. Conte para Dante e ele deu uma surra em Ryan. No dia em que me mudei Ryan tinha voltado da Califórnia e me ameaçou novamente dizendo que iria brincar comigo quando tivesse a oportunidade.

Incredulidade e ódio passou no rosto de Matteo. - Eu vou matar esse fodido de merda. - gritou Matteo com raiva, me encolhi rapidamente e tapei meus ouvidos. Ele veio correndo até a mim me abraçando. - Me desculpa Kat, não queria te assustar mais. Escute bem, eu vou atrás desse maldito, nem que seja no inferno eu vou ir e quando eu encontrá-lo vou fazê-lo pagar por tudo o que ele te causou. - cada palavra dita por Matteo me reconfortava mais. Dante veio até minha cama e falou.

- Eu também. Eu tinha dado um aviso a esse merda, agora ele vai ter o que merece por ter tocado a minha garota. - dizendo isso arregalei meus olhos e encarei Matteo, ele deu um sorriso e disse. - Eu já sei que você está com Dante. E eu não estou com raiva, talvez um pouco de ciúmes. Mais raiva não. - encostei minha cabeça no travesseiro em alívio. - Leah também sabe?. - perguntei em voz baixa, minha cabeça martelava de dor.

Dante balançou sua cabeça. - Sim. No começo ela ficou chateada com você mais Dillon disse o seus motivos, ela compreendeu e aceitou. Ela é uma ótima amiga, estava desesperada chorando descontroladamente, Dillon foi o único a acalmá-la, as outras garotas estavam do mesmo jeito. - Leah tinha aceitado também, isso me deixou super aliviada por ela entender meu lado. Olhei para Matteo e perguntei. - Você contou aos nossos pais?.

- Sim, até o anoitecer estarão chegando, papai tinha que ficar essa tarde por causa de uma reunião. E Chloe disse que logo logo irá visitá-la. - as pessoas que amo viriam para cá, Chloe daria um jeito de

ficar aqui comigo eu sabia. Dante e Matteo começaram a conversar e de repente uma onda de cansaço passou por mim, eu estava segura agora, Ryan tinha fugido mais a polícia estava atrás. Então finalmente eu poderia descansar.

\*\*\*\*\*

Acordei com algo molhado caindo no meu rosto, minha cabeça e meu corpo não doíam tanto agora. Abri os olhos e encontrei meus pais ali com olhares aflitos. Minha mãe se sentou ao meu lado e beijou todo meu rosto.

- Meu bebê! Ah meu bebê, eu não deveria ter deixado você vir para esse lugar! Eu não deveria deixá-la sozinha aqui. Eu sou uma péssima mãe. - seu choro fez meu coração se apertar, eu estava causando tanta dor as pessoas que amo. - Você é uma **ótima** mãe. - sussurrei enquanto me sentava na cama e a abraçava, papai se aproximou de nós e nos abraçou também.

- Céus! Eu fiquei tão preocupado quando seu irmão me ligou, meu mundo caiu mil vezes seguidas minha pequena. - seus olhos verdes estavam cheios de amor e preocupação. - Estou aqui papiež. Já acabou. - minha mãe alisou meus cabelos enquanto meu pai dizia. - Não acabou. Falei com os melhores juízes e advogados para acabar com a raça desse medicozinho chamado Ryan, como pode uma pessoa que jurou salvar vidas e faz essa perversidade toda com uma menina?. Além do mais ser *filho* dos meus amigos?. - percebi que meu pai estava falando com Matteo e Dante.

Eles estavam com a mesma roupa desde a noite da boate, seus olhares eram de cansaço. - Eu vou matar ele pai, vou fazê-lo em pedaços. - falou meu irmão. Papai balançou sua cabeça e disse. - Violência não levará em nada meu filho, acredite, eu sei disso. - meu pai era promotor de justiça, era um homem influente e respeitado, conhecia os melhores juízes e advogados da América. Com certeza ele não aceitaria qualquer tipo de violência.

Mais pelo visto Matteo não gostou da idéia, ele se levantou do sofá e ficou na frente da minha cama com um olhar de raiva. Nunca tinha visto ele assim. - Você **acha mesmo** que vou apenas deixá-lo ser preso, ficar 25 anos na cadeia, ou até menos para depois ser livre e ele poder procurar outra mulher inocente para machucar?. - rosnou com raiva. Meu pai tentou falar mais Matteo o atropelou com as palavras. - Não pai! Eu estou **fofendo** para essa **justiça** de merda!. - Matteo gritava descontroladamente.

- Olha só para ela pai! Olha o que ele fez com **sua** filha! Ele espancou Katarina e depois a **violentou** até quebrar suas costelas! Ele a estuprou como um animal pai! Violentou **sua filha** de todas as formas nojentas possíveis, depois espancou ela mais uma vez e a jogou no meio da rua como se fosse um animal que tinha sido atropelado. - lágrimas escorriam pelo meu rosto ao ouvir tudo aquilo da voz gritante e cheia de ódio do meu irmão, olhei para Dante que já estava de pé encarando meu irmão com um olhar de cumplicidade.

- Então **por favor**, não faça Katarina uma de suas clientes, ela é sua filha e aquele animal merece mais do que uma simples cela, eu **vou** encontrá-lo pai, e quando acha-lo verá o noticiário dizendo que seu corpo mutilado foi encontrado no esgoto. Onde é o lugar dele. - naquele momento Dante caminhou até meu irmão e olhou para meu pai. - Mikhail, você sabe que Matteo tem razão, olhe para sua filha e compreenderá o que Matteo diz. Eu também não deixarei isso impune, tenho contatos pela Europa e outros países, contratei dois homens para rastrear o paradeiro de Ryan. Eles vão encontrá-lo o mais rápido possível.

Dante não tinha ainda olhado ou chegado perto de mim, mais percebi que ele não tinha feito isso pois meus pais estavam ali. Ele era apenas um amigo da família preocupado aos olhos de meus pais. Mais eu queria ele perto de mim, me abraçando e dizendo que me ama. Papai caminhou até os dois e colocou suas

mãos, ambos no ombro deles. - Vocês sabem que não posso concordar com isto. Mas Matteo tem razão, é de Katarina que estamos falando. - com isso os três saíram do quarto deixando eu e minha mãe a sós.

Mamãe me abraçava o tempo todo, como para ter certeza de que eu estava ali.

- Você está se sentindo bem? Sente muita dor? Quer que eu chame o médico?. - seus olhos estavam tristes e marejados, meu coração se encheu de amor pela sua preocupação. Abracei ela e disse. - Estou bem, só com um pouco de dor. - sussurrei com meu rosto enterrado no seu pescoço. Seu cheiro me lembrava de casa e da minha infância, lágrimas novas tinham saído de meus olhos. - Me perdoe se preocupei vocês mamãe. - minha mãe se afastou afagando meu cabelo.

- Nem ouse se desculpar! Você não tem culpa de **nada** me ouviu?. - disse suavemente, acenei com minha cabeça e fiquei ali abraçando-a até me sentir uma criança novamente.

\*\*\*\*\*

Depois de seis dias, o médico finalmente me liberou para ir para casa, graças a Deus, eu não aguentava mais ficar ali, toda vez que eu entrava em um sono profundo, alguma enfermeira vinha mexer em mim. Leah tinha me visitado junto com Nora e Dakota que por outro lado me chamaram de danadinha por ter escondido tanto tempo meu namoro com Dante, Leah não estava chateada pois entedia minha versão da história. Quando cheguei na porta do hospital, todos começaram uma discussão de onde eu passaria a ficar.

- Ela vai ficar comigo, na casa dela. Vocês podem visitá-la quando quiserem. - resmungou Matteo.

- Nem ferrando! Kat irá ficar comigo e as garotas, ela precisará de ajuda e essa ajuda você não pode dar a ela. - protestou Leah chateada.

- Eu sou o namorado dela, tenho certeza de que ela receberá os melhores cuidados. Eu quero ela perto de mim 24 horas. - disse Dante arrogantemente.

Eu já estava ficando louca com a discussão deles, quando estava prestes a explodir gritei. - **Eu** vou ficar na minha casa, não quero ficar em outro lugar. Apenas lá. Vocês têm a vida de vocês então fiquem tranquilos. - Leah me deu um olhar magoado mais concordou, Dante deu um longo suspiro enquanto passava sua mão nos cabelos mais não disse nada.

- Então vamos para casa. - disse Matteo me tirando da cadeira de rodas e me colocando no Jeep. Leah foi até a janela para se despedir. - Vou ir visitá-la todos os dias entendeu?. Vou ajudá-la em tudo amiga. - dei um sorriso a ela dando um beijo no seu rosto enquanto Leah beijava minha cabeça. Dillon estava atrás dela e depositou um beijo no mesmo lugar que ela deu, então eles foram embora.

Matteo e Dante estavam falando algo e pareciam estarem discutindo, apertei a buzina do carro para chamar a atenção dos dois. Eles vieram quase correndo até o carro. - Podemos ir?. Estou com sono. - falei dando um bocejo, Matteo deu um sorriso carinhoso e entrou no carro colocando meu cinto de segurança, dei uma revirada de olhos o que fez ele rir. Pude sentir que ele estava mais calmo e controlado. Dante apareceu na minha janela com um sorriso torto nos lábios.

- Eu estava dizendo a Matteo que não posso ficar longe de você depois disso. Então ele concordou em eu ficar na sua casa até você se recuperar. - alegria encheu meu corpo e olhei rapidamente para Matteo, que estava nos observando. Dei um beijo no rosto e abracei ele. - Você é o melhor. - sorrir alegremente. Ele levantou suas sobrancelhas em modo arrogante. - Mais é **claro** que sou o melhor. - Dante deu um beijo na minha testa e foi para seu carro. - Vou indo atrás de vocês. - acenei para ele e depois me encostei no banco.

- Com fome senhorita?. - perguntou Matteo.

- **Muita!** Senhor. - demos risada e saímos do estacionamento. - Vamos comprar venenos então. - Veneno queria dizer hambúrguer, fritas e refrigerante. Adoro esses venenos.

\*\*\*\*\*

Foi assim que minhas semanas se passaram, todos me mimando e fazendo tudo. Meus pais tinham voltado para a Virgínia no dia em que tive alta. Minhas noites eram as melhores com Dante ali dormindo comigo, ele fazia massagem em mim todos os dias antes de dormirmos. Eu não sentia mais dores no corpo e nem na cabeça, meus hematomas estavam do puro roxo a amarelos agora, e cada vez que eu deitava de concha com Dante, meu desejo se triplicava por ele.

Eu sempre tentava algo mais ele se assustava e recusava com medo de me machucar. Eu ficava puta com isso por ele achar que eu era frágil então eu desistia do meu ataque e dormia. Outra noite quando já estávamos deitados, um vislumbre de lembrança passou em minha mente. O médico disse que eu me lembraria de tudo conforme os dias fossem passando, eu lembrava de tudo naquela noite, mais fazia de tudo para apaga-lá de minha mente.

Matteo descobriu pelo médico que Ryan tinha posto uma droga na minha bebida, por isso foi o motivo de eu não ter conseguido falar, andar, ouvir. Eu tinha sido interrogada pela polícia por quatro vezes, o que me deixava nervosa e apavorada. O médico que cuidou de mim, sugeriu a Matteo e Dante que eu frequentasse um psiquiatra, o que óbvio eu recusei. Nem ferrando que eu iria relembrar daquela noite todas as quartas-feiras. Eu ficava em casa ouvindo musicas e assistindo meus melhores filmes e séries no meu Mac. Eu ficava sozinha apenas de dia, mais ficava calma quando olhava pela janela e dois guarda costas estavam ali na frente do meu prédio.

A idéia foi de Dante, claro. Quando chegava o fim da tarde, Matteo era o primeiro a chegar, todo alegre e divertido para me animar, dizendo que iria levar Nora para jantar pela terceira vez. Deus! Ele contava. Eu tinha ficado feliz pelo meu irmão, tinha finalmente encontrado uma mulher de verdade e estava colocando Matteo nos eixos. Mais quando Dante chegava, Matteo ficava todo sério, às vezes eu pegava eles discutindo para ver quem levaria meu café na cama ou quem me levaria para pegar ar fresco.

Eu me acabava de rir com o ciúmes bobos deles, o que deixavam eles putos. No dia que lembrei de uma coisa que vi naquela noite, Matteo tinha ido jantar com Nora quatro horas atrás, ele sempre voltava cedo, e pelo visto hoje não dormiria em casa. Me virei para o outro lado para encarar Dante, o quarto estava um pouco escuro, mais eu conseguia ver o rosto dele.

- Lembrei de uma coisa. - murmurei. Dante acariciou meu rosto e disse: - O que dessa vez meu amor?. - respirei fundo e contei. - Antes de Ryan me levar embora, eu tinha visto você com Valentina, ela chorava enquanto você a abraçava carinhosamente. - falei em tom acusatório. Dante me encarou com aquele olhar inexpressivo o que me deixava puta. - Kat... - cortei suas palavras pois já sabia o que iria dizer.

- Dante chega com essa de **amiga**. O jeito que vocês estavam não era nem um pouco amigável. Quando terminei de beber meu drink e olhei para onde estavam, vocês tinham sumido. - suspirei e continuei. - Para onde vocês tinham ido?. - perguntei em voz baixa. Dante juntou suas sobrancelhas. - Levei ela para casa. Estava muito abalada depois da surra que você deu nela no meu restaurante. - sua voz tinha um toque de sarcasmo.

- Isso mesmo, ela veio dizer que você era dela é que eu não tiraria você dela, além de ela dizer que cavalgaria no meu irmão por ser **gostoso**. - Dante arregalou seus olhos e parou de acariciar meu braço. - Ela te disse isso? Qual o problema com aquela mulher?. Ela me contou uma história totalmente diferente,

disse que não percebeu que estava dando mais atenção a Matteo do a você e ele juntos e então você perdeu a cabeça. - é claro que aquela vaca pagaria uma de coitadinha. Mais eu estava nem aí, Dante estava aqui comigo.

- Você acredita em quem?. - ele nem hesitou em dizer. - Você Kat. Jamais duvidaria de você. - Dante plantou um beijo na minha boca e meu corpo respondeu na hora. Mais joguei meus desejos de lado. - Você ficou na casa dela?. - voltei ao antigo assunto, Dante pareceu confuso mais entendeu em seguida. - Com certeza não, quando parei em frente à casa dela, recebi a ligação de Dillon dizendo que você tinha desaparecido da boate, eu nem sabia que estava lá, se eu estivesse mais atento, veria você com aquele merda e te salvaria. - então ele se sentia culpado? Há, novidade. **Todos** se sentiam culpados.

- Você não tem culpa, por favor nem pense nisso. E eu acredito em você. - puxei seu rosto para mim e comecei a beijá-lo, Dante não reclamou quando subi em cima dele, senti sua ereção dura entre minhas pernas e meu coração deu cambalhotas de desejo. Seu gemido fez minha calcinha ficar encharcada mais Dante parou o beijo. - Vamos dormir, esta tarde. - fiquei parada olhando para ele mais acabei deitando ao seu lado. - Dante, eu preciso de você. - sussurrei ao mesmo tempo bocejando, inferno, esses remédios estavam me tornando um urso. Dante me puxou de lado e beijou meu pescoço. - Acredite. É o que mais quero, só que não vou fazer isso. Eu percebo que você ainda está com dor. Vá dormir minha doce e linda bimbina. - tentei reclamar de suas palavras, mais o sono ganhou de mim. De novo.

\*\*\*\*\*

Já tinha se passado quatro semanas após o ataque e nada do paradeiro de Ryan, a polícia ainda estava investigando o caso mais dava para perceber que eles estavam quase desistindo. Claro. Mais Dante e Matteo não iriam desistir fácil, um dos homens que Dante contratou encontrou rastros que o babaca do Ryan deixou na Alemanha, ele se hospedou em um hotel e as pessoas de lá disseram que ele estava por ali a três dias atrás.

Mas Dante me prometeu que os homens eram bons e iriam encontrar o desgraçado. Leila, a mãe de Ryan, tentou diversas vezes falar comigo, só que Dante e minha família não deixou ela se aproximar, eu também não queria, estava cansada dessa história e não estava nem um pouco afim de escutar as lamentações de Leila.

Os hematomas no meu rosto e as marcas no meu pulso, tinham sumido um pouco, mais não era tão visível assim. O restante do meu corpo ainda tinha marcas roxas e profundas, então eu deveria sair de calças e blusas de manga comprida. Eu tinha acordado com as vozes de meu irmão e Dante na minha cozinha, então me levantei, tomei um banho e coloquei uma calça social preta e camisa branca e saltos baixos. Passei base no rosto e pescoço para esconder os fracos hematomas e passei um batom rosa claro.

Sai do quarto e fui até a cozinha, encontrei Dante encostado perto da janela tomando um cappuccino e Matteo sentando em um dos bancos da ilha da cozinha, eles já estavam vestidos com seus ternos sem os paletós. Quando me viram chegando vieram correndo praticamente até mim.

- Bom dia maninha, você tá bem?. - não tive tempo de responder pois Dante já estava reclamando. - **onde** você pensa que vai vestida com essa roupa?. - Matteo percebeu que eu estava com roupa de trabalho e suspirou. - Nem fodendo que você vai trabalhar, o médico disse que sua costela ainda não está cem por cento e você tem hematomas no pescoço, eu estou vendo. - falou Matteo em voz alta. Fui em direção ao balcão e peguei um pouco de café e um pedaço de torrada.

- Sério que vocês vão dar uma de mamãe e papai urso?. Eu estou bem, não aguento mais ficar deitada e assistindo tv como uma velha, quero voltar a trabalhar e ser feliz, eu fico sozinha o dia todo. -

choraminguei, Matteo deu um olhar para Dante. Deus! Já tinham olhares cúmplices. - Kat, só queremos o seu bem, você não vai trabalhar ainda, mesmo passando maquiagem da para ver as marcas amareladas na sua bochecha. Fim de história. - Dante me dava nos nervos quando fazia isso, tentei pedir ajuda ao meu irmão.

- Nem vem Kat, eu concordo plenamente com Dante. Nada de trabalho. - disse levantando suas mãos. Joguei meu copo junto com o restante do café na pia e joguei a torrada na lixeira. Ao mesmo tempo dando um grito de frustração o que fez os dois não darem a mínima pela minha birra, cada um tinha voltado ao seu lugar, comecei a chorar para ver se eles cederiam. Nada. Voltei para o meu quarto arrancando minha roupa e colocando meu roupão.

Voltei para cozinha com uma carranca, Dante e Matteo já estavam com seus paletós e indo embora para trabalhar

- Por favor. - supliquei. - Eu não aguento ficar mais trancafiada aqui, eu preciso ter minha vida de volta. Quando vocês não estão aqui eu fico me lembrando do que Ryan fez, e-eu não aguento m-mais isso. - me encostei na parede e comecei a chorar, isso era verdade, quando eu ficava sozinha e caía no sono, sonhava com Ryan rindo e me violentando, eu acordava aos gritos e não tinha ninguém ali comigo. Eu não aguentava mais sofrer sozinha, eu fazia de tudo para mostrar que estava bem, mas não estava, eu me sentia sozinha mesmo tendo pessoas ao meu redor, eu me sentia suja mesmo tomando banho cinco vezes ao dia, eu me sentia cansada mesmo descansando tanto.

Eu só queria ficar perto deles, principalmente de Dante. Ele foi o primeiro a se aproximar e me abraçou carinhosamente. - Shh, estamos aqui, **eu** estou aqui. Você quer que eu e seu irmão fique com você?. - Deus sim!. Mais não era em casa que eu gostaria de ficar. - Eu queria sair de casa Dante, não quero ficar aqui essa noite. - ele me olhou por um tempo e depois me beijou com carinho. - Hoje tem uma festa na casa dos meus pais, é apenas algo social, seu irmão também irá. Você que ir?. - claro que sim. Eu não estava nem aí se teria olhares de pena e curiosos na minha direção, eu só queria sair.

- Sim! Eu quero sim. - falei abraçando Dante.

Meu irmão veio até nós e tocou meu rosto quando Dante se afastou. - Tem certeza que você quer?. - seu olhar estava preocupado mas ele não tinha motivos para preocupação. - Tenho certeza, quero sentir ar fresco. - Matteo acenou sua cabeça e depois beijou a minha. - Vou pedir para Susan que está sendo minha secretária comprar um vestido a você.

- De manga comprida. - sorrir a ele. Com isso Matteo se despediu e foi embora deixando eu e Dante a sós. Fui até o sofá e ele veio atrás de mim, Dante me pegou pela cintura e me sentou no seu colo. Subi minhas pernas até o sofá e me aninhei em seu abraço. - Eu odeio vê-la assim, você pensa que ninguém percebe você travando uma batalha dentro de você todos os dias, mais percebemos, Matteo e eu não somos cegos. - então eles percebiam o meu estado, droga, esses dois são piores juntos.

- Eu estou tentando Dante, e vou melhorar. - eu não queria mais conversar sobre isso, eu precisava muito dele. Levantei do seu colo tirando meu roupão, os olhos de Dante eram de dor e ódio quando viu meu corpo machucado, mas quando olhou meus olhos, vi amor e desejo. Sentei no colo mais uma vez só que coloquei minhas pernas em cada lado da sua cintura. - Kat.. - sua voz estava carregada de paixão, segurei seu rosto e beijei Dante com todo meu amor. - Eu preciso de você. - sussurrei. - Preciso te sentir, eu preciso me lembrar de você assim perto de mim. Por favor, me faça esquecer de tudo.

Dante me encarou e beijou meu nariz. - Não quero te machucar, meu desejo por você é tão desesperador que tenho medo de machuca-la. - sussurrou com tristeza. - Não vai me machucar, se você ir rápido demais e eu sentir dor, eu falo. - Deus! Eu queria tanto ele que nem ligaria se sentisse dor. Dante segurou

minha cintura e me beijou profundamente. Passei minhas mãos por seus cabelos e ouvi seu gemido contra minha boca, uma de suas mãos pousou no meio das minhas pernas e seu dedo me acariciou, minha respiração ficou mais rápida e me senti molhada.

Dante abriu o cinto e o zíper da sua calça. - Não posso demorar infelizmente, tenho uma reunião às 10:00, mas quando chegarmos da festa, quero me perder em você pelo resto de noite. - Dante abaixou um pouco sua calça junto com a box azul e tirou seu membro já duro e pronto. - Você é tão linda. - sussurrou no meu ouvido, suas mãos foram para minhas costas e vi que Dante tirava meu sutiã, depois ele colocou minha calcinha de lado e posicionou seu pênis na minha entrada.

- Cosí bella. - gemeu entrando lentamente em mim. Joguei minha cabeça para trás. Ah. A plenitude! Finalmente depois de semanas eu estou sentindo o homem que amo dentro de mim. Comecei a me movimentar lentamente no membro longo e grosso de Dante, sua respiração estava ofegante e seus olhos nunca deixava os meus. - Eu te amo tanto Katarina Lechinski, eu te amo acima de tudo nessa vida. Por favor não me deixe **nunca**. - eu apenas balançava minha cabeça, eu jamais deixaria Dante, ele era meu tudo, minha respiração, minha vida. - Nunca vou te deixar Dante Villela, eu te amo para sempre e todos os dias da minha vida vou te amar.

Dante deu um gemido e me beijou com força e começou a realmente se mexer, suas investidas ficaram mais rápidas e nossas respirações ofegantes. De repente comecei a sentir aquele formigamento na minha barriga e minhas pernas começaram a tremer, Dante segurou minha cintura e meteu mais rápido. - Goza comigo meu amor. - gritou Dante, não conseguimos mais segurar e gozamos juntos e gritando extasiados. Tombei minha cabeça no ombro dele para acalmar minha respiração, Dante acariciou minhas costas e sussurrou.

- Eu te amo Kat, não me deixe por nada. - não entendi suas palavras mais apenas concordei, Dante era meu e de mais ninguém.

\*\*\*\*\*

Eu ainda estava ali de frente ao espelho me olhando como uma boba, Dante tinha chamado uma cabeleireira e maquiadora para me ajudar, eu estava maravilhosa. Meu vestido era preto com mangas compridas, ele era estilo sereia e deixava meu corpo espetacular. Na parte de trás das costas o vestido era aberto num V pequeno, assim não apareceria os hematomas. Minha maquiagem era linda, com um batom vermelho e olhos esfumado de preto. Meu cabelo estava todo enrolado mais mesmo assim continuava comprido, o penteado era simples puxado para o lado.

Alguém bateu na porta e sai de frente ao espelho, quando abri perdi a respiração ao olhar para Dante no seu smoking azul marinho. Quando ele me olhou, pude ver desejo ali. - Katarina. - sussurrou me puxando para fora do quarto. - V-você está lin-linda. - essa foi a primeira vez que deixei Dante gaguejando, dei um sorriso largo e beijei sua boca.

- Você está lindo também. - quando cheguei na sala, Matteo e Nora estavam ali, ele usava smoking igual ao de Dante, só que preto, e Nora usava um vestido longo também e era tomara que caia da cor salmão. Seu cabelo estava em um coque chique e sua maquiagem era natural. Os dois estavam perfeitos. - Kat. - Nora chegou perto me abraçando. - Você está tão linda, Keylla fez um ótimo trabalho com a maquiagem. - e fez mesmo, ela escondeu até a pinta que eu tinha abaixo do maxilar.

- Você está maravilhosa também Nora. - Matteo estava nos observando e fui até ele, seus olhos não paravam de me olhar com tanto amor. - Olha só você. Tão linda. Sempre que te vejo eu não admito que você já é uma mulher adulta e independente, eu sempre te vejo uma garotinha tão frágil e pequena como era antes. E agora te vejo assim. - Matteo apontou para meu vestido. - Percebi que você não é mais

aquela Kat frágil, mas apesar de tudo eu **sempre** irei te proteger, nem que custe minha vida.

Lágrimas embaçaram meus olhos e corri para abraçá-lo, eu amava demais Matteo, mesmo antes quando estávamos sem falar por um ano eu o amava, era um dos homens que eu mais amo nessa vida. - Eu te amo mój brat, i ja zawsze tak będzie. - disse baixinho ao meu irmão. Quando fui para o carro junto de Dante eu estava muito nervosa quando as pessoas me vissem finalmente com ele. Matteo e Nora iam no Jeep. Dante segurou minha mão e apertou com carinho. - Está tudo bem, vamos como amigos de família.

O que?. Como assim **amigos de família?**. Fiquei encarando Dante por um tempo, mais não disse nada. Quando chegamos a mansão dos pais de Dante, eu não estava mais nervosa, saindo do carro Dante colocou sua mão na minha costa. Olhei para trás e Matteo e Nora estava nos seguindo, entramos no lobby da mansão imensa dos Villelas, ali estava lotado de pessoas bem vestidas e sofisticadas, uma música suave tocava no fundo e mordomos andava com taças de champanhe na bandeja. Avistei Leah vindo até mim junto com Dillon, ele usava smoking preto e ela um vestido longo vermelho que estava de arrasar.

Quando se aproximaram Leah sorriu e me puxou para um abraço. - Exalando sexo hein amiga. - sussurrou no meu ouvido, dei uma gargalhada e a abracei com força. Dillon deu um sorriso e me abraçou com um braço só dando um beijo na minha testa. Ficamos todos ali conversando animadamente, eu me sentia bem e feliz novamente, com as pessoas que eu amava. Os pais de Dante vieram nos cumprimentar, Stefan, seu pai era um homem sério como o filho mais velho e parecia que era irmão dele. Mayra, sua mãe, era uma mulher pequena com uma beleza neutra, quando foi a vez de me cumprimentar, ela fez uma cara de desgosto e apertou minha mão rapidamente como se eu tivesse uma doença rara, Leah que estava do meu lado direito percebeu, pois deu um suspiro de chateação.

A festa estava ótima, mais de repente ficou uma droga quando vi Valentina vindo em nossa direção com um vestido preto longo e decotado até demais. Seu cabelo claro estava solto. O sorriso que ela trazia me dava arrepios, Valentina me olhou de cima a baixo e virou os olhos, olhei para Dante e ele parecia tenso. - Dante, querido, precisamos conversar. - falou para ele. - Conversar sobre o que?. - seu tom era ríspido a ela, mais Valentina não ligou.

- Amor, eu quero continuar nossa conversa de ontem, não gosto de ficar brigada com você. - todos que estavam ali olharam rapidamente a Dante, apenas Dillon ficou imobilizado mas depois foi até Valentina e segurou seu braço. - Valentina, quantas vezes temos que dizer que você não é bem vinda nessa casa?. Vá embora **agora**. - rosnou Dillon, Valentina saiu do aperto dele e o encarou. - Sua mãe me convidou Dillon, todos nós sabemos que ela me adora, então não venha com esse papinho. - ela voltou sua atenção para um Dante assustado e sem reação.

- Vamos até o jardim para conversar, querido?. - antes que eu pudesse interferir, Valentina segurou o rosto de Dante e beijou ele profundamente, ouvi vários "Oh meu Deus" mais não me importei. Empurrei Valentina com tanta força que fez ela cair no chão. - Qual o seu problema sua vaca?. - gritei chamando a atenção de todos, Mayra e Stefan veio correndo para ver o que estava acontecendo e depararam com Valentina no chão, Mayra ajudou ela sair do chão ao mesmo tempo me olhando com ódio. - Qual é o **seu** problema? Vindo até minha casa e agredindo minha nora mais uma vez?. - foi aí que meu mundo parou de girar. Valentina era nora dela?. Deus! Isso não estava acontecendo.

Olhei perplexa a Dante já entendendo tudo, entendi tudo, como eu era cega. - Nora?. - sussurrei para ele, Dillon estava do seu lado me encarando da mesma forma assustada que seu irmão. Ele também sabia, óbvio, mas protegeu seu querido irmãozão. - Kat, espera. Eu tentei te contar, juro que tentei mas... - ele foi interrompido com um soco de Matteo na cara, gritos ecoaram na casa e senti alguém me puxando para trás.

- VOCÊ TENTOU FALAR QUE ERA O QUE? CASADO SEU DESGRAÇADO?. - Casado! Era essa palavra que queria ouvir para ter certeza, fui enganada pelo o homem que eu amo! O homem que jurou cuidar de mim! O homem que eu me entreguei de corpo e alma! Um homem casado!. Fiquei petrificada ainda com a explosão, Dante estava com sangue na boca e Dillon segurava ele enquanto Stefan segurava Matteo. - Meu problema não é com você Matteo, Kat! Olha para mim, eu não sou casado com ela meu amor. - foi então que a raiva tomou conta de mim, ele ainda tinha a coragem de me fazer de idiota.

- Não é? Então estou ouvindo coisas, você pensa que sou uma idiota?. - Valentina veio na frente de Dante e me encarou. - Na verdade você ouviu bem, ele é **meu** marido, apenas estávamos brigados por esses meses que ele a usou por diversão. - sua voz era de alegria e sarcasmo. Eu estava prestes a dar outra surra naquela vaca, mais vi que não valia a pena, eu nem tinha percebido que estava chorando e me odiei por mostrar fraqueza na frente de todos. Matteo tentou pegar Valentina pelo pescoço mais Stefan e eu seguramos ele. - Não Matteo!. Não vale a pena, deixe isso para lá, me dê a chave do Jeep. - Matteo me olhou perplexo.

- Mas Kat.. - As CHAVES Matteo. - estendi a mão e Matteo deu sua chave, eu sairia dali sem brigas e sem acusações. Não me rebaixaria a eles. Olhei para Leah que estava com puro ódio encarando Dillon. - Não posso acreditar que você sabia disso, como fui idiota! Eu deveria me lembrar em como você não presta! Deus, eu tenho **nojo** de você. - ela saiu correndo para fora e Dillon foi atrás gritando seu nome. Dante empurrou Valentina. - Eu estou em divórcio com ela Kat, eu tentei te contar naquela época mais você me distraiu, eu amo **você** e não tenho **nada** com Valentina, ela sabe disso mais está fazendo cena para nos prejudicar. - sua mãe veio até ele e segurou seu braço para não me tocar.

- Não toque nessa imunda! Ela tem cheiro de impurezas, foi por isso que Ryan a atacou, deve ter seduzido e agora inventou essa história de estupro! Ela não parece ter sido violentada. - fiquei de boca aberta com suas palavras, como uma pessoa poderia dizer isso? Matteo saiu de perto de mim e apontou um dedo a Mayra. - Não ouse **você** falar esse absurdo para minha irmã sua velha desgraçada, se não quer levar um murro na cara como seu filho maldito então fecha a porra da boca. - ela arregalou os olhos para Matteo e se afastou. - Mãe saia daqui com Valentina se não vou fazer algo que irei me arrepender. - Valentina puxou Dante para protestar. - Você vai tratar mal sua família e sua esposa por causa de uma vagabunda? Ela é lixo Dante, lixo desde que Ryan.. - mais sua frase não terminou, Dante deu um tapa na sua cara com tanta força que ela caiu mais uma vez no chão.

- EU **NÃO SOU SEU MARIDO PORRA!** SAIAM DAQUI. - vociferou a Valentina e sua mãe, que a ajudou e foram para os fundos da casa com olhares assustados. - Filho, mantenha a calma, você sabe que Valentina não presta. - Stefan olhou para mim. - Me perdoe profundamente pela Mayra, e meu filho não está casado Katarina, tem que confiar nele. - não, disse meu pensamento, confiança acabou no momento em que descobri que ele era casado com Valentina. - Não confio nele e não preciso que ninguém me defenda e peça perdão. - olhei para Dante com todo meu ódio.

- Não sei quem é pior, você ou Ryan, mais pelo menos ele mostrou quem era. - eu dizia aquelas palavras para machuca-lo, mas elas me dilaceravam também, seus olhos estavam tristes e perdidos. - Eu não quero mais saber **nada** sobre você, quero que suma da minha vida e vá para o inferno seu dissimulado. Você merece Valentina, dois manipuladores. Espero que tenha aproveitado o máximo sua **diversão**. - eu não queria mais falar, não queria ficar mais ali, apenas me virei e fui embora, Matteo que estava ao lado de Nora tentou me segurar mas balancei minha cabeça e ele abaixou sua mão.

Quando estava na rua, tirei meu sapato jogando no jardim e corri em direção ao carro, eu só queria sumir, sair daquilo tudo, acordar daquele pesadelo, mais senti alguém segurando meus braços e me abraçando com força o que fez minha coluna arder de dor.

- **Nunca** foi uma diversão. - sua voz era dor, mais sabia que aquilo tudo era fingimento. Ele me enganou por meses, consegui meu coração intacto e agora me devolveu em mil pedaços. - Por favor não acredite em nada, eu não estou com ela desde que te conheci. Eu jamais faria isso com você. - empurrei Dante com toda minha força e chorando sem parar. - Não é porque vocês vão se divorciar que eu vou aceitar isso tudo, você traiu minha confiança e também aos olhos da lei vocês **são** casados. Eu vou embora e não quero que venha atrás de mim. Amanhã tire tudo seu da minha casa. - eu achava que a dor que sentia por dentro por Ryan ter feito aquilo comigo era a pior. Mas **essa** dor? Ela não se comparava a nenhuma, ser usada e enganada pela pessoa que ama era um poço sem fim.

Virei-me para o carro e corri para longe dele.

- Katarina!

Gritou Dante chamando minha atenção.

- Katarina não vou chamá-la outra vez. - Tentei conter um riso pois deu para perceber que ele não estava para brincadeiras. - Mais que droga me deixe em paz!. - Vociferei parando para olhar para trás onde Dante estava.

- Pode ao menos me esperar?. - Suplicou ele. - Não quero saber o que tem a me dizer Dante. Você mentiu para mim. Você mentiu!. - Gritei para ele. Dante me olhou com frustração em quanto passava as mãos nos seus cabelos.

- Eu sei disso, mais por favor Kat me perdoe. - Disse enquanto caminhava em minha direção. - Não tem como perdoar uma mentira dessas, você é casado e não me contou. Não acredito que fez isso a mim. - Lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto.

- Por favor Kat, deixe-me ao menos explicar. - Dante parou na minha frente e tentou enxugar minhas lágrimas. Dei um tapa em sua mão enquanto me afastava perdida e desolada. - Tire suas mãos de mim. - Sibilei entre os dentes. - Não há mais nada para me dizer, por favor não me encontre mais.

Caminhei em direção ao meu carro chorando deixando Dante fora da minha vida para sempre.

# Epílogo

## Dante

*Já tinha se passado duas semanas desde que eu a vi, triste, sem chão.. Tudo por causa de mim e da vadia da minha ex mulher, eu tentava desesperadamente falar com Katarina, ia constantemente na sua casa chamando ela e seu irmão Matteo ( que me ameaçava **constantemente** ) me impedia de vê-la. No trabalho eu tratava todos com frieza e claro, eles ficavam no seu devido lugar.*

*Dillon também estava o Diabo em pessoa pois Leah tinha terminado com ele porque sabia da história, eu nunca vi meu irmão se apaixonar e agora olhando, poderia ser considerado a oitava maravilha do mundo. Matteo tinha cancelado seus acordos com minha empresa, o que me fez querer socar todos meus executivos por não terem conseguido fazê-lo mudar de idéia.*

*Mais seria uma guerra perdida, no tempo que passei junto com Matteo pude perceber que ele era uma criatura teimosa como sua irmã. Katarina. Meu coração se afundava toda vez que me lembrava dela, para falar a verdade ela estava **colada** na minha mente. Seu sorriso, sua risada infantil, seu cheiro, seu corpo perfeito. Aquilo me matava, eu necessitava de Katarina mais que tudo na minha vida. Nunca quis ninguém, nem mesmo Valentina, como eu queria Kat.*

*Naquele dia eu fui até um bar e bebi até a amanhecer, fui encontrado por Dillon.*

*- Você está uma merda. - murmurou Dillon, ele estava com seu olhar distante e triste.*

*- Eu não sou o único que está uma merda aqui também. - falei num tom de raiva. Dillon suspirou e me puxou para fora do bar, fui cambaleando até chegar no seu Porsche vermelho. - Eu não quero voltar para casa, se eu enfrentar Valentina logo de manhã e nesse estado, acho que dessa vez eu estrangulo ela. - Dillon acenou com sua cabeça e me encostou no carro.*

*Ele se juntou a mim e cruzou os braços. - Eu não acredito ainda que Leah não me quer mais, ela disse as piores palavras que já ouvi e parecia que ela me odiava. - sussurrou meu irmão com uma cara de profunda tristeza.*

*- Bem vindo ao clube meu irmãozinho, Katarina está fazendo me sentir o pior ser humano do mundo. - resmunguei olhando para meus pés. - Que porra também Dante! Eu te falei para contar a ela, você e Valentina não tem mais nada a quase um ano, mais mesmo assim você quis esconder isso, porque não assina logo a droga da papelada do divórcio porra?. - Dillon estava tão puto que até me assustei.*

*Ele tinha razão, desde que contei a ele quando tinha visto Kat pela primeira vez, a única coisa que ele disse foi "**conte que você está em um divórcio**". Mas não dei ouvidos a ele, eu tinha medo que ela pudesse não me querer mais e se afastasse. Que sorte a minha!*

*Naquele mesmo dia que Dillon me encontrou, fui escondido dele atrás de Kat, eu estava chorando e bêbado na porta do seu apartamento, mais ela não me atendeu, muito menos Matteo, perguntei a mulher da limpeza e ela disse que não os via desde ontem à noite quando saiu junto comigo. Aposto que estavam na casa de Leah, era dois quartos daqui. Mais não ousei em ir lá.*

*Voltei para meu apartamento sem rumo algum e fui tomar um banho gelado. Quando terminei meu celular vibrou. Era Valentina. Não atendi sua ligação, eu estava putasso com ela, a única coisa que infelizmente nos ligava era o restaurante, como ela não tinha assinado o papéis ainda, o juiz disse que ela deveria continuar trabalhando no Crown porque continha o nome dela como dona também. Eu*

*estava quase dando a porra do restaurante a ela para que sumisse da minha vida. Mais Valentina não desistia fácil.*

*Quando a conheci, ela era uma garota doce e divertida, eu ia todos os dias na cafeteria em que trabalhava, em Milão só para ter a chance de falar com ela. Mais depois que se casou comigo a sete anos atrás e nos mudamos para o Estados Unidos, o dinheiro subiu em sua cabeça e ela se tornou uma mulher ambiciosa e intolerável que é agora. No dia em que peguei ela com seu amante na nossa antiga casa na cama quando voltava de um dia cansativo do trabalho, foi demais para mim, naquele dia eu senti nojo e ódio dela e no mesmo dia pedi o divórcio, o que é claro está me dando pesadelos na minha vida por Valentina se recusar a aceitar que não a quero mais.*

*E o pior de tudo é que ela tinha conseguido mexer na cabeça de Katarina, ela sabia que eu estava em desvantagem por não ter contado a ela e se aproveitou da situação. Conforme foi se passando os dias, em uma manhã de nervos que eu estava no escritório, recebi uma ligação do RH da empresa, Elizabeth entrou na minha sala com medo de falar.*

*- O que é agora Elizabeth?. - rosnei em sua direção.*

*- Desculpe em incomoda-lo mais uma vez Sr Villela, mais o RH pediu sua solicitação para assinar duas demissões.*

*Dei um suspiro me encostado na cadeira, quem seria os idiotas a pedirem demissão numa crise dessas?. Por fim me levantei indo até a porta. - Tudo bem, estou indo agora. - caminhei até o elevador sem vontade **nenhuma** de ir até lá, Dillon não foi a empresa hoje, pois estava em Washigton para ver como andava os negócios por lá. Então esse peso estava para mim. Quando cheguei no andar do RH, Benjamim, que era o diretor geral daquele andar, me esperava em pé com uma papeladas na mão, ele sorriu e me cumprimentou.*

*- Sr Villela, me perdoe por tê-lo tirado do seus afazeres, mais essa manhã duas funcionárias pediram demissão e queriam sua assinatura o mais rápido possível. - juntei minhas sobrancelhas em confusão, porque o desespero todo em sair daqui? Aposto que iriam começar a trabalhar na Industries Rackn's do babaca idiota Paul Richards, o idiota se deliciava quando ex funcionários meus batiam na portinha da sua empresa.*

*Se essas mulheres queriam sair daqui logo, então teriam o que querem, gravaria os nomes para que quando voltassem para pedir seus empregos de volta, eu chamaria a segurança para elas. Peguei os papéis da mão de Benjamim e me sentei na cadeira de sua mesa, assinei a primeira folha rapidamente, mas quando fui assinar a segunda, meu coração gelou. Os pedidos de demissões era de Katarina e outro que peguei a folha com as mãos trêmulas era da Leah. Fiquei parado ali olhando o nome das duas sem saber o que fazer.*

*Benjamim que continuava ali parado perguntou. - Está tudo bem Sr.? - não, nada estava bem, estava tudo indo de mal a pior. Primeiro ela tinha fugido de mim e agora ela estava querendo sair da minha empresa o mais rápido possível que poderia. Minha tristeza e mágoa se apoderou fundo dentro de mim, Kat estava machucada e queria que eu sofresse também. Mais eu não daria esse gosto a ela.*

*Juntei as folhas nas minhas mãos e rasguei em mil pedaços aquela merda. Pois bem, se ela queria me provocar, eu a provocaria mais. Eu tinha certeza que Katarina viria espumando até mim por não assinar sua demissão, isso era ótimo porque assim eu poderia vê-la, mesmo com toda sua raiva que deixava ela ainda mais linda.*

*Levantei da cadeira e olhei para Benjamin que estava com uma cara de confusão.*

- Ligue para as duas dizendo que não vou assinar a demissão delas. Para Leah, diga que é para ela vir amanhã ir falar com Dillon, e para Katarina. - sorrir indo até a porta. - Que ela pode vir quando quiser diretamente falar **comigo**.

Peguei o elevador com um sorriso cretino no rosto. Então seria assim, se Katarina quer brincar com fogo, darei o suficiente para ela. Não desistiria facilmente dela.

**CONTINUA...**

---